

Handwritten text at the top left edge, possibly a page number or title fragment.



G

Ca

Ve

Swift, Jonathan
V I A G E N S
D E
G U L L I V E R

A VARIOS
PAIZES REMOTOS,

TRADUZIDAS

P O R

J. B. G.

NOVA EDIÇÃO.

T O M O II.

INDIANA UNIVERSITY
LIBRARIES
BLOOMINGTON

L I S B O A ,

NA TYPOGRAFIA ROLLANDIANA.

1816.

*Com licença da Meza do Desembargo
do Paço.*

Vende-se em casa de Rolland, Rua Nova dos
Martyres, N. 10.

O

VI
LU

En

F

em
go
de
Esp
de

9-3-22

VIAGENS
DE
GULLIVER.
PARTE TERCEIRA.

VIAGEM A LAPUTIA , A'S BALNIBARBAS , A
LUGGNHAGG , A GLUBBDUBDRID , E AO JAPÃO.

CAPITULO I.

*Emprehe de Gulliver terceira via-
gem. He apañbado por huns pira-
tas. Aleivozia de hum Hollandez.
Chega a Laputia.*

HAVIA só dez dias , que eu estava
em minha casa , quando veio ter comi-
go *Guilherme Robinson* , da provincia
de *Cornualia* , Capitão do navio *Boa
Esperança* , de trezentas tonelladas
de carga. Eu tinha sido *Cirurgião*
P. III. A

em outro navio, de que elle tambem era Capitaõ ; e n'humã viagem, que tinhamos feito ao Levante, sempre me tinha tratado muito bem.

Tendo noticia, de que eu era chegado, veio fazer-me humã visita. Disse-me, que muito se alegrava de me achar com saude ; perguntou-me se ficava de assento em casa para sempre ; participou-me, que meditava humã viagem ás *Indias Orientaes*, e fazia tençaõ de partir dentro de dous mezes, e juntamente, que lhe fãria muito favor, se quizesse ir por Cirurgiaõ do seu navio : que levaria outro Cirurgiaõ comigo, e dous praticantes ; que me daria paga dobrada : e como sabia, por experiencia, que os meus conhecimentos de Nautica eraõ pelo menos iguaes aos seus, promettia de se comportar comigo, como se eu fosse segundo Capitaõ. Em humã palavra, tantas finezas me rendeo, e pareceo-me taõ honrado, que me deixei persuadir : porque, apezar das desgraças passadas, tinha en-

taõ maior paixãõ para viajar , do que nas occasiões passadas. A unica difficuldade , que se me offerecia , era alcançar o consentimento de minha mulher ; porém ella deo-mo de muito boa vontade , fiada certamente na esperança , de que redundaria em utilidade dos seus filhos.

Fizemo-nos á véla em sinco de Agosto de 1706 , e chegámos no primeiro de Abril de 1707 ao *Forte de S. Forge*, onde estivemos tres semanas, para refrescar a equipagem , que pela maior parte hia doente , e de lá fizemos derrota para o *Tunquim* , onde o nosso Capitãõ determinou demorar-se algum tempo ; porque a maior parte das fazendas , que elle queria comprar, naõ podia ser-lhe entregue , senãõ passados alguns mezes. Querendo resarcir alguma porçaõ das despezas , que lhe havia de causar a demora , comprou huma embarcaçaõ carregada de varias fazendas , que os *Tunquinezes* costumãõ vender nas Ilhas vizinhas ,

metteo-lhe quarenta homens , tres dos quaes eraõ naturaes da terra ; fez-me Capitaõ delles ; deo-me poderes para dous mezes ; e ficou em o Tunquim , tratando dos seus negocios.

Ainda naõ havia tres dias , que tinhamos sahido ao mar , quando se levantou hum grande tormenta , que nos impellio cinco dias para o *Nor-Nordeste* , e depois para *Leste*. Socce-gou alguma cousa o tempo , mas o vento *Oeste* continuava a soprar com bastante força. No decimo dia déraõ-nos caça dous piratas , e em pouco tempo nos tomáraõ ; porque a minha embarcaçaõ hia taõ carregada , que caminhava summamente de vagar ; e porque nos naõ foi possivel fazer as manobras necessarias para nos defendermos.

Vieraõ os dous piratas á abordagem , entráraõ para a minha embarcaçaõ na frente das suas gentes ; e achando-nos todos deitados de bruços , como eu tinha determinado , contentáraõ-se de nos prender , e pozeraõ-nos guardas , e

começáraõ a examinar a embarcaçaõ. Vi entre elles hum Hollandez , que me pareceo ter alguma authoridade , posto que sem mando. Conheceo elle pelos nossos modos , que eramos Inglezes ; e fallando-nos na sua lingua , disse-nos que dalli a pouco tempo nos vinhaõ atar a todos , costas com cossas , e lançar-nos ao mar. Como eu fallava Hollandez menos mal , declarei-lhe quem eramos , e suppliquei-lhe , que em consideraçãõ do nome commum de Christaõs , e Christaõs reformados , de sermos vizinhos , e alliados , intercedesse por nós perante o Capitaõ. Porém as minhas palavras o que fizeraõ , foi irrita-lo: dobrõu as ameaças ; e voltando-se para os companheiros , fallou-lhes em lingua *Japonica*, repetindo bastantes vezes o nome *Christianos*.

O Capitaõ do maior dos dous navios , que era *Japonéz* , e fallava seu pouco de Hollandez , veio ter comigo ; e depois de me ter feito algumas perguntas , a que eu respondi humillis-

simamente, certificou-me, que nos não haviaõ de tirar a vida. Fiz-lhe huma profunda reverencia; e voltando-me para o Hollandez, disse-lhe, que bem pena tinha de achar mais humanidade n'hum idólatra, do que em hum Christaõ: mas dalli a pouco me arrependi destas imprudentes palavras; porque aquelle maldito tendo feito debalde todas as diligencias, que pôde, para que os dous Capitães me lançassem no mar (o que lhe não quizeraõ conceder, por causa da palavra, que me tinhaõ dado) conseguiu ser eu tratado ainda com mais rigor, do que se me tivessem feito morrer. Répartiraõ as minhas gentes pelos dous navios; sem deixarem hum só que fosse dentro da embarcaçaõ; e quanto a mim, resolvêraõ de me entregar ao destino, dentro de hum botezito com dous remos, huma véla, e mantimentos para quatro dias, aos quaes o Capitãõ Japonez, accrescentou caridosamente outro tanto, tirado da sua propria ra-

ção, e não quiz, que me apalpassem. Desci pois para o bote ao som das injúrias, e pragas, que o Hollandez brutal proferia de cima da coberta, que eraõ tantas, quantas a sua linguagem lhe podia subministrar.

Uma hora, pouco mais ou menos, antes que vissemos os piratas, tinha eu tomado a altura, e achado quarenta e seis grãos de latitude meridional, e cento e oitenta e tres de longitude. Depois de estar já distante dos navíos, descobri com o meu Telescopio varias Ilhas para a banda do Sud-Oeste. E como tinha bom vento, içei a véla, para aportar na mais proxima, o que me custou a conseguir em tres horas. Cheguei, vi que ella consistia unicamente n'hum penedo, e achei muitos ovos de pássaros (a): petisquei lume, accendi algumas urzes, e juncos marinhos, para os assar, e não comi naquella tarde outra cousa, porque queria poupar, quanto podésse, o meu

(a) E não de Tartaruga, ou de cobra.

farnel. Depois estendi humas urzes no chaõ, deitej-me sobre ellas, passei alli aquella noite, e dormi bem.

No dia seguinte dei á véla para outra Ilha, e de lá para outras duas, remando algumas vezes. E para não enfadar ao leitor, dir-lhé-hei sómente, que no fim de cinco dias cheguei á ultima Ilha, que tinha visto, e que estava ao Sud-Oeste da primeira.

Esta Ilha estava mais distante, do que me tinha parecido, e fôraõ-me precisas cinco horas para lá chegar. Depois de lhe ter dado volta a quasi toda sem achar sitio, onde pudésse abordar, entrei n'hum pequena bahia, que teria tres larguras do meu bote, saltei em terra, e vi que toda a Ilha não era senão hum rochedo, onde cresciaõ por alguns sitios relva, e hervas summamente cheirosas. Tirei o meu farnelzito; e depois de tomar hum pequeno refresco, metti o resto em hum de muitas tócas, que por alli havia, apanhei ovos, arranquei hum

pouco de junco, e hervas seccas para os assar ao outro dia ; porque tinha comigo o petisco , méchas , e hum vidro de accender com os raios do sol. Passei toda a noite na mesma tóca , em que estava o farnel , deitado sobre as hervas seccas , que destinava para o fogo , e dormi pouco , porque estava mais inquieto do que cansado. Considerava, que era impossivel não morrer em hum sitio tão miseravel , e que cedo chegaria o meu triste fim. Estava tão prostrado com estas reflexões, que não tinha animo para me levantar , e era já alto dia quando sahi da gruta. O tempo estava alegre ; porém o sol tão ardente , que me obrigava a desviar a cara, porque não podia supportar nella os seus raios.

Eis-que de repente escurece o ar ; mas por modo differente , do que succede , quando alguma nuvem se antepõe ao sol. Olhei para cima , e vi entre mim , e elle hum corpo grande , e opáco , (que parecia mover-se á-

quem , e além , e estar a duas milhas de altura.) o qual me escondeo por espaço de seis minutos , pouco mais ou menos. Não o pude observar bem , por causa da escuridaõ ; porém quando se foi chegando mais , pareceo-me de huma substancia sólida , cuja base era plana , e unida , e luzia com a reverberaçã do mar.

Puz-me n'hum sitio elevado , distante da praia cousa de duzentos passos , e vi que o dito corpo vinha descendo , até não distar de mim se não cousa de huma milha : entã peguei no meu Telescopio , e com elle descobri hum grande numero de pessoas , que se moviaõ a si , e áquella Ilha volante , e que a faziaõ andar acima , e abaixo , e sempre de través.

Inspirou-me o amor natural da vida alguns sentimentos de alegria ; na esperanza de que aquelle accidente me poderia ajudar a sahir do estado penoso em que me achava ; porém ao mesmo tempo , causou-me huma admira-

ção, que os meus leitores não poderiam comprehender, a vista de huma especie de Ilha no ar, habitada por homens, que tinham arte, e o poder de a fazer elevar, abaixar, e caminhar conforme lhe dava na vontade; mas como não estava então com humor de filosofar a respeito de tão extraordinario phenomeno, contentei-me de observar para que parte a Ilha se viraria, porque me pareceo estar parada. Com effeito chegou-se mais para mim, e então pude divisar, que tinha muitas varandas grandes, com escadas de espaço em espaço, para descer de humas ás outras.

Na mais inferior de todas vi muitos homens pescando passaros ao anzol; e outros olhando: acenei-lhes com o chapéo, e com o lenço, cheguei-me para mais perto, gritei-lhes com quanta força tinha; e olhando com muita attenção, divisei huma chusma de gentes na borda, que estava defronte de mim. Ainda que me não respondêrao,

pelas posturas , em que estavaõ , conheci que me viaõ ; e observei cinco ou seis homens , subindo aceleradamente ao cume da Ilha. Conjecturei, que eraõ mandados a alguma pessoa de authoridade , para que determinasse o que se havia de fazer em semelhante caso.

Foi crescendo cada vez mais a chusma dos Ilhéos : e em menos de meia hora se aproximou a Ilha tanto , que já não havia mais de cem passos entre mim , e ella. Entaõ he , que eu me puz em diversas posturas humildes , e patheticas , e fiz as mais efficazes supplicas , mas não me déraõ resposta. Os que estavaõ mais perto pareciaõ , pelos vestidos , pessoas de distincçaõ.

Finalmente , hum delles , fez-me ouvir a sua voz , em huma linguagem muito agradavel , sonora , e apurada , cujo som era semelhante ao *Italiano* ; pelo que , este foi o idioma , em que lhe respondi , parecendo-me , que o som , e *accento Italiano* seria mais agra-

davel aos seus ouvidos , do que outro qualquer. Entendêraõ-me o pensamento , e fizeraõ-me signal , que descesse do penedo , e fosse para a praia. Fui ; e abaixando-se a Ilha volante a huma distancia conveniente, lançáraõ-me da varanda inferior hum pequeno assento , prezo a huma cadêa , sentei-me sobre elle , e n'hum instante fui elevado por meio de hum guindaste.

C A P I T U L O II.

Character dos Laputianos ; idéa dos seus sábios ; do Rei , e da sua Corte. Por que modo recebem a Gulliver. Receios , e inquietações dos habitantes. Character das mulheres Laputianas.

ASSIM que cheguei , logo me vi cercado de huma caterva de povo , que estava olhando com admiração para mim , e eu para elles , da mesma sorte , porque nunca tinha visto raça

de mortaes taõ singular, na figura, nos vestidos, e nos modos. Inclinaõ a cabeça ora para a direita, ora para a esquerda, tinhaõ hum olho virado para dentro, e outro para o Céu; e os vestidos enfeitilhados com figuras do sol, da lua, e das estrellas, permeadas com outras de rabecas, de flautas, de clarins, de violas, de citharas, e outros muitos instrumentos desconhecidos na Europa. A roda delles estavaõ muitos criados armados com bexigas atadas, a modo de malho, na ponta de hum páo, e com certa quantidade de hervilhas, e calháozitos dentro. Com estas bexigas batiaõ de quando em quando na boca, ou nas orelhas dos que lhes estavaõ proximos. Naõ soube entaõ para que fim aquillo era; mas ao depois alcancei, que por serem os espiritos daquelles homens mui distrahidos, e engolfados na meditaçaõ, nem podiaõ fallar, nem attender ao que se lhes dizia, sem lhes baterem com as taes *bexigas estrepitantes* na

boça, ou nas orelhas para os despertar. Por cuja razaõ as pessoas, que tinhaõ posses, entretinhaõ sempre hum criado, para lhes servir de *admoestador*, e sem elle nunca sahiaõ.

A occupaçaõ deste official era, quando se achavaõ duas, ou tres pessoas juntas, dar com ligeireza huma bexigada na boça do que devia fallar, e depois na orelha daquelle, ou daquelles, a quem se dirigia o discurso. O *admoestador* acompanhava sempre a seu amo, quando elle sahia da casa, e era obrigado a dar-lhe de quando em quando huma bexigada nos olhos; senaõ as suas profundas meditações o poriaõ a poucos passos no perigo de cahir em algum precipicio, de bater com a cabeça n'algun marco, de dar encontrões nos outros caminhantes, ou receber algum que o fizesse cahir no rego.

Fizeraõ-me subir ao cume da Ilha, e entrar no Palacio do Rei, onde vi a S. M. sentado sobre hum throno,

rodeado de pessoas da primeira distinc-
 ção: e com huma meza coberta de
 globos, esféras, e instrumentos Ma-
 thematicos de toda a casta, diante de
 si. Quando entrei, não reparou em
 mim, a pezar da grandissima bulha,
 que faziaõ os que me acompanhavaõ;
 porque estava applicado a resolver hum
 problema. Estiyemos diante delle hu-
 ma hora pelo menos, esperando que
 acabasse a operaçaõ. Perto delle esta-
 vaõ dous pagens com bexigas na maõ.
 Assim que S. M. cessou de trabalhar,
 hum delles lhe bateo de vagar, e reve-
 rentemente, com a sua na boca, e o
 outro na orelha direita, e logo, como
 quem acorda de sobresalto, levantando
 os olhos, e pondo-os em mim, e
 nos que me acompanhavaõ, lembrou-
 se do que pouco antes lhe tinhaõ di-
 to da minha chegada. Disse-me algu-
 mas palavras, e immediatamente che-
 gou-se a mim hum mancebo, armado
 com sua bexiga, e deo-me com ella
 sobre a orelha direita, mas eu fiz-lhe

signal, que era desnecessario ter aquelle trabalho: o que deo a S. Mag.; e a toda a sua Corte huma alta idéa da minha intelligencia. S. Mag. fez-me varias perguntas, ás quaes respondi, sem nos entendermos. Dalli a pouco tempo conduziraõ-me a hum aposento, onde quatro pessoas de distincção me fizeraõ a honra de jantar comigo. Tivemos dous serviços, cada hum de tres pratos. O primeiro serviço constava de hum quarto de carneiro, cortado em *triangulo equilátero*, huma posta de vaca em fórma de *rbomboide*, e hum pudim em figura de *cycloide*. O segundo era dous patos semelhantes a duas *rabecas*, lingoiças, e morcellas, que pareciaõ *flautas*, e *boés*, e hum figado de vitella do feitio de huma *arpa*. Os pães eraõ de figura pyramidal, cylindrica, e *parallelogramica*.

Depois do jantar veio ter comigo hum homem, com pena, tinta, e papel, e fez-me entender por signaes, que vinha da parte do Rei, para me ensinar

P. III.

B

a lingua vulgar. Estive com elle cousa de quatro horas , nas quaes escrevi , em duas columnas , hum grande número de palavras com a traducção defronte. Ensinou-me tambem algumas frases breves , fazendo diante de mim o que ellas significavaõ. Meu mestre mostrou-me ao depois , em hum dos seus livros , as figuras do Sol , da Lua , das Estrellas , do Zodiaco , dos Tropicos , e dos Circulos Polares , dizendo-me o nome de todas estas cousas , assim como tambem os de toda a sorte de instrumentos de musica ; e os termos da arte convenientes a cada hum.

Acabada a lição compuz , eu só , hum Diccionariozito muito bonito das palavras , que tinhá aprendido , e em poucos dias entendi soffivelmente a lingua *Laputiana* ; graças á minha boa memoria ! Ao outro dia pela manhã veio hum alfaiate tomar-me medida ; mas os alfaiates daquella terra exercitaõ o seu officio por outro modo , que os da Europa. Tomou primeiramente

a altura do meu corpo com hum quadrante; depois a minha grossura, e as proporções de todos os meus membros, com a regra, e compasso; dahi fez o seu cálculo por tinta, e papel; e seis dias depois trouxe-me hum vestido muito mal feito, dando por desculpa, que se enganára nas suas computações. Naquelle dia mandou S. Mag., que fizessem caminhar a sua Ilha para *Lagado*, (que he a Capital do seu Reino de terra firme) e depois para algumas outras Cidades, e Villas, a fim de receber os requerimentos dos seus vassallos: para o que se lançáraõ abaixo muitas guitas, com bocaditos de chumbo nas pontas, aonde os requerentes atavaõ as petições, que se puxavaõ para cima. Quando hiaõ pelo ar pareciaõ papagaios, dos que costumavaõ fazer os rapazes. Os conhecimentos, que eu tinha de Mathematica, ajudáraõ-me muito a entender os seus modos de fallar, e as suas metáforas tiradas pela maior parte da Ma-

thematica, e da Musica: tambem sei meu pouco de Musica. Todas as suas idéas eraõ em linhas (*a*), e em figuras, e até namoravaõ por Geometria. Se, por exemplo, queriaõ louvar a formosura de huma rapariga, diziaõ, que os seus alvos dentes eraõ huns perfeitos, e bellos *parallelogramos*; as sobrancelhas huns *arcos agradaveis*, ou *bonitas porções de circulos*; que os seus olhos formavaõ huma *ellipse* admiravel; que a garganta estava ornada com dous *globos asymptotes*, e assim de tudo o mais.

As suas casas eraõ muito mal edificadas, porque naquella terra despreza-se a *Geometria prática*, como cousa vulgar, e mecanica, e estuda-se a *Mathematica* sómente para especulaçãõ,

(*a*) « Não será por culpa minha (diz » o author do Tratado do Pezo, n' huma carta, » que anda no Mercurio de Janeiro de 1727) » que todas as gentes deixem de ser Geómetras, e que a Geometria deixe de vir a ser hum dos estilos de conversaçãõ, assim como a Moral, a Fysica, a Hissoria, e a Gazeta. »

e não para utilidade pública. Nunca vi povo tão tólo, tão material, nem tão mal geitoso, em tudo o que respeita ás acções communs, e á conducta da vida. O seu juizo he baixo, grosseiro, inerte, obtuso, e são destituidos de cortezia. A quem os vê parecem estupidos, e patétas. Além disso não ha gente no mundo, que raciocine mais mal, do que elles; sempre estão promptos para contradizer, excepto nas occasiões, em que pensão com acêrto, o que lhes succede poucas vezes, e então callaõ-se. Não sabem o que he imaginaçãõ, invençãõ, retrato; nem ha palavras na sua lingua, que designem estas cousas; donde nasce, que todas as tuas obras, e até mesmo as poezias, quando lhes dá na cabeça compôr algumas, parecem *Theoremas* de Euclides. Muitos delles, e principalmente os que se applicaõ á Astronomia, cahem na Astrologia Judiciaria, postó que se não atrevaõ a confessa-lo publicamente.

Mas o que me admirou ainda mais foi a inclinação, que elles tinhaõ á Politica, e a sua curiosidade de novidades. Fallavaõ continuamente de negocios de Estado, e davaõ sem cerimonia a sua sentença, a respeito de tudo o que se passava nos gabinetes dos Principes. Muitas vezes tenho observado o mesmo character nos nossos Mathematicos da Europa, sem poder em tempo algum achar a minima analogia entre a Mathematica, e a Politica; a naõ suppõmos, que assim como hum círculo pequeno tem tantos grãos, como outro maior, assim tambem aquelle, que sabe discorrer a respeito de hum círculo riscado n'hum papel, pôde discorrer sobre a esféra do mundo. Mas pergunto eu: naõ he defeito commum a todos os homens, o gostarem de fallar, e discorrer ácerca das cousas, que menos entendem?

Aquelles Ilhéos parece, que sempre andaõ inquietos, e assustados; e cousas, que nunca perturbáraõ o so-

cego dos outros homens, saõ para elles motivos de continuos receios, e susto. Recejaõ a alteraçã dos corpos celestes ; por exemplo : Que a terra pelas aproximações repetidas do sol , seja finalmente devorada pelas chamas do terrivel astro : Que as escórias deste archote da natureza cheguem a formar-lhe huma codea, que prive inteiramente os mortaes da sua luz : Que o proximo futuro Comêta , o qual segundo os seus calculos deve apparecer dentro de trinta e hum annos, fulmine a terra , e a reduza a cinzas , com hum toque da sua cauda ; e que o sol , á força de lançar os raios da sua luz para toda a parte , venha a gastar-se , e a perder inteiramente a sua substancia. Eis-aqui os sustos, e receios, que ordinariamente lhes fazem perder o sono, e os privaõ de toda a qualidade de prazeres. Logo pela manhã, quando se encontraõ, a primeira cousa que fazem, he perguntar huns aos outros, como passa o sol, e em que estado se pôz, e nasceo.

As mulheres de lá são espertissimas, desprezam os seus maridos, e gostam muito dos estrangeiros, que sempre ha na Corte em numero consideravel. Entre elles he que as senhoras de qualidade escolhem os seus namorados: e o mais lamentavel he, que se trataõ estes amores sem rebuço, e com demaziada segurança; porque os maridos andaõ taõ absortos nas especulações Geometricas, que mesmo diante delles se fazem meiguices ás suas mulheres; com tanto porém, que não esteja presente o *Admoestador* com a sua bexiga.

Tanto as mulheres casadas, como as solteiras, tem grande desgosto de se verem obrigadas a viver em taõ limitado espaço, não obstante viverem na riqueza, e na magnificencia, e ser aquella Ilha o sitio mais delicioso de toda a terra. Podem andar por onde quizerem dentro della; porém morrem por correr terras, e ir á Capital do continente; o que lhes he prohibido

intentar sem licença do Rei, que custa
 a alcançar; porque os maridos expe-
 rimentáraõ já muitas vezes, que lhes
 era difficultoso o faze-las tornar para
 casa. Ouvi dizer, que huma fidalga
 muito distincta, casada com o primei-
 ro Ministro, o homem mais airoso, e
 rico de todo o Reino, e que a amava
 extremosamente, tendo ido a *Lagado*
 com o pretexto de restabelecer a sua sau-
 de, ficára lá escondida muitos mezes,
 até que o Rei a mandára buscar, e que
 fora achada em miseravel estado, n'hu-
 ma estalagem muito má. Tinha em-
 penhado os seus vestidos para manter
 hum lacaio velho, e feio, que lhe da-
 va pancadas todos os dias, e ainda as-
 sim lhe custou muito ver-se separada
 delle á força. E naõ obstante recebe-
 la seu marido com bondade, e affagos,
 sem lhe arguir o seu máo comporta-
 mento, fugio dalli a pouco tempo
 com todas as suas joias, e pedrarias,
 para ir ter com o seu digno amante,
 e nunca se tornou a ouvir fallar della.

Quem lêr isto cuidará talvez, que he huma historia Européa, ou mesmo Ingleza, todavia peço-lhe que considere, que os caprichos da especie fôrmea, não se limitaõ a huma só das quatro partes do mundo, ou a hum só clima, e que são os mesmos em todo o lugar.

C A P I T U L O III.

Fenomeno explicado pelos Astronomos, e Filozofos modernos. Os Laputianos são grandes Astronomos. Por que modo o Rei applica as sedições.

Pedi licença ao Rei para ver as curiosidades da Ilha. Concedeo-ma, e deo ordem a hum dos seus cortezaõs para me acompanhar. O meu sentido principal era saber, que segredo natural, qu artificial era causa dos diversos movimentos, que passo a contar aos meus leitores exacta, e filosoficamente.

A Ilha volante he perfeitamente redonda. Tem de diametro sete mil oitocentas e trinta e sete meias toezas (a), isto he quatro mil passos pouco mais ou menos, e por conseguinte cousa de dez mil geiras; e cento e cinquenta toezas de profundidade. O fundo, ou a superficie inferior, tal qual parece aos que olhaõ para ella cá de baixo, he como hum largo diamante palido, e lapidado regularmente, e que reflecte a luz a quatrocentos passos de distancia. Por cima delle estaõ varios mineraes collocados, segundo a ordem ordinaria das minas, e em todo o cimo hum terreno fertil de dez ou doze pés de profundidade.

O declive das partes da circumferencia, para o centro da superficie superior, he causa natural de todas as aguas das chuvas, e orvalhos, que cabem sobre a Ilha, serem conduzidas por pequenos regatos para o meio,

(a) A toeza tem nove palmos.

onde se ajuntão em quatro grandes tanques, de meia milha de circumferencia cada hum, e distantes do centro da Ilha duzentos passos. De dia são attrahidas, e exaltadas pelo sol, e por isso não ha lá inundações. Alem de que, como está no poder do Monarca fazer subir a Ilha acima da regiaõ das nuyens, e dos vapores terrestres, póde, quando lhe praz, impedir que chova, e orvalhe sobre ella; cousa que não póde fazer nenhum dos potentados da Europa, que, não dependendo de pessoa alguma, dependem sempre da chuva, e do bom tempo.

No centro da Ilha está hum buraco de vinte e cinco toezas pouco mais ou menos de diametro, pelo qual descem os Astronomos, para hum grande zimborio, que por isso se chama *Flandone Ganbolé*, ou a caverna dos Astronomos, situada abaixo da superficie superior do diamante cincoenta toezas. Está alumiado continuamente com vinte alampadas, que pela reverbera-

ção do diamante espalhaõ grande claridade para todos os lados. Estaõ lá Sextantes, Quadrantes, Telescopios, Astrolabios, e outros instrumentos Astronomicos. Porém a maior curiosidade, da qual depende a sorte da Ilha, he huma pedra Iman prodigiosamente grande, cortada em fórma de lançaadeira de tecelaõ. Tem de comprimento tres toezas, e na maior grossura ao menos huma e meia. Está suspensa n'hum eixo grosso de diamante, que lhe passa pelo meio, sobre o qual se move: he collocada com tanta certeza, que a mais fraca maõ lhe faz dar voltas sobre elle. Tem á roda hum círculo de diamante, que he concavo em fórma de cylindro ôco, de quatro pés de profundidade, muitos de grossura, e de seis toezas de diametro, collocado horizontalmente, e sustentado por oito pedestaes, todos de diamante, e de tres toezas de altura cada hum.

Pela parte concava do círculo estaõ duas entalhas, de doze polegadas de

fundo, onde andaõ as extremidades do eixo, que dá volta, quando he preciso.

Naõ ha força, que possa tirar esta máquina do seu lugar; porque 'o círculo, e os seus pés fazem humia só peça com o diamante, de que he formada a base da Ilha.

Por meio, deste Iman he que ella sóbe, desce, e muda de lugar, porque hum das suas pontas tem poder attractivo, e a outra repulsivo, em relação áquella porção do glôbo terrestre, sobre o qual preside o tal Monarca. Assim, quando elle quer, que o *polo amigo* esteja virado para a terra, desce a ilha; quando *o inimigo* sóbe, e quando a posição da pedra he obliqua, segue a Ilha hum movimento semelhante; porque as forças do Iman obraõ sempre em linha parallelá á sua direcção. Por este movimento obliquo he que ella he conduzida a diversas terras do dominio dô seu Monarca.

Esta pedra Iman está debaixo da

inspecção de certos Astrónomos, que de tempo a tempo lhe dão as direcções, que manda o Rei. E passam a maior parte da sua vida a contemplar o Ceo, e a observar os Astros: possuem Telescopios muito melhores, que os nossos, e por isso tem feito muitas mais descobertas, do que os Mathematicos da Europa. Tiveram a prerogativa de perceber dez mil estrellas fixas, em quanto nós outros, infelices Europeos, apenas descobrimos cinco mil. Também tiveram a felicidade de distinguir claramente, á roda do planeta *Marte*, dous pequenos satellites. O mais proximo de nós dista do centro do planeta exactamente tres vezes o diametro delle, e acaba a sua revolução no espaço de dez horas; e o mais remoto de nós dista do centro do planeta cincoenta e cinco vezes o diametro delle, e gasta na sua revolução vinte e huma hora, e trinta minutos (coisa notavel, e curiosa.) De sorte que o tempo da sua revolução, comparado com a sua distan-

cia do centro do planeta ; faz vêr com evidencia , que elles seguem a mesma lei da gravitaçaõ , que os outros corpos celestes. Tem observado mais noventa e tres Cometas differentes , e calculáraõ-lhe o curso , com huma exactidaõ digna de inveja. Oh ! quem dêra , que elles nos participassem as suas admiraveis observaçoẽs ! Que vantagens naõ dariaõ á Europa , e que progressos naõ fariamos nós em o estudo importante dos Cometas ; nós que somos taõ ignorantes nesta interessante materia.

Se o Rei podêsse induzir os seus ministros a comprazerem-lhe em tudo , seria o Principe mais absoluto do universo ; mas como elles possuem terras cá em baixo no continente , e consideraõ , que a amizade dos Príncipes he transitoria , naõ querem prejudicar-se a si mesmos , opprimindo a liberdade dos seus compatriotas. Se alguma Cidade se rebella , ou recusa pagar os tributos , tem o Rei dous mo-

dos de a reduzir. O primeiro, e o mais commodo, he collocar a sua Ilha por cima della, e das terras circumvizinhas, privando-as assim do Sol, e do orvalho, o que causa doença, e mortandade; e se o crime o merece, lançaõ-lhe lá do cimo da Ilha pedras muito grandes, que os obrigaõ a fugir para os seus celleiros, e adegas, onde passaõ o tempo a beber ao fresco, em quanto lhes estaõ despedaçando os tetos das casas. Se continuaõ temerariamente na sua obstinaçaõ, e rebeldia, recorre entaõ o Rei ao ultimo remedio, que he deixar cahir a Ilha a prumo sobre elles para os esmagar, e arrazar as casas. Com tudo, raras vezes chega a taõ terrivel extremo, que os ministros, se naõ atrevem a aconselhar-lhe, considerando, que similhante violencia os faria odiosos ao povo, e lhes causaria prejuizo a elles mesmos por terem bens no continente (que a Ilha pertence inteiramente ao Rei, mas tambem he o unico patrimonio, que elle tem).

P. III.

C

Ha outra razãõ ainda mais forte , pela qual, os Rẽis sempre fugirão de praticar este ultimo castigo fóra de huma necessidade absoluta ; e he, que se a Cidade , que se quizesse destruir, estivesse perto de algum rochêdo alto, (que tambem.lá os ha como em Inglaterra ao pé das Cidades grandes, edificadas de proposito perto delles para se preservarem da ira dos Reis) ou tivesse dentro em si muitas torres de sinos, e pyramides de pedra, poderiaõ quebrar a Ilha Real. O que o Rei mais teme saõ as torres dos sinos, e o povo o sabe muito bem.

Quando S. M. está mais irado, he que faz descer a Ilha mais de vagar dizendo, que he para naõ opprimir o seu povo; mas na realidade he porque receia que as torres a quebrem. Pensaõ os Filozofos, que o Iman já entaõ a naõ poderia sustentar, e que ella cahiria.

CAPITULO IV.

De como o Author deixou a Ilha de Laputia, e desceo para o paiz dos Balnibarbos. A sua chegada á Capital. Descripção da Cidade, e suburbios. He recebido com muita bondade por hum Fidalgo da primeira ordem.

Não posso dizer, que fui maltratado naquella Ilha, mas o certo he que me pareceo, que faziaõ pouco caso de mim; e algum tanto me desprezavaõ. O Principe, e o povo eraõ curiosos sómente de Mathematica, e de Musica, e eu nestas cousas era muito inferior a elles, por tanto obravaõ com justiça em fazer pouco caso de mim.

Por outra parte, como já tinha visto todas as curiosidades da Ilha, desejava muito sahir della, porque estava enfadadissimo daquelles Ilheos aereos. Não ha dúvida, que elles eraõ

sublimes em sciencias , que eu estimo muito , e de que tenho alguma tintura ; mas andavaõ taõ absortos nas suas especulações , que nunca eu me tinha achado com taõ triste companhia , como a sua. Naõ conversava senaõ com as mulheres , (e que conversaçãõ para hum Filosofo maritimo !) com os Artistas , *admoestadores* , pagens da Corte , e outras gentes desta especie , o que augmentou ainda mais o desprezo , em que me tinhaõ. Mas a fallar a verdade , que outra cousa havia eu de fazer , se naõ podia ter communicaçãõ senaõ com estes ? Porque os outros naõ me fallavaõ.

Havia na Corte hum Fidalgo , grande valido do Rei , que unicamente por isso era tratado com grande respeito , mas tido , e havido geralmente por ignorantissimo , e estúpido. Tinha reputaçãõ de muita honra , e probidade , porém faltava-lhe ouvido bom para a Musica , e diziaõ , que batia mal o compasso ; e além disso , que

nunc. podéra aprender as proposições mais faceis da Mathematica. Deo-me muitas mostras de bondade , e fazia-me muitas vezes a honra de me vir visitar , porque desejava informar-se dos negocios da Europa , e instruir-se dos usos , costumes , leis , e sciencias das differentes nações , em que eu tinha estado. Ouvia-me sempre com summa attençaõ , e fazia bellissimas observações sobre tudo o que eu lhe dizia. Acompanhavaõ-no dous *Admoestadores* , mas era por formalidade ; servia-se delles sómente na Corte , e nas visitas de cerimonia. Quando estavamos ambos , mandava-os retirar.

Pedi-lhe que fosse meu intercessor perante S. M. , a fim de que elle me deixasse hir embora. Concedeo-me esta graça com pezar , segundo teve a bondade de me dizer , e fez-me varias offeras de conveniencia , que rejeitei , mostrando-me muito agradecido.

A dezeseis de Fevereiro despedi-me de S. M. , que me fez hum

presente consideravel , e o meu protector deo-me hum diamante , e huma carta de recommendaçã para hum fidalgo seu amigo , assistente em *Lagado* , capital dos *Balnibarbos*. Estando entã a Ilha suspensa por cima de hum monte , desci da ultima varanda debaixo pelo mesmo modo , por que tinha subido.

O continente , que está sujeito ao Rei da Ilha volante , he denominado *Balnibarbos* , e a Capital chama-se *Lagado* , como já disse. A primeira , e muito grata satisfaçã , que tive , quando cheguei á terra firme , foi de não andar já pelos ares. Caminhei para a Cidade sem custo , e sem embaraço algum , porque hia vestido á moda da terra , cuja lingua sabia sufficientemente para a poder fallar. Achei em breve tempo a casa do sugeito , a quem hia recommendado , que era hum fidalgo *Balnibarbico* , chamado *Munodi*. Entreguei-lhe a carta , e recebo-me muito bem , dando-me em sua casa hum

apartamento bonito , onde morei , em quanto estive naquella terra , e fui muito bem tratado.

No dia seguinte pela manhã levou-me consigo na sua carruagem a vêr a Cidade , que he como metade de Londres. As casas eraõ estramboticamente edificadas , e pela maior parte arruinadas , e o povo coberto de farrapos , carrancudo , e de hum modo de olhar bravio. Passámos por humas das portas da Cidade , e caminhámos tres mil passos pelo campo , onde vi grande número de lavradores trabalhando a terra com varios instrumentos de diversos feitios , mas não pude adivinhar , o que elles faziaõ , porque não via em parte alguma apparencias de herva , ou grão. Roguei ao meu conductor , que fosse servido de me explicar o que pertendiaõ todas aquellas cabeças , e mãos occupadas na Cidade , e no campo ; porque não via effeito algum do seu trabalho. Na verdade eu nunca tinha achado terra taõ mal cul-

tivada , nem casas taõ arruinadas , nem povo taõ miseravel , e pingante.

O Senhor Munodi tinha sido muitos annos governador de Lagado ; mas por maquinações dos ministros foi depõsto , ficando o povo com muitas saudades delle. Com tudo , o Rei estimava-o como a homem de intenções rectas , mas que naõ tinha o espirito da Cõrte.

Quando acabei de criticar assim livremente o paiz , e os seus habitantes , só respondeo , que eu ainda naõ tinha assistido entre elles por tempo sufficiente para os julgar ; que os differentes pòvos do mundo tinhaõ costumes diversos , e outras razões semelhantes : mas depois de tornarmos para casa , perguntou-me o que me parecia do seu palacio , que absurdos lhe notava , e que tinha que dizer dos vestidos , e modos de seus criados ? Bem me podia fazer esta pergunta , porque em sua casa tudo era magnifico , regular , e cortez. Respondi-lhe , que a sua gran-

deza, prudencia, e riquezas, o tinhaõ eximido de todos os defeitos, que faziaõ tolos, e miseraveis aos outros. Disse-me entãõ, que se eu quizesse hir com elle á sua quinta, distante dalli vinte milhas, teria mais vagar de conversar nesta materia: repliquei a Sua Excellencia, que faria tudo o que elle quizesse; e partimos ao outro dia de manhã.

Pelo caminho fez-me observar os differentes methodos, por que os lavradores semeavaõ as suas terras: e todavia, excepto em muito poucos lugares, naõ tinha eu descoberto em todo o paiz sementeira alguma, nem mesmo vestigios de cultura, porém caminhandõ mais tres horas, mudou-se de repente a scena, e achãmo-nos em hum bellissimo campo. As casas dos lavradores eraõ alguma cousa distantes umas das outras, e summamente bem edificadas; as propriedades fechadas; e constavaõ de vinhas, prados, e searas de paõ; n'humã palavra, naõ me

lembro de ter visto cousa taõ agradável. Entaõ o fidalgo, que estava observando os meus géstos, disse-me suspirando, que alli começavaõ as suas terras; e naõ obstante o estado, em que eu as via, seus compatriotas o escarneciaõ, e desprezavaõ, por naõ ter feito melhor.

Chegámos em fim ás casas da sua quinta, que eraõ de nobilissima estrutura. As fontes, os jardins, os passeios, as alamedas, e os bosquezinhos estavaõ dispostos com gôsto, e discriçaõ. Dei a cada cousa louvores, que Sua Excellencia naõ mostrou perceber, senaõ depois de cêa. Entaõ que nos deixáraõ sós, disse-me com ar muito triste, que naõ sabia, se dalli a pouco tempo se veria obrigado a demolir as suas casas, tanto do campo, como da Cidade, para as reedificar á moda; e a destruir todo o seu palacio, para o pôr conforme ao gosto moderno: entre tanto receava ser tido, e havido por ambicioso, singular, ignorante, e ca-

prichoso , e como assim , desagradar ás gentes de bem. Que a minha admiração havia de cessar , quando eu soubesse algumas particularidades , que ainda ignorava.

Contou-me que haveria quatro annos tinhaõ ido certas pessoas a *Laputia* a negocios, ou por divertimento, e que depois de lá estarem cinco mezes tinhaõ voltado com humas leves noções de Mathematica ; porém que cheios de espiritos volateis, colligidos naquella região aerea , tinhaõ desapprovado o que se passava no *paiz de baixo*, e formado o projecto de pôrem as sciencias , e artes em novo pé, a cujo fim haviaõ alcançado patentes para fundar huma Academia de Engenheiros, isto he , homens de systemas. Que era taõ estrambotico o povo , que havia em todas as Cidades grandes huma Academia daquella casta de gentes. Que nestas Academias, ou Collegios tinhaõ os Professores achado methodos novos de Agricultura ; e para todos os offi-

cios , e manufacturas , ferramentas , e instrumentos , por meio dos quaes hum só homem poderia trabalhar tanto , como dez com os antigos ; e hum palacio ser edificado em tempo de huma semana , e de materiaes taõ sólidos , que durasse eternamente , sem precisar de concerto. Todos os fructos da terra haviaõ de nascer em todas as estações do anno , cem vezes maiores do que agora , e infinitos outros projectos admiraveis. He pena , continuou o Fidalgo , que nenhum destes projectos se tenha aperfeiçoado até agora , e vêr , que os campos fôraõ em breve tempo miseravelmente assolados , que as casas se arruináraõ , e que o povo quasi nú morre de frio , sêde , e fome. Sem embargo disto em vez de perderem o animo , cada vez mais se animaaõ a continuar com os seus systemas , levados ora de esperança , ora de desesperaaõ. Disse mais , fallando de si , que por naõ ter genio de tracista se contentára de seguir o methodo anti-

go , viver em casas edificadas por seus Avós , e fazer o que elles fizeraõ sem innovar cousa alguma. Que hum pequeno número de pessoas de qualidade haviaõ seguido o seu exemplo , mas que tinhaõ sido olhados com desprezo , e odio , como gentes mal intencionadas , inimigos das Artes , ignorantes , e máos republicanos , que preferiaõ as suas commodidades , e a sua molle preguiça ao bem geral do paiz.

Sua Excellenciá accrescentou , que naõ queria antecipar com huma longa narraçaõ o gôsto , que eu havia de ter quando fosse vêr a Academia dos systemas. Que desejava sómente mostrar-me hum edificio arruinado para a banda do monte , e que se via das suas casas em distancia de meia milha. Contou-me , que era hum moinho , que se movia com a corrente de hum grande rio , e dava serventia a sua casa , e a muitos dos seus vassallos. Que haveria sete annos lhe viera huma companhia de Engenheiros propôr , que o

demolisse , e construisse outro proximo á raiz do monte , no cimo do qual se faria hum tanque , onde só metade da agua do rio , depois de ser elevada , com facilidade , por meio de muitas bombas , se tornaria mais fluida pelo movimento que recebesse do ar , e do vento ; e depois , cahindo lá de cima , faria , pelo seu pezo , andar o moinho. Que por não ser bem visto na Corte , em razão de não ter dado até então em systema algum dos novos ; e tambem por instancias de muitos dos seus amigos acceitára o projecto : mas que depois de lá trazer operarios dous annos , vendo os empreiteiros , que não sahiaõ bem da empreza , tinhaõ fugido.

Poucos dias depois desejei vêr a Academia dos systemas , e Sua Excellencia foi servido de mandar comigo hum sugeito. Provavelmente cuidava , que eu era grande admirador de novidades , curiosõ , e crédulo ! Eu a fallar a verdade tinha sido na mi-

nha mocidade encasquetado de projectos, e systemas, e ainda hoje tudo o que he novo, e atrevido, me agrada por extremo.

C A P I T U L O V.

O Author visita a Academia, e descreve-a aqui.

A residencia da tal Academia não he hum só, e simples corpo de edificio, mas sim hum aggregado de casas em duas alas, nos dous lados oppositos de hum páteo.

Fui recebido attentiosamente pelo porteiro, o qual me disse primeiramente, que naquelles edificios assistia hum Engenheiro em cada quarto, e ás vezes mais; e que havia na Academia cousa de quinhentos quartos, e depois fez-nos subir, e discorrer por elles.

O primeiro Academico, que vi, pareceo-me muito magro. Tinha a cara, e as mãos cobertas de porcaria, a barba, e os cabellos compridos, hum vestido esfarrapado, e a camiza da côr da pelle. Havia outo annos, que trabalhava n'hum projecto curioso, que, segundo elle nos disse, era ajuntar raios de sol para os fechar em garrafas, tapadas hermeticamente (a), a fim de poderem servir para aquecitar o ar, quando os verões fossem pouco quentes. Dizia que dentro em outros outo annos havia de poder vender raios do Sol para os jardins dos administradores das rendas reaes, por preço racionavel. Mas queixava-se que tinha poucos cabedaes, e pedio-me, que lhe dêsse alguma cousa para o animar.

Passsei a outro quarto, mas virei costas muito depressa, por não poder aturar o máo cheiro que de lá vinha.

(a) Fundida a extremidade da boca, e tapadas assim.

O meu conductor porém impellio-me para dentro, dizendo-me em voz baixa, que não quizesse offender hum homem, que certamente se havia de escandalizar, se eu fugisse; por tanto nem me atrevi a tapar o nariz. O Engenheiro, que morava neste quarto, era o mais antigo da Academia, tinha a cara, e a barba pállidas, e amarellas; e as mãos, da mesma sorte que os vestidos, cobertas de immundicia. Assim que lhe fui apresentado, deo-me hum abraço muito apertado, cortezia que eu dispensára de boa vontade. Occupava-se, desde que entrára na Academia, em buscar o modo de restituir os excrementos humanos á natureza dos alimentos, donde procedêraõ pela separaçãõ das partes diversas, e pela depuraçãõ da tintura, que o excremento recebe do fel, e que he causa do seu máo cheiro. Davaõ-lhe todas as semanas, da parte da Academia, hum vaso, do tamanho de hum barril de Bristol, cheio de excremento.

P. III.

D

Vi outro occupado a calcinar gêlo para extrahir, dizia elle, salitre muito bom, com que queria fazer polvora. Mostrou-me hum tratado a respeito da malleabilidade (a) do fogo, que desejava publicar.

Depois deste, vi hum engenhosissimo Architecto, que tinha achado hum methodo admiravel de edificar as casas, começando pelo tecto, e acabando pelos alicerces. Projecto, que me justificou facilmente com o exemplo dos dous insectos, Abelha, e Aranha.

Outro, que era cêgo de nascimento, tinha á sua conta muitos aprendizes cêgos, como elle, e occupavaõ-se em compôr tintas para a pintura. O mestre ensinava-lhes a distinguir as côres pelo tacto, e pelo cheiro: mas tive a infelicidade de os achar entãõ muito pouco instruidos; e o mesmo mestre,

(a) Propriedade de se poder bater ao martello, para tomar qualquer fórma.

como se póde julgar, não sabia mais do que os discipulos.

Subi a hum aposento, onde estava hum homem grande, que tinha achado o segredo de lavrar a terra com porcos, poupando os gastos dos cavallos, dos bois, do arado, e do lavrador: era o seu methodo enterrar no espaço de huma geira de terra, e de seis em seis polegadas, certa quantidade de Boletas, Castanhas, Tamaras, e outros fructos semelhantes de que gostão os porcos. Depois largar pelo campo seiscentos, ou mais destes animaes, que com os pés, e focinhos poriaõ, em muito pouco tempo, a terra nos termos de ser semeada, e a estercariaõ juntamente, restituindo-lhe o que lhe tivessem tirado. Por infelicidade tinha-se feito experiencia; e além de se achar o systema dispendioso, e incommodo, não havia produzido quasi nada o campo. Com tudo, não se duvidava, que a invenção viesse a ser de grande consequencia, e de verdadeira utilidade.

D 2

No quarto , que estava defronte deste , assistia hum homem , que tinha idéas contrarias a respeito do mesmo objecto. Pertendia fazer andar huma charrua sem bois , nem cavallos , e só por meio do vento : para o que tinha construido huma com mastro , e vélas. Sustentava que do mesmo modo havia de fazer andar carros , e carruagens , e que pelo tempo adiante se poderia ir de aposta em sége , dando á véla por terra , assim como por mar. Que se no mar se caminhava com todos os ventos , não era difficiloso fazer o mesmo em terra.

Passei para outro quarto , que estava todo forrado de téas de Aranha , por entre as quaes apenas havia hum pèqueno espaço para deixar passar o operario. Assim que elle me vio , gritou : „ Olhe não rompa as minhas téas. „ Puz-me a conversar com elle , e disse-me , que era digna de compaixão a cegueira , em que os homens tinhão vivido até então , a respeito dos bichos

da sêda , em quanto tinhaõ á sua disposiçaõ insectos domesticos , sem se servirem delles , sendo aliàs dignos de ser preferidos aos bichos da sêda , que naõ sabiaõ senaõ fiar , em vez de que a aranha sabia naõ só fiar , senaõ tambem urdir. Accrescentou , que o uso das têas da Aranha havia , para o futuro , de poupar os gastos da tinturaria , cousa , de que eu facilmente me havia de persuadir , quando elle me mostrasse hum grande numero de moscas de varias , e lindas côres , com que sustentava as suas Aranhas , cujas têas haviaõ de tomar infallivelmente as mesmas côres ; e como elle as tinha de toda a casta , esperava possuir , dentro de pouco tempo , têas capazes de satisfazer , pelas suas côres , todos os diversos gostos dos homens , logo que achasse hum alimento sufficientemente glutinoso para as suas moscas , a fim de que os fios das aranhas adquirissem por elle mais fortidaõ , e solidêz.

Depois deste vi hum celebre Astro-

nomo, que tinhaprehendido collocar no pino da torre da *Casa da Cidade* hum *relogio de sol*, ajustando por tal modo os movimentos diurnos, e annuaes do sol com o vento, que podessem concordar com o movimento da grimpa.

Havia alguns momentos, que eu sentia huma leve dôr de cólica, quando o meu conductor me fez entrar, muito a proposito, no quarto de hum grande Medico, o qual se tinha feito celebre pelo segredo, que possuia para curar as cólicas, por hum modo maravilhoso. Tinha hum grande folle com o pipo de marfim, e introduzindo-o muitas vezes no cú, pertendia extrahir com esta especie de clister de vento, todas as ventosidades interiores, e purgar assim as entranhas atacadas da cólica: fez a sua operação n'hum caõ, que por desgraça arremontou immediatamente, o que causou grande confusão ao nosso Doutor, e não excitou em mim desejo de usar do seu remedio.

Depois de ter visitado o edificio pertencente ás artes , passei ao outro , onde estavaõ os inventores dos systemas para as sciencias. Entrámos na escóla da linguagem , e achámos tres Academicos discorrendo , em conversação , sobre o modo de adornar a lingua. Hum delles era de parecer , que para abbreviar os discursos se reduzissem todas as palavras a simples monosyllabos , e se proscressem todos os verbos , e participios. O outro hia mais adiante , e propunha hum modo de abolir todas as palavras , de sorte que se conversasse sem fallar , o que havia de ser muito util para o peito ; porque he evidente , que á força de fallar se consóme o bofe , e se altera a saúde. O expediente , que elle achava , era trazer cada qual comsigo todas as cousas , de que quizesse tratar. Muitos juizos superiores desta Academia se conformavaõ a este modo de exprimir as cousas pelas cousas mesmas ; o que só lhes causava embaraço , quando ti-

nhaõ de tratar de muitas , e diversas materias : entaõ era preciso que trouxessem ás costas cargas enormes , se naõ tivessem hum ou dous criados bem valentes , que lhes tirassem esse trabalho. Pertendiaõ que , se o systema tivesse lugar , todas as Nações se poderiaõ entender facilmente (o que seria de grande commodidade) , e naõ haveria precisaõ de gastar tempo em aprender as linguas estrangeiras.

Dalli passámos para a Aula de Mathematica , onde o Mestre ensinava aos seus discipulos , por hum modo , que ha de custar a crer aos Europeos. Cada proposiçaõ , e cada demonstraçaõ se escrevia n'hum bocadõ de obreia com certa tinta feita de *Tintura Cephalica*. Os Estudantes eraõ obrigados a comer estas obreias em jejum , e abster-se de mais comida , ou bebida nos tres dias seguintes , de sorte que digeridas as obreias , podesse a *Tintura Cephalica* subir aos miólos , e levar consigo a proposiçaõ , e a demonstraçaõ. He ver-

dade, que este methodo não tinha tido muito succésso até então; mas diziaõ, que era por ter havido engano em o *quantum sufficit*, isto he, na medida da cousa, ou porque os Estudantes maliciosos, e indocéis fingiaõ sómente, que engoliaõ o *bolo*: ou porque hiaõ muito depréssa á commua, ou porque comiaõ ás escondidas antes de findos os tres dias.

C A P I T U L O VI.

Continua-se a descrever a Academia.

De lá passei á escola de Politica, e não me agradou muito. Os seus Doutores parecêraõ-me pouco sensatos, e a vista de similhantes pessoas não deixou de me fazer melancolico, em quanto lá estive. Estes homens extravagantes defendiaõ, que os grandes deviaõ escolher para seus validos os sujeitos, em quem reconhecessem mais prudencia, capacidade, e virtude:

que deviaõ ter sempre diante dos olhos o bem público, recompensar o merecimento, a instrucção, a habilidade, e os serviços. Diziaõ mais, que os Principes deviaõ sempre dar a sua confiança ás pessoas mais capazes della, e mais experimentadas, e outras quiméras, e loucuras semelhantes, que tem lembrado até agora a muito poucos Principes. Isto me confirmou a verdade do pensamento admiravel de Cicero: *Que não ha cousa taõ absurda, que não tenha sido propôsta por algum Filosofo.*

Porém todos os outros membros da Academia não se assimilhavaõ a estes originaes, de que agora acabei de fallar. Vi hum Medico de espirito sublime, que possuia a fundamento a sciencia do governo. Tinha consagrado as suas vigalias, até entãõ, á investigaçãõ das causas das doenças de hum Estado, e á descoberta de remedios para curar o máo temperamento dos que administraõ os negocios públicos.

He opiniaõ commum, que os côrpos natural, e politico tem entre si huma perfeita analogia; logo ambos pôdem ser tratados com os mesmos remedios. Os que estaõ encarregados da administraçaõ dos negocios, tem muitas vezes as doenças seguintes. Estaõ cheios de humores em movimento, que enfraquecem a cabeça, e o coração, e lhes causão algumas vezes convulsões, e contracções de nervos da mão direita, fome canina, indigestões, flatos, delirios, e outras castas de doenças. Para as curar, propunha o nosso grande Medico, que ao passo que os sujeitos, que manejaõ os negocios do Estado, estivessem para se ajuntar, se lhes tomasse o pulso, a fim de vêr se se conhecia a natureza da doença de cada hum. Que na segunda vez, em que elles se ajuntassem, se lhes mandassem, antes da sessaõ, alguns Boticarios com remedios adstringentes, palliativos, laxativos, cephalicos, histericos, apoplegmaticos, acusticos &c. conforme

a qualidade da doença, e se repetisse o mesmo remedio em cada sessaõ.

A execuçaõ deste projecto naõ havia de ser muito dispendiosa, e parece-me, que havia de ser utilissima nos paizes, onde os Estados, e os Par-lamentos se mettem com os negocios do Estado: produziria unanimidade, poria termo ás dissensões, abriria a boca aos mudos, fecha-la-hia aos declamadores, moderaria a extrema vivacidade dos Senadores moços, avivaria as faculdades amortecidas dos mais velhos, despertaria os estupidos, e reprimiria aos estouvados.

E porque saõ ordinarios os queixumes de terem pouca memoria os validos dos Principes, queria o mesmo Doutor, que todo aquelle que tivésse negocios com elles, depois de ter exposto o caso em muito poucas palavras, tivésse liberdade para dar ao senhor valido hum piparote no nariz, hum pontapé na barriga, de lhe puxar as orelhas, ou pregar-lhe hum alfinete nas

nádegas, a fim de que lhe não esquecesse o negocio, que se lhe tivesse recommendado, e que podésse repetir-se de tempo a tempo o mesmo comprimento, até que a pertençaõ fosse concedida, ou recusada absolutamente.

Queria tambem, que cada hum dos Senadores da Assembléa geral da Naçaõ, depois de ter proposto a sua opiniaõ, e ter dito o que tivesse para dizer em abono della, fosse obrigado a concluir na proposiçaõ contradictoria, porque assim infallivelmente, o resultado destas Assembléas havia de ser summamente favoravel ao bem público.

Dous Academicos estavaõ disputando fogosamente, sobre o modo de perceber os tributos sem fazer murmurar os Póvos. Sustentava hum, que o melhor methodo seria pôr huma imposiçaõ nos vicios, e loucuras dos homens, e que cada hum seria fintoado segundo o juizo, e avaliaçaõ, que fi-

zessem os seus vizinhos. O outro Academico era de parecer inteiramente oppôsto, e pertendia que pelo contrario se deviaõ lançar as fintas ás bellas qualidades do corpo, e espirito, de que cada hum se prezasse, á proporçaõ dos seus grãos; de sorte que todos seriaõ juizes de si proprios, e fariaõ por si mesmos o manifesto. Os queridos de Venus, e os favorecidos do bello sexo, deviaõ ser fintados pelo mais alto preço, e á proporçaõ dos favores, que tivessem recebido; e tambem neste ponto se devia estar pela sua declaração. Tambem se devia taixar por preço alto o juizo, e o valor, segundo a confissaõ que o sujeito fizesse das suas qualidades. A honra, e probidade, prudencia, e modestia, seriaõ virtudes isentas de todo o tributo: pois como saõ demaziadamente raras, quasi nada renderiaõ, porque naõ se acharia quem quizesse confessar, que o seu vizinho as praticava, e tambem quasi ninguem seria taõ descarado, que as attribuisse a si proprio.

Tambem se deviaõ finta as senhoras , á proporçaõ da sua formosura , agrados , e bom modo , segundo a sua propria avaliaçaõ , como se praticasse com os homens. Porém quanto á fidelidade , sinceridade , bom senso , e bom genio , como ellas se naõ prézaõ de semelhantes virtudes , naõ deviaõ pagar por ellas , porque nem renderiaõ para os gastos da cobrança.

O parecer de outro Academico politico era , que o Principe , a fim de conservar os Senadores nos interesses da Corõa , havia de rifar todos os cargos de consideraçaõ , com tanto , que cada Senador antes de principiar a jogar , jurasse , e dêsse fiança de votar dalli em diante segundo as tenções da Côrte , quer ganhasse , quer perdêsse ; porém que os que perdessem teriaõ direito de jogar , logo que vagasse algum emprêgo. Deste modo estariaõ sempre cheios de esperanças , e naõ se queixariaõ de se lhes terem feito promessas falsas : queixar-se-hiaõ só da

fortuna , cujos hombros sempre saõ mais fortes, que os do Ministro d'Estado.

Outro Academico mostrou-me hum manuscrito , que continha hum methodo curioso para descobrir as conjurações , e os partidos, e consistia em investigar o alimento das pessoas suspeitas , o tempo em que comem , o lado sobre que se deitaõ na cama , e a maõ com que alimpaõ o cú , examinar os excrementos, e julgar pelo cheiro , e côr delles , os pensamentos de hum homem : pois segundo a sua opiniaõ , nunca o espirito está mais recolhido , e pensativo, nem os pensamentos taõ sérios , como no tempo das operações secretas , segundo elle mesmo tinha experimentado. Accrescentou que nas occasiões que , sò para fazer experiencia , considerára no assassinio de hum homem , achára os excrementos muito amarellos ; e quando pensára fazer hum levantamento , e queimar a Capital , os achára de côr negrissima.

Eu aventurei-me a acrescentar alguma coisa ao systema deste politico. Disse-lhe, que seria bom entreter sempre hum bando de accusadores, os quaes se protegessem, e se lhes dêsse sempre huma quantia de dinheiro, proporcionada á importancia das suas denuncias; quer tivessem fundamento, quer não: e que assim se conservariaõ sempre os vassallos em temor, e respeito. Que estes denunciantes, e accusadores teriaõ authoridade para dar o sentido, que lhes parecesse, aos escritos que lhes cahissem nas unhas. Por exemplo, que poderiaõ interpretar assim os termos seguintes:

Hum crivo . . . *Huma Dama de consideração na Corte.*

Hum caõ coxo *Descida, invasão.*

A peste . . . *Hum exercito em armas.*

Huma bosta . *Hum valido.*

Hum bispote . *Huma Junta.*

Huma ratoeira *Hum emprego da Fazenda Real.*

P. III.

E

Huma vassoura *Huma revolução.*
 Hum Abysmo *Hum Thesoureiro.*
 Huma cloaca *Huma Corte.*
 Hum chapéo, e hum
 cinto *Huma Concubina.*
 Huma cana quebrada *Hum Tribunal.*
 Hum tonel vazio . *Hum General.*
 Huma ferida aberta *O estado dos ne-*
gocios públicos.

Podia tambem observar-se o anagrama dos nomes citados em hum escrito: mas para isso eraõ precisos homens de mais fina penetração, e mais sublime engenho, principalmente, quando se houvesse de descobrir o sentido politico, e mysterioso das letras iniciaes. Assim *N* poderia significar huma conspiração. *B* hum Regimento de cavallaria. *L* huma frota. Além de que, transpondo as letras, se poderiaõ conhecer em hum escrito todos os intentos secretos de hum partido descontente: verbi gratia, lendo em huma carta de hum amigo a outro: *O nosso irmão Thomás tem bemorhoidas*, achará

O sagaz decifrador no ajuntamento destas palavras indifferentes, huma frase, que dê a entender, que tudo está prompto para hum levantamento.

O Academico deo-me muitos agradecimentos por lhe ter communicado estas pequenas observações, e prometeo-me de fazer de mim honrosa menção no tratado, que estava para dar á luz sobre esta materia.

Nada mais vi naquella terra, que me induzisse a demorar-me lá mais tempo. Consequentemente comecei a cuidar em voltar para Inglaterra.

C A P I T U L O VII.

Gulliver deixa Lagado, e chega a Maldonada. Faz huma pequena viagem a Glubbubdrid. De que modo he recebido pelo seu Governador.

O Continente, de que aquelle Reino he parte, estende-se conforme eu pude julgar, parte de *Leste* até huma região desconhecida da *Ameri-*

ca : da banda de *Oeste* para a *California*, e do *Norte* para o *Mar Pacifico*, distante de *Lagado* não mais de 1050 leguas. Tem hum porto célebre, e grande commercio com a Ilha de *Luggnbagg*, situada para o *Nordeste* a 20 grãos de latitude septentrional, e 140 de longitude pouco mais ou menos. A Ilha de *Luggnbagg* está ao *Sueste* do *Japaõ*, e dista de lá cem leguas, pouco mais ou menos. Ha hum estreita alliança entre o *Rei de Luggnbagg*, e o *Imperador do Japaõ*, donde nascem repetidas occasiões de passar de huma destas Ilhas para a outra : por tanto determinei-me a hir para lá, a fim de voltar para a *Europa*. Aluguei duas mulas, e hum guia, aquellas para transportar tambem a minha bagagem, e este para me ensinar o caminho. Despedi-me do meu illustre *Protector*, que tantas mostras de bondade me tinha dado, e ao partir recebi delle hum magnifico presente.

Naõ me succedêo pelo caminho

cousa , que mereça especial menção. Quando cheguei a *Maldonada* , que he huma Cidade pouco mais ou menos do tamanho de *Portsmouth* , não havia no seu porto navio , que partisse em breve para *Luggnabagg*. Em pouco tempo tomei alguns conhecimentos pela Cidade , e hum fidalgo de distincção me disse , que visto não partir navio algum para *Luggnabagg*, senão dalli a hum mez, faria eu muito bem de me divertir , indo á Ilha de *Glubbubdrid* , que jazia longe dalli cinco leguas , para a banda do Sud-Oeste ; offereceo-se para me acompanhar com hum dos seus amigos, e apromptar hum barcozinho.

A palavra *Glubbubdrid*, segundo a ethymologia , quer dizer Ilha dos Feiticeiros , ou Magicos. He pouco mais ou menos duas vezes maior , do que a Ilha de *Wight* , e muito fertil : está sujeita ao poder do Chefe de huma Tribu toda composta de feiticeiros , que se não casaõ com estranhos , e he sempre o mais anciao. Este Principe,

ou Governador tem hum palacio magnifico, e huma tapada de tres mil acres de terra, cujos muros são de pedra de cantaria, e tem de altura trinta palmos. Elle, e toda a sua familia são servidos por criados de huma especie assás extraordinaria: e pelos grandes conhecimentos que possui da Negromancia, tem podêr para avocar os espiritos, e obriga-los a servi-lo por tempo de 24 horas.

Quando aportámos na Ilha, seriaõ onze horas da manhã, com pouca differença. Hum dos dous fidalgos, que me acompanhavaõ, foi ter com o Governador, e disse-lhe, que hum estrangeiro desejava ter a honra de comprimentar Sua Alteza. Foi o recado bem recebido. Entrámos no pateo do Palacio, e passámos pelo meio de huma ala de guardas, cujas armas, e posturas me causáraõ grande medo. Atravessámos as salas, e encontrámos huma chusma de criados antes que chegássemos á Camara do Governador.

Depois de lhe termos feito tres cortesias profundas, mandou-nos sentar sobre pequenos tamboretas ao pé do seu Throno. Como elle entendia a lingua dos *Balnibarbos*, fez-me varias perguntas a respeito das minhas viagens; e para me mostrar, que me queria tratar sem cerimonia, fez sinal com o dedo a todos os que alli lhe estavaõ fazendo Corte, que se retirassem, e n'hum instante desapparecêraõ como o fumo. Fiquei muito espantado, e custou-me a socegar: mas dizendo-me o Governador, que não tinha de que temer, e vendo eu os meus companheiros muito senhores de si, porque já estavaõ acostumados áquillo, principiei a tomar animo, e contei a Sua Alt. os diversos acontecimentos das minhas viagens; mas perturbando-me de quando em quando a minha tôla imaginaçãõ, e fazendo-me olhar muitas vezes á roda de mim, e lançar a vista para os lugares, donde tinha visto desapparecer as sombras.

Tive a honra de jantar com Sua Alteza , e fomos servidos por outro rancho de fantasmas. Estivemos á meza até ao pôr do Sol ; e tendo eu rogado a Sua Alteza que consentisse em não dormir eu no seu Palacio , retirei-me com os meus dous amigos , e fomos pernoitar á Cidade Capital , que era perto. Ao outro dia pela manhã tornámos a cortejar o Governador. Em dez dias , que estivemos naquella Ilha , cheguei a familiarizar-me de tal sorte com os espiritos, que já não tinha medo delles , ou se conservava ainda algum , era tão pouco , que cedia á curiosidade. Tive huma occasião de a satisfazer , pela qual os meus leitores poderão julgar , se eu não sou mais curioso, do que medroso. Disse-me Sua Alt. hum dia , que lhe nomeasse os mortos , que me parecesse , e elle mos faria ver , e os obrigaria a responder a todas as questões , que eu lhes quizesse fazer ; com a condição porém , de que lhes não havia de perguntar , senão o que se ti-

vesse passado no tempo das suas vidas: e que estivesse na certeza, de que me havia de fallar sempre verdade; porque aos mortos não aproveita a mentira. Dei humillissimos agradecimentos a S. Alteza; e para me aproveitar das suas ofertas, puz-me a recordar na memoria, o que tinha lido em outro tempo na Historia Romana. A primeira cousa, que me veio ao pensamento, foi pedir, que fizesse apparecer aquella famosa *Lucrecia*, que violada por Tarquinio, e não podendo sobreviver a semelhante afronta, se matou a si. Immediatamente vi diante de mim huma senhora formosissima, vestida á Romana. Tomei a confiança de lhe perguntar, por que razão vingára em si mesma o crime de outrem? E ella, abaixando os olhos, respondeo-me, que os historiadores por se livrarem de a representar cahida em fraqueza, a pintáraõ douda, e logo desapareceo.

Sua Alteza fez signal a *Bruto*, e a

Cesar, que se chegassem. A vista de Bruto penetrou-me de respeito, e admiração; e *Cesar* me confessou, que todas as suas acções brilhantes eraõ inferiores ás de Bruto, que o matára para livrar a Roma de sua tyrannia.

Deo-me vontade de ver *Homero*. Apareceo-me; fallei com elle; e perguntei-lhe, que pensava da sua *Illiada*? Confessou-me que se admirava dos louvores excessivos, que havia tres mil annos se lhe davaõ: Que o seu Poema era mediocre, e entresachado de asneiras: Que não agradára no seu tempo, senão pela harmonia dos versos, e belleza da dicção; e que ainda maior admiração lhe causava o ver, que sendo o Grego huma lingua morta, cujas bellezas ninguem agora podia distinguir, houvessem ainda homens tão vaidosos, ou tão estupidos, que a admirassem. *Sofocles*, e *Euripides*, que vinhaõ com elle, falláraõ quasi pela mesma boca, zombando principalmente dos nossos

sabios modernos, que obrigados a confessar os erros das Tragedias antigas, posto que fielmente traduzidas, sustentão que em Grego são bellezas, e que he necessario saber Grego para fazer juizo dellas com equidade.

Aristoteles confessou-me, que nada entendêra de Fysica, assim como todos os Filozofos seus contemporaneos, e até mesmo todos os que vivêraõ entre elle e *Descartes*. Disse, que este ultimo tinha tomado hum caminho bom, ainda que se enganára algumas vezes, principalmente no seu systema extravagante, a respeito da alma dos brutos. *Descartes* fallou depois, e disse, que tinha descoberto alguma cousa; e que estabelecêra principios sufficientemente bons; porém que não passára muito ávante, e que todos os que para o futuro quizessem correr a mesma carreira, seriaõ sempre detidos pela fraqueza do seu espirito, e obrigados a hir ás apalpadellas. Que era grande loucura o passar a vida a buscar systemas, e

que a verdadeira Fysica , util , e conveniente ao homem , era fazer huma collecção de experiencias , e contentar-se com ella , sem passar mais adiante. Que elle Descartes tinha tido por discipulos muitos insensatos , entre os quaes se podia contar hum certo *Spinoza*.

Tive a curiosidade de ver muitos mortos illustres destes ultimos tempos , sobre tudo defuntos nobres , porque sempre venerei muito a nobreza. E que pasmosas cousas não vi , quando o Governador fez passar em revista por diante de mim toda a serie dos Avós da maior parte dos nossos Duques , Marquezes , Condes , e Fidalgos modernos ! Que prazer não tive de ver a sua origem , e todas-as pessoas , que lhes transmittirão o sangue ! Claramente conheci a razaõ , por que certas familias tem o nariz comprido ; outros a barba afilada , e outros o rosto trigueiro , e as feições horrendas , e outros os olhos formosos , e a côr loura , e de-

licada. A causa de haver em certas familias muitos doudos, e estouvados, e n'outras muitos velhacos, e gatunos: e a razaõ, por que o character de algumas he a maldade, a brutalidade, a baixeza, e a vileza, que lhes servem de distinctivo, assim como as suas armas, e librés. Entaõ comprehendi a razaõ, por que Polidoro Virgilio disse de certas casas:

Nec vir fortis, nec fœmina casta.

O que me parecêo mais notavel, foi ver os que havendo sido primeiros introductores do mal immundo nas suas familias, tem feito com que este triste presente se communique a toda a sua descendencia. Tambem me admirei de ver na genealogia de certos fidalgos, pagens, lacaios, mestres de dança, de musica, &c.

Conheci claramente a razaõ, por que os historiadores tem transformado em grandes Capitães, guerreiros, fracos, e cobardes; homens loucos, e de fraco engenho, em grandes politi-

cos; lisonjeiros, cortesãos, em gentes de bem; athãos em homens cheios de religião; infantes libidinosos em pessoas castas; maisins de profissão, em homens veridicos, e sinceros. Soube de que modo alguns innocentes tinhaõ sido degradados; ou condemnados á morte, pela intriga dos validos, que corrompêrão os Juizes. Como succedêo serem elevados aos maiores cargos alguns sujeitos de baixa condiçãõ, e sem merecimento. Como as Venus, e Mercurios (a) tinhaõ dado muitas vezes balanço aos negocios mais importantes, e motivado no universo os mais notaveis acontecimentos. Que baixa idéa da humanidade naõ concebim' enraõ! Quão pequena me parecêo a prudencia, e probidade dos homens, quando vi a fonte de todas as revoluções, o vergonhoso motivo das emprezas mais estrondosas, e os expedientes, ou pa-

(a) Meretrizes, e Alcoviteiros.

ra melhor dizer, os accidentes imprevis-
tos, e as bagatellas, que fizeraõ
com que ellas fossem bem succedidas!

Descobri a ignorancia dos historia-
dores, que tem dado por mortos de
veneno certos Reis, e tido o atrevi-
mento de participar ao público as
conversações secretas de hum Prin-
cipe com o seu primeiro Ministro; e
que, se lhes quizermos dar credito, tem,
por assim dizer, aberto com chaves
falsas os gabinetes dos Soberanos, e as
Secretarias dos Embaixadores, para
de lá tirarem anedotas curiosas.

Alli he, que eu soube as causas se-
cretas de alguns successos, que tem
pasmado a todo o mundo. Comõ
hum Venus governára hum Mercu-
rio, e este hum Conselho secreto, o
qual fizera o mesmo a hum Parlamen-
to inteiro.

Hum General confessou-me, que
ganhára em certa occasiaõ hum bata-
lha por cobardia, e imprudencia; e hum
Almirante, que derrotára hum arma-

da inimiga , quando tinha vontade ; que derrotassem a sua. Tres Reis me disséraõ , que em todo o seu Reinado não tinhaõ recompensado , nem elevado homem de merecimento , senão huma vez , que o seu Ministro os enganára , e se enganára a si mesmo : no que tinhaõ tido razaõ , por ser a virtude huma cousa muito incõmmoda na Corte.

Informei-me , por curiosidade , dos meios , por que hum grande numero de pessoas tinhaõ chegado a huma fortuna altissima. Limitei-me a estes ultimos tempos , sem todavia tocar no tempo presente , para que nem os estrangeiros fiquem offendidos (porque não he preciso advertir , que tudo quanto até aqui tenho dito , não toca á minha amada patria.) Entre estes meios , vi o perjurio , a oppressaõ , o soborno , a perfidia , o lenocinio , e outras bagatellas semelhantes , que merecem pouca attençaõ. O que a merece mais , he confessarem muitos , que deviaõ a

sua elevação á facilidade , com que se tinhaõ prestado ás mais horriveis torpezas ; outros prostituido as suas mulheres , e filhas ; outros sido traidores á patria , e ao seu Soberano ; e alguns usado de veneno. Depois de taes descobertas , creio , que me perdoaráõ o ter daqui em diante em menos veneração , e estimação a grandeza , que honro , e venero naturalmente , como todos os inferiores devem fazer para com aquelles , que a natureza , ou a fórtuna collocou em huma ordem superior.

Tinha eu lido em alguns livros , que alguns vassallos haviaõ feito grandes serviços aos seus Principes , e á Patria. Desejei vê-los ; mas disseraõ-me , que tinhaõ esquecido os seus nomes , e que só lembravaõ os de alguns , que os historiadores apontáraõ , como traidores , e velhacos : com tudo aquellas pessoas honradas , cujos nomes tinhaõ esquecido , apparecêraõ diante de mim com gésto humilde , e mal vesti-

P. III.

F

dos : disseraõ-me , que todos tinhaõ morrido em pobreza , em desgraça , e alguns mesmo sobre o cadafalso .

Entre estes vi hum homem , que me pareceo de grande estimaçaõ (consideraçãõ) com hum mancebo de dez-oito annos ao lado . Disse-me , que tinha sido muitos annos Capitaõ de navio , e que no combate naval de *Actium* rompêra a primeira linha , met-têra a pique tres Náos da primeira ordem , aprezára huma do mesmo tamanho ; e que fôra a causa unica da fugida de Antonio , e do destroço da sua armada . Que o mancebo era seu filho unico , e fôra morto no combate . Disse-me mais , que , acabada a guerra , fôra a Roma sollicitar alguma recompensa , e pedir o governo de outro navio maior , cujo Capitaõ morrêra no combate ; mas que , sem attendem ao seu requerimento , déraõ o cargo a hum mancebo , que nunca tinha visto o mar , filho de hum liberto

(a), que tinha servido huma das concubinas do Imperador. Que voltando para a sua repartiçãõ fôra accusado de ter faltado á sua obrigaçãõ, e privado do mando do seu navio, o qual passou a hum pagem valído do Vice-Almirante *Publicola*. Que enraõ se víra obrigado a hir para huma pequena fazenda, que tinha longe de Roma, onde acabara os seus dias. Desejando eu saber, se aquella historia era verdadeira, disse que queria vêr *Agrippa*, o qual naquelle combate foi Almirante da armada victoriosa. Apareceo; e confirmando-me que era verdade, acrescentou algumas circumstancias, que o Capitaõ por modestia tinha callado.

Como cada hum apparecia tal qual tinha sido no mundo, vi, com grande dôr, quanto o genero humano tem degenerado ha cem annos a esta parte: Quanto a incontinençia, *em geral*, com todas as suas consequencias, tem

(a) Escravo fôrro.

F 2

alterado as feições do rosto, amesquinhado o corpo, contrahido os nervos, laxado os musculos, descórado os Inglezes, e corrompido a sua carne.

Finalmente quiz ver algum dos nossos camponезes antigos, cuja simplicidade, temperança, justiça, e espirito de liberdade, valor, e amor da Patria, raõ gabados saõ; e quando se me apresentáraõ naõ pude deixar de os comparar com os de hoje em dia, que vendem, por dinheiro, os seus vótos na eleição dos Deputados para o Parlamento; e que neste ponto usaõ de todas as maquinações, e astucias de cortezaõs.

CAPITULO VIII.

Torna Gulliver para Maldonada. Embarca para o Reino de Luggnagg; e assim que lá chega, he prezo, e levado á Corte. Dá-se conta de como he recebido.

No dia, em que havíamos de partir, fui-me despedir de Sua Alt. o Governador de *Glubbubdrid*, e voltei, com os meus dous amigos, para *Maldonada*, onde esperei quinze dias; e finalmente embarquei para *Luggnagg*. Os dous fidalgos, e algumas pessoas mais, tiveraõ comigo a attenção de me dar o farnel para a passagem, e acompanhar-me até a bórdo. Experimentámos huma tormenta, que nos obrigou a governar para o Norte, a fim de nos aproveitarmos de certo vento mercantil, que sópra naquellas paragens pelo espaço de sessenta le-

goas. A vinte e hum de Abril de 1711 entrámos no Rio *Clumegnbig*, Cidade com porto de mar, ao Suéste de *Luggnhagg*. Ancorámos huma legoa longe da Cidade, e fizemos sinal para que viesse hum Piloto. Em menos de meia hora chegaraõ dous a bordo, e nos guiáraõ por entre penedos, e cachopos, que saõ perigosissimos naquella enseada, e na passagem, que conduz a hum ancoradouro em caldeira, onde os navios estaõ em segurança, e distante dos muros da Cidade o comprimento de huma amarra.

Alguns dos nossos marinheiros disseraõ por traiçaõ, ou por imprudencia aos Pilotos, que eu era estrangeiro, e grande viajante. Estes avisaraõ ao official da Alfandega, que me fez varias perguntas em lingua *Balnibar-biana*, que por causa do commercio he entendida naquella Cidade, principalmente pelos maritimos, e pelas gentes das Alfandegas. Respondi-lhe em poucas palavras, e contei-lhe huma

historia , a mais seguida , e verosimil , que me foi possível ; porém julguei necessario occultar a minha patria , e dizer que era Hollandez , porque queria hir ao Japaõ , onde sabia que só os Hollandezes podiaõ entrar. Disse pois ao official , que tendo naufragado na costa dos *Balnibarbos* , e dado sobre hum penedo , fora á Ilha volante de Laputia , da qual já tinha ouvido falar muitas vezes , e que presentemente queria hir para o Japaõ , a fim de voltar de lá para a minha terra. Disse-me entaõ o official , que tinha obrigaçaõ de me guardar prezo , até receber ordens da Corte para onde hia escrever immediatamente ; e esperava que lhe viesse resposta dentro de quinze dias. Deraõ-me hum aposento conveniente com seu jardim grande para eu passear : pozeraõ huma sentinella á minha porta , e tratáraõ-me sufficientemente bem á custa do Rei. Muitas pessãoas vieraõ visitar-me , excitadas pela curiosidade de vêr hum homem , que vi-

nha de hum paiz remotissimo, do qual ainda não tinhaõ ouvido fallar.

Ajustei hum mancebo, que vinha comigo no navio, para me servir de interprete. Era natural de *Luggnabagg*; mas como tinha assistido alguns annos em *Maldonadu*, sabia perfeitamente ambas as linguas. Por meio d'elle fiquei em termos de conversar com todos os que me faziaõ a honra de virem verme: quero dizer, de entender as suas perguntas, e fazer-lhes entender as minhas respostas.

Acabados os quinze dias chegou, como se esperava, a resposta da Corte. Determinava que eu fosse conduzido com toda a minha comitiva por hum destacamento de Cavallaria para *Traldragenbb*, ou *Trildragdrib* (se bem me lembro, pronuncia-se destes dous modos). Toda a minha comitiva consistia unicamente naquelle pobre rapaz, que me servia de interprete. Expedio-se, meio dia antes de nós partirmos, hum correio, para dar parte ao

Rei , de que eu estava já perto , e perguntar-lhe o dia , e hora , em que poderia ter a honra , e o gosto de *lamber o pó do pé do seu throno*.

Dous dias depois que cheguei , tive audiencia ; e logo que entrei , me fizeraõ deitar debruços , e hir de rastos até o throno , varrendo o sobrado com a lingua. Por eu ser estrangeiro tinhaõ tido a cortesia de varrer a casa , para que o pó me naõ causasse mortificaçaõ , graça particular , que nem se concedia ás pessoas da primeira distincçaõ , quando tinhaõ a honra de ser admittidas á audiencia de Sua Magestade ; e ás vezes deixava-se o sobrado muito sujo , e coberto de pó , mesmo de proposito , quando os que vinhaõ á audiencia tinhaõ inimigos na Corte. Vi em certa occasiaõ hum Fidalgo com a boca taõ cheia de pó , e taõ suja da immundicia , que tinha apanhado com a lingua , que chegando ao pé do throno lhe naõ foi possivel articular huma palavra : desgraça irremediavel ,

porque he prohibido, debaixo de gravissimas penas, escarrar, ou limpar a boca na presença do Rei. Até ha naquella Corte outro uso, que absolutamente não posso approvar, que he, quando o Rei quer fazer morrer algum fidalgo, ou cortezaõ, por modo que os não deshonre, manda espalhar pelo sobrado certos pós venenosos, de cor parda, que passadas vinte e quatro horas fazem morrer o sugeito, lentamente, e sem estrondo. Mas para fazer justiça áquelle Principe, á sua grande benignidade, e á bondade que tem de poupar as vidas dos seus vassallos, devo dizer, em honra sua, que depois de similhantes execuções costuma ordenar expressa, e rigorosissimamente aos seus criados, que varraõ a casa. Tanto assim, que se lhes esquecesse, corriaõ grande risco de lhe desagradarem. Vi hum dia condemnar hum pagemzito a ser bem açoutado, por ter maliciosamente deixado de advertir n'hum caso destes, que varressem, o

que causou a morte a hum Fidalgo , mancebo de grandes esperanças: porém o Principe , cheio de bondade , se dignou ainda de perdoar-lhe os açoutes.

Tornemos ao nosso ponto. Quando cheguei a quatro passos longe do throno de S. M. , levantei-me sobre os joelhos ; e depois de ter batido sete vezes com a testa no chaõ , pronunciei as palavras seguintes , que na vespera me tinhaõ feito aprender de cór. *Ickpling Glofftrobb sgnuts serumm blhiop mlasbnalt , zwim rnodbalkgufb sthofadgurdlubh asht.* He huma formula , estabelecida pelas Leis do Reino para todos os que saõ admittidos á audiencia , e que se póde traduzir assim. *Oxalá que vossa celeste Magestade sobreviva ao Sol.* O Rei deo-me huma resposta , que não entendi , e á qual fiz a seguinte réplica , assim como ma tinhaõ ensinado. *Flustd. drin Volrik dwuldom prastrad mirpush* , quer dizer: *A minha lingua está na boca do meu amigo.* Por estas

palavras fiz entender, que desejava servir-me do meu interprete: entãõ fize-
raõ entrar o rapaz de que já fallei, e
com a sua intervençaõ respondi a todas
as perguntas, que S. M. me fez por tem-
po de meia hora. Eu fallava *Balnibar-
biano*, e o meu interprete repetia as
minhas palavras em *Luggnbaggiano*.

Gostou muito o Rei da minha con-
versaçaõ, e determinou ao seu *Blisfmar-
klub*, ou Camareiro, que mandasse
preparar, dentro do seu palacio, hum
aposeno para mim, e o meu interpre-
te; que me dessem hum tanto cada dia
para comestivo, e huma bolsa cheia
de ouro para os meus gastos miudos.

Fiquei tres mezes naquella Corte
para obedecer a S. M., que me tra-
tou com muita lhaneza, e me fez gratis-
simas offertas para me induzir a ficar
nos seus Estados; mas entendi que lhas
devia só agradecer, e cuidar antes em
voltar para a minha terra, a fim de
acabar a vida ao pé da minha queri-
da mulher, privada já havia tanto tem-

po , das doçuras da minha presença.

C A P I T U L O IX.

Dos Struldbruggs, ou Immortaes.

Os *Luggnbaggianos* são summamente polidos, e valerosissimos; e não obstante participarem seu tanto, ou quanto, daquella altivez, que he commum a todas as Nações do Oriente, trataõ com attençaõ, e cortezia os estrangeiros, principalmente os que tem sido bem recebidos na Corte. Fiz conhecimento, e tomei amizade com pessoas casquilhas, e que frequentavaõ as sociedades mais luzidas, e com ellas tive muitas vezes conversações agradáveis, e instructivas por meio do meu interprete.

Hum destes sujeitos perguntou-me hum dia, se eu vira alguns dos

seus *Struldbruggs*, ou *Immortaes*. Responde-lhe, que não, e que tinha muita curiosidade de saber como se pudera dar semelhante nome a individuos humanos. Replicou-me, que algumas vezes (posto que raras) nascia nesta, ou naquella outra familia huma criança, com sua nodoa vermelha, e redonda, por cima da sobrancelha esquerda, e que este feliz sinal a preservava da morte. Que a tal nodoa era ao principio do tamanho de huma moedazita de prata, (que nós chamamos em Inglaterra *Treepense*) e que depois crescia, e mudava de côr. Que da idade de doze annos até os vinte era verde, de entaõ até os quarenta e cinco azul, dahi por diante negra, e do tamanho de hum *Schelling*; e depois não tornava mais a mudar de côr: Accrescentou, que nasciaõ taõ poucas destas crianças assignaladas na testa, que apenas se contavaõ em todo o Reino mil e cem immortaes, de hum e outro sexo: que na capital havia pou-

co mais ou menos sincoenta ; e que nos tres annos proximõs antecedentes nascêra unicamente huma criança desta especie , e do sexo feminino : que o nascimento dos *Immortaes* naõ era prerogativa annexa a huma familia , com preferencia a outra , mas sim dádiva da natureza , e do acaso ; e que os mesmos filhos dos *Immortaes* nasciaõ mortaes , como os dos outros homens , e sem privilegio algum.

Alegrou-me por extremo esta novidade ; e como a pessoa , que ma contava , entendia a lingua dos *Balnibarbianos* , que eu fallava desembaraçadamente , signifiquei-lhe a minha admiração , e contentamento , em termos os mais expressivos , e até exaggerados ; e exclamei com enthusiasmo , e como arrebatado : Feliz Nação , cujos filhos vindouros póde ser , que todos nasçaõ immortaes ! Ditosa regiaõ , onde os exemplos do tempo antigo subsistem sempre , onde a virtude dos primeiros seculos ainda naõ cessou de existir , on-

de os primeiros homens ainda vivem, e viverão eternamente para darem lições de prudencia a todos os seus descendentes! Affortunados esses sublimes *Struldbruggs*, que tem a prerogativa de não morrerem, e por consequencia não se intimidão, nem se enfraquecem, nem affligem com a idéa da morte.

Depois certifiquei-lhe, que me admirava de não ter ainda visto *Immortal* nenhum na Corte; pois se lá os houvesse, infallivelmente eu havia de ter visto, e reparado no glorioso signal impresso na sua testa. Porque não os emprega o Rei no ministerio, (dizia eu) e lhes não dá a sua confiança, elle que tem tanto juizo! Mas talvez que a virtude rigorosa desses velhos o importunasse, e offendesse os olhos da Corte. Seja qual for a razão, estou determinado a fallar delles a S. M. na primeira occasião que tiver, e ou siga os meus pareceres, ou não, acceitarei o estabelecimento, que elle teve a

bondade de me offerecer nos seus Estados , a fim de poder passar o resto dos meus dias na companhia illustre desses homens immortaes , se elles se dignarem de soffrer a minha.

Entaõ aquelle , com quem eu estava fallando , olhou para mim ; sorriose em ar de quem tinha compaixão da minha ignorancia ; respondeo-me , que se alegrava summamente de eu querer ficar na sua terra , e pedio-me licença para explicar aos circunstantes o que eu acabava de lhe dizer : traduzio-lho ; e estiveraõ conversando algum tempo huns com os outros na sua lingua , que eu naõ entendia ; nem pude lér nos seus olhos , e géstos a impressãõ que o meu discurso lhes fazia nos espiritos. Depois o mesmo sujeito , que até alli tinha fallado comigo , disse-me atenciosamente , que os seus amigos se agradavaõ das minhas judiciosas reflexões ácerca da felicidade , e prerogativas da immortalidade ; mas que desejavaõ saber o systema de vida , que eu

P. III.

G

seguiria ; em que me occuparia ; e que vistas seriaõ as minhas , se a Natureza me tivesse feito nascer *Struldrugg*.

A esta interessante questaõ respondi , que sem demora hia satisfaze-los com muito gosto : que as supposições , e as idéas me custavaõ pouco , e que estava acostumado a imaginar , o que faria se fosse Rei , General , ou Ministro d'Estado : que tambem algumas vezes tinha meditado sobre a conducta , que seguiria , se houvesse de viver eternamente ; e já que assim o queriaõ , passava a soltar as azas da imaginaçaõ a respeito daquella materia.

Disse pois , que se houvesse tido a prerogativa de nascer *Struldrugg* teria posto em obra tudo , quanto me occorresse , para enriquecer , logo que pudésse conhecer a minha felicidade , e saber a differença , que ha entre a vida , e a morte : e que á força de intriga , baixeza , e condescendencia , podia esperar de me vêr , no cabo de duzentos annos , com alguma abundancia. Em

segundo lugar, que me applicaria aos estudos tão seriamente desde os meus primeiros annos, que pudesse lisongear-me de vir a ser algum dia o mais sábio homem do Universo: que notaria com cuidado todos os successos famosos, observaria com attenção todos os Principes, e Ministros de Estado, que succedessem huns aos outros, e teria o prazer de comparar todos os seus caractéres, e de fazer ácerca delles as mais bellas reflexões do mundo: que escreveria huma fiel, e exacta memoria de todas as revoluções das módas, e das linguas; e das mudanças succedidas nos usos, leis, e costumes, e até nos prazeres; e que por este estudo, e observações chegaria finalmente a ser armazem de antiguidades, arquivo vivente, thesouro de conhecimentos, Diccionario fallante, e oraculo perpétuo de todos os meus compatriotas, e contemporaneos.

Em similhantes termos nunca me havia de casar (continuei eu a dizer).

. G 2

Havia de passar huma vida de solteiro ; para que vivendo sempre tivesse tambem sempre , com que passar. Occupar-me-hia em educar algumas gentes moças , participando-lhes as minhas luzes , e a minha longa experiencia. Os meus verdadeiros amigos , companheiros , e confidentes seriaõ os meus illustres confrades *Struldbruggs* , dos quaes havia de escolher huma duzia dos mais ancões , para travar com elles a mais estreita amizade. Tambem naõ havia de deixar de frequentar alguns *mortaes* de merecimento , os quaes me acostumaria a vêr morrer sem pena , e sem saudades , consolando-me da sua morte os descendentes , que deixassem : e talvez mesmo , que ella viesse a ser para mim espectaculo bastante-mente agradavel ; á maneira do cultivador de flores , que gosta de vêr nascer , morrer , e tornar a nascer as tulipas , e cravos do seu jardim.

Communicariamos reciprocamente nós outros *Struldbruggs* , todas as ob-

servações , e reparos , que fizéssemos sobre a causa , e progressos da corrupção do genero humano , e dellas comporíamos hum bello tratado de Moral , cheio de lições uteis , e capaz de impedir , que a natureza humana degenerasse , como vai fazendo de dia em dia , e se lhe censura ha mais de dous mil annos.

Que nobre , e maravilhoso espectáculo o vêr com os proprios olhos as decadencias , e revoluções dos Imperios , a face da terra renovada , opulentas Cidades transformadas em miseraveis aldêas , ou tristemente sepultadas nas suas vergonhosas ruinas : Villas obscuras feitas Côrtes pela assistencia dos Reis ; e dos Cortezaões ; rios celebres mudados em pequenos regatos ; o Oceano banhando outras praias ; novas regiões descobertas : hum mundo desconhecido sahindo , por assim dizer , do cáhos : a barbaridade , e ignorancia espalhadas pelas Nações mais polidas , cultas , e illuminadas ;

a imaginação amortecendo o juizo, este enregelando aquella, o gosto dos systemas, dos paradoxos, do estilo empollado, das agudezas, e antithezes, suffocando a razão, e o bom gosto; a verdade opprimida n'hum tempo, e triunfante n'outros; os perseguidos feitos perseguidores, e os perseguidores perseguidos; os soberbos abatidos, e os humildes exaltados; escravos libertados, e mercenarios levados a huma fortuna immensa, e riqueza enorme pela administração dos dinheiros públicos, pelas desgraças, fome, sêde, nudez, e sangue dos povos; e finalmente a descendencia destes vexadores do público, reduzida ao nada, de que a injustiça, e a rapina a tinhaõ tirado.

Como neste estado de immortalidade a idéa da morte nunca estaria presente ao meu espirito, para o perturbar, ou para affrouxar os meus desejos, entregar-me-hia a todos os prazeres sensiveis, cujo uso me fosse per-

mittido pela natureza, e pela razaõ. Com tudo, as sciencias haviaõ de ser o meu primeiro, e mais amado objecto, e parece-me, que á força de meditar acharia finalmente as *longitudes*, a *quadratura do circulo*, o *movimento perpetuo*, a *pedra filosofal*, e o *remedio universal*: em huma palavra, que levaria todas as sciencias, e artes ao ultimo ponto de perfeiçaõ.

Assim que eu acabei de discorrer, voltou-se para os circunstantes o unico sugeito, que me tinha entendido, e resumio-lhes o meu discurso na sua linguagem. Dahi puzeraõ-se a conversar algum tempo, mas sem darem ao menos pelos géstos, ou pelas posturas, indicios, de que desprezavaõ o que eu tinha dito; e depois toda a companhia de commum acordo pedio ao mesmo sugeito, que tivesse a caridade de me abrir os olhos, e descobrir-me os meus erros.

Disse-me elle pois, que já eu naõ era o primeiro estrangeiro, que olha-

va com admiração, e inveja o estado dos *Struldbruggs*. Que achára entre os *Balnibarbianos*, e os *Japonezes* quasi as mesmas disposições: que o desejo de viver era natural ao homem: que quem tinha hum pé na cova fazia toda a força por se segurar no outro: que o mais corcovado velho sempre esperava hum futuro, e hum dia d'amanhã; e só olhava para a morte como hum mal, que se devia fugir, e que ainda vinha longe: porém que na Ilha de *Luggnhagg* se pensava muito pelo contrario; porque o exemplo familiar, e a vista contínua dos *Struldbruggs* tinha preservado os seus habitantes do amor insensato da vida.

• O systema de conducta, que formavas na supposição do teu ser immortal (foi elle dizendo), e que ha pouco tempo nos delineaste, he digno de rizo, e inteiramente contrario á razão. Sem dúvida suppuzeste, que em tal estado gozarias de huma perpétua mocidade, e de hum vigor, e saude

sem alteraçãõ ; mas quando nós te perguntámos, que farias, se houvesse de viver sempre, suppuzemos por ventura, que nunca envelhécerias, e que a tua pertendida immortalidade houvesse de ser huma primavera eterna?

Depois disto fez-me a descripçãõ do' *Struldbruggs*, dizendo: que eraõ semelhantes aos mortaes, e viviaõ como ellês até á idade de trinta annos, passados os quaes hiaõ cahindo pouco a pouco em huma negra melancolia, a qual se hia sempre augmentando até os oitenta : que entãõ naõ só ficavaõ sujeitos a todas as enfermidades, e miserias, e a todas as fraquezas dos velhos de similhante idade; mas que tambem a idéa afflictiva da eterna duraçãõ da sua miseravel caducidade os atormentava de tal sorte, que naõ havia cousa, que os pudesse consolar: que naõ só eraõ teimosos, rabujentos, avarentos, carregados, e falladõres como os outros velhos, mas que naõ amavaõ senãõ a si mesmos,

que renunciavaõ as doçuras da amizade, perdiaõ a ternura para com seus proprios filhos, e além da terceira geração já não reconheciaõ os seus descendentes por taes: que a inveja, e o ciume os devoravaõ continuamente: que a vista dos prazeres sensiveis, de que gozaõ os *mortaes* na sua mocidade, os seus divertimentos, os seus amores, os seus exercicios, os faziaõ, em certo modo, morrer a cada instante: que tudo excitava a sua inveja, e os engolfava na desesperaçãõ: até a mesma morte dos velhos, que pagavaõ tributo á natureza: por cuja razaõ todas as vezes, que viaõ funeraes, amaldiçoavaõ a sua sorte, e se queixavaõ amargamente da Natureza por lhes ter negado a doçura de morrer, acabar a sua enfadonha carreira, e entrar n'hum descanso eterno. Que entãõ já não estavaõ em estado de cultivar o espirito, nem adornar a memoria, e pelo muito se lembravaõ, do que tinhaõ visto, e aprendido na mocidade, e na idade média: que os

menos miseraveis, e de quem se podia ter menos dó, eraõ os que enlouqueciaõ, que tinhaõ perdido inteiramente a memoria, e estavaõ reduzidos ao estado de infancia: porque entãõ sempre havia quem se compadecesse da sua triste situaçaõ, e se lhes davaõ todos os soccõrros, de que elles necessitavaõ na sua imbecillidade.

Quando hum *Struldbrugg* se casa com huma *Struldbrugga*, em o mais moço dos dous chegando á idade de oitenta annos, fica o matrimonio dissolvido pelas leis do Estado. He justo, que huns desgraçados humanos, que foraõ condemnados sem o terem merecido, e bem a seu pezar, a viver eternamente, naõ sejaõ, para maior desgraça, obrigados a viver com huma mulher eterna. O mais triste he, que depois de chegarem a esta idade fatal, saõ tidos, e havidos por mortos civilmente, apoderaõ-se os seus herdeiros dos bens, que elles possuem, e dá-se-lhes tutor: ou para melhor dizer saõ despo-

jados de tudo, e reduzidos a huma simples pensão, para alimentos (lei justissima, por causa da sordida avareza ordinaria nos velhos). Os que não tem posses são sustentados á custa do público em huma casa chamada *Hospital dos Immortaes pobres*. Hum immortal de oitenta annos por diante já não póde servir cargo, ou emprego; não póde negociar, nem contratar, nem comprar, nem vender; e o seu depoimento não he recebido em juizo.

Quando chegado a 90 annos ainda he muito peor, porque todos os dentes, e cabellos lhes cahem; perdem o sentido do gosto, de sorte, que comem, e bebem sem prazer; perdem a memoria das cousas mais faceis de reter, esquecem-lhes os nomes dos seus amigos, e ás vezes o seu proprio. Por esta razão he-lhes inutil entreterem-se a lêr, pois se encontraõ huma frase de quatro palavras, em quanto estão lendo as duas ultimas, esquecem-lhes as primeiras duas. Pela mesma razão lhes

he impossivel conversar com pessoa alguma ; e além disso , como a lingua daquelle terra he sujeita a mudanças frequentes , custa muito aos *Struldbruggs* nascidos n'hum seculo , entender a linguagem dos homens nascidos em outro seculo , e estaõ sempre como estrangeiros na sua patria.

Tal foi a relação , que me fizeraõ , dos immortaes daquelle paiz : relação , que me admirou por extremo. Mostráraõ-me de entaõ por diante alguns cinco ou seis ; e confesso , que nunca vi cousa taõ ascorosa , e feia ; as mulheres , principalmente , eraõ horrorosas , e pareciaõ fantasmas.

Do sobredito se póde bem colligir , que eu perdi entaõ a vontade de ser immortal , se havia de ser tambem assim. Fiquei envergonhadissimo de todas as loucas imaginações , a que me tinha entregado , no tocante ao systema de huma vida eterna , cá neste baixo mundo.

Sabendo o Rei , do que se passára

nesta conferencia , rio muito das minhas idéas a respeito da immortalidade , e da inveja , que os *Struldruggs* me tihão causado. Depois perguntou-me sériamente , se queria eu trazer comigo dous ou tres para a minha terra , a fim de curar os meus patricios do desejo de viver , e do medo de morrer.

No fundo do coração gostaria eu muito , que elle me fizesse hum tal presente ; porém ha huma lei fundamental do Reino , que prohibe sahirem os immortaes para fóra delle.

C A P I T U L O . X.

Parte Gulliver da Ilha de Luggnbagg para o Japão , onde embarca n'hum Navio Hollandez. Chega a Amsterdaõ , e de lá passa para Inglaterra.

Parece-me que tudo o que tenho contado dos *Struldruggs* , não ha de ter enfastiado os meus leitores , e

creio que não são dessas cousas comuns, safadas, e rebatidas, que se encontram em todas as relações dos viajantes: ao menos posso certificar, que não achei cousa semelhante nos que tenho lido. Mas com tudo, se forem repetições, e cousas já conhecidas, peço-lhes que considerem, que sem se copiarem huns aos outros, podem muito bem alguns viajantes contar as mesmas cousas, quando tem estado nas mesmas terras.

Como ha hum grandissimo commercio entre o Reino de *Luggnhagg*, e o Imperio do *Japaõ*, he de crer, que os Authores Japonezes não tem deixado de fazer menção dos *Struldruggs* nos seus livros; mas como eu estive muito pouco tempo no *Japaõ*, e além disso não tinha noção alguma da lingua *Japoneza*, não o pude saber de certo. Talvez que algum dia saibamos por algum Hollandez, se as minhas conjecturas se verificão.

O Rei de *Luggnhagg* depois de ins-

tar comigo muitas vezes , mas inutilmente , que ficasse nos seus Estados , teve em fim a bondade de me conceder licença para partir , e até me fez a honra de me dar huma carta de recommendação , escrita com o seu proprio punho , para Sua Mag. o Imperador do Japaõ. Fez-me tambem presente de quatrocentas e quarenta e quatro peças de ouro , cinco mil quinhetas e cincoenta e cinco pérolas pequenas , oitocentos e oitenta e oito mil , e oitocentos e oitenta e oito graõs de arroz , de especie rarissima. Estes numeros , que se multiplicaõ por dez , agradaõ muito naquella terra.

A 6 de Maio de 1709 fiz a Sua Mag. a minha despedida de cerimonia , e disse adeos a todos os amigos , que tinha na sua Cõrte. Mandou-me conduzir por hum destacamento das suas guardas ao porto de *Glanguenstald* , situado para o Sud-Oeste da Ilha. Passados seis dias , achei hum navio prompto para me trans-

portar ao *Japão*: embarquei-me nelle, e chegámos com sincoenta dias de viagem a hum pequeno porto denominado *Xamoski*, ao Sud-Oeste do *Japão*.

Assim que cheguei, mostrei aos Officiaes da Alfandega a carta, que tinha a honra de levar da parte do Rei de *Luggnbagg* para S. M. Japoneza: e elles conhecêraõ immediatamente o sello de S. M. *Luggnbaggiana*, que representava hum Rei sostenendo a hum pobre aleijado, e ajudando-o a caminhar.

Sabendo os magistrados da Cidade, que eu era portador de taõ augusta carta, tratáraõ-me como Ministro, e déraõ-me huma carruagem para me transportar a *Yedo*, que he a capital do Imperio, onde em audiencia de S. M. Imperial tive a honra de lhe apresentar a minha carta, que se abriu publicamente com grandes ceremonias, e logo S. M. a mandou explicar pelo seu interprete. Depois

a lembrança de me mostrar maliciosamente ao Official Japonez , dizendo : *Aquelle não calçou o Crucifixo* ; porém como este tinha ordem secreta de o não exigir de mim , replicou-lhe com vinte bengaladas sobre as espaldas : de sorte que ao depois ninguem teve vontade de me fazer questões a respeito da tal cerimonia.

Naõ se passou em a nossa viagem cousa , que mereça relatar-se. Démos á véla com vento favoravel , e deitámos ferro no Cabo da Boa Esperança para fazer aguada. A 16 de Abril de 1710 desembarcámos em Amsterdaõ , aonde me demorei pouco tempo , e me embarquei para Inglaterra. Que prazer me não causou a vista da minha querida patria , depois de cinco annos e meio de ausencia ! Fui em direitura a *Redriff* , onde achei minha mulher , e filhos com saude perfeita.

Fim da Parte III.

VIAGENS
DE
GULLIVER.
PARTE QUARTA.

VIAGEM AO PAIZ DE HOUYHNHNMS.

CAPITULO I.

Emprebende Gulliver mais huma viagem com o cargo de Capitão de navio. Amotina-se a sua equipagem: encarcéra-o, lança-lhe grilhões; e depois desembarca-o em terra, n'uma praia desconhecida. Descrição dos Yaús. Dous Houyhnhnms vem encontrar-se com elle.

Passei cinco mezes em muito socêgo com minha mulher, e filhos; e posso dizer, que então era feliz,

P. IV.

A

cadeias , por hum pé ao meu leito , e puzeraõ á porta da minha camara hum sentinella , com ordem de me atirar hum tiro á cabeça , se eu fizesse alguma diligencia para me soltar. O seu intento era piratear com o meu navio , e dar caça aos Hespanhoes ; mas naõ tinhaõ equipagem bastante para isso ; consequentemente determináraõ vender primeiro a carga do navio , e depois hir a Madagascar , para assoldadar mais gente. Entre tanto estava eu prezo na camara , e com grande inquietaçaõ a respeito do fim , que me dariaõ.

A nove de Maio de 1711 veio hum certo Jacques *Welche* dizer-me , que trazia ordem do senhor Capitaõ para me hir pôr em terra. Quiz conversar com elle , e fazer-lhe algumas perguntas ; mas elle nem o nome me quiz dizer daquelle , a quem chamava Capitaõ. Déraõ-me licença para entrar o meu fato , e depois fizeraõ-me descer para a lancha. Deixáraõ-

me a minha catana , e tiveraõ a cor-
tezia de me naõ remexerem as algi-
beiras , onde eu tinha algum dinheiro.
Depois de termos navegado huma le-
goa , puzéraõ-me na praia. Perguntei
aos que me acompanhavaõ , que terra
era aquella , e elles respondêraõ : Na
noõssa boa verdade tanto o sabemos
nós , como vossa mercê ; mas olhe naõ
lhe chegue a maré ; adeos : e imme-
diatamente voltáraõ para o navio.

Sahi das areias , e subi a hum sitio
elevado , para me sentar , e deliberar
sobre o que faria. Depois de descansar
hum pouco , entrei pelas terras den-
tro , na resoluçaõ de me entregar ao
primeiro gentio , que encontrasse , e
resgatar (se pudésse) a vida , á custa
de alguns anneizitos , pulseiras , e ou-
tras bagatellas , que os viajantes nun-
ca deixaõ de levar comsigo , e das
quaes eu tinha entaõ bastantes nas al-
gibeiras.

Descobri arvores grandes , pasta-

gens extensas , e campos dilatados cobertos de aveia. Hia andando com cautela , porque receava , que me agarrassem , ou me atirassem alguma fréchada. Depois de ter caminhado algum tempo , dei com huma estrada , onde vi muitas pégadas de homens , e de cavallos , e algumas de bois. Divisei ao mesmo tempo n'hum campo grande número de animaes , e hum , ou dous da mesma especie , empoleirados n'huma arvore. Eraõ de estranha figura , e chegando-se alguns para mais perto , escondi-me de trás de huma silveira , para os observar mais a meu salvo. Longos cabellos lhes cahiaõ da cabeça para a cára ; as cóstas , as patas dianteiras , e o peito , eraõ cobertos de hum pêllo muito fechado : tambem tinhaõ cabellos na barba , como os bodes ; porém o resto do corpo era pelado , e mostrava huma pelle muito trigueira. Naõ tinhaõ cauda , e estavaõ ora sentados em cima da herva , ora deitados , ora em pé sobre as patas tra-

zeiras. Davaõ saltos para o ar, e d'á-
 quem para além, e trepavaõ ás arvo-
 res com tanta agilidade como os Es-
 quiilos (a), porque tinhaõ gárras em
 todas as quatro patas. As femeas eraõ
 algum tanto mais pequenas, do que
 os machos: tinhaõ os cabellos da ca-
 beça muito compridos, e só alguma
 penugem por vários sitios do corpo.
 As mamas sahiaõ-lhes d'entre as patas
 dianteiras, e algumas vezes roçavaõ
 pelo chaõ, quando ellas andavaõ. O
 pello de huns, e outros era de várias
 côres: moreno, vermelho, negro, e
 louro. N'humas palavras, em nenhuma
 das minhas viagens eu tinha visto ani-
 mal taõ disforme, nem taõ ascoroso.
 Depois de os ter observado sufficien-
 temente, continuei a caminhar pela

(a) Animaesinhos do feitio de huma Ra-
 posa, muito esportos, que trepaõ com muita
 ligeireza, e saltaõ de humas arvores ás outras
 de taõ grande distancia, que parecem voar,
 pelo que lhes chamaõ alguns Esquiillos *volan-
 tes*.

estrada, na esperança de que ella me conduziria a alguma choça de Gentio. Depois de ter andado hum pouco, encontrei-me cara a cara, no meio da estrada, com hum dos taes animaes. Assim que elle me vio, parou, fez huma immensidade de vizagens, e parecêo julgar-me animal de especie, que lhe era desconhecida: depois chegou-se mais, e levantou para mim huma das patas dianteiras. Puxei pela catana, e dei-lhe huma pranchada (porque o não queria ferir, para não offender o sujeito, a quem os taes animaes podiaõ pertencer,) e no mesmo instante fugio, berrando com tanta força, que vieraõ direitos a mim outros quarenta do mesmo feitio, fazendo horriveis carantonhas. Corri para o pé de huma arvore, arrimei-lhe as costas, e puz a catana diante de mim: no mesmo tempo saltáraõ elles acima da arvore, pozeraõ-se a estravar sobre mim, e depois fugiraõ todos de repente.

Apartei-me da arvore , e continuei a caminhar , bastantemente admirado de ver , que os taes animaes , atemorizados taõ repentinamente , tinhaõ fugido todos. Olhando para o lado esquerdo vi , no meio de hum campo , hum cavallo que caminhava gravemente , e cuja vista tinha affugentado o râncho , que me estava cercando. Chegou-se a mim , parou , recuou ; e fitando em mim os olhos , pareceo-me que se admirava. Contemplou-me por todos os lados , dando humas poucas de voltas á roda de mim. Quiz eu hir para diante ; mas elle antepoz-se-me , olhando para mim com olhos meigos , e sem me fazer violencia. Estivemos mirando-nos hum ao outro por algum tempo , e finalmente tive o atrevimento de lhe correr a maõ pelo pescoço , assobiando , e fallando , como os curadores das bestas , quando querem affaga-las ; porém o soberbo animal , desprezando a minha civilidade , e cortezia , franziõ as sobancelhas , levantou altivamente

huma das suas mãos, para me obrigar a arredar a minha, que passava de confiada, e rinchou tres vezes; mas com inflexões tão variadas, que eu principiei a suspeitar, que elle fallava huma linguagem particular, e que os seus rinchos, assim variados, tinhaõ algum sentido.

Neste comenos chegou outro cavallo, saudou o primeiro com muita cortezia, e complimentáraõ-se reciprocamente, rinchando por mil modos differentes, que pareciaõ formar sons articulados: depois déraõ ambos alguns passos, como que queriaõ conferir sobre alguma cousa. Andavaõ a pár d'áquem para álem, e com ar de gravidade, como duas pessoas, que andas em consultando negocios importantes; mas sempre traziaõ os olhos fitos em mim, como para tomar sentido, se eu fugia.

Attónito de ver humas bestas comportarem-se daquelle modo, dizia comigo mesmo: se as bestas desta terra

tem tanto raciocinio , necessariamente os homens o haõ de ter no mais alto-gráo, que he possível. Animou-me tanto esta reflexaõ , que determinei caminhar pela terra dentro , até que achasse alguma aldeia , ou casal , e encontrasse alguns dos naturaes , e deixar alli os dous cavallos , discorrendo quanto quizessem ; mas hum delles , que era ruço-malhado , vendo que eu me hia embora , veio a rinchar atrás de mim tão expressivamente , que me persuadi entender o que elle queria. Voltei-me , e cheguei-me a elle , dissimulando , quanto podia , a perturbação em que estava , porque a julgar pelo que via , naõ podia saber em que tudo aquillo viria a parar , como os meus leitores o pódem muito bem julgar.

Chegáraõ-se os dous cavallos muito para mim , e puzéraõ-se a reparar na minha cara , e mãos. Parecia que o meu chapéo , e as abas do colete lhes causavaõ admiração. O ruço-malhado

pôz-se a apalpar-me a mão direita, mostrando-se agradado da côr, e macieza da minha pelle; mas apertou-a com tanta força, entre o casco, e a raniha, que não pude deixar de gritar com toda a força, o que fez com que elles me fizessem mil outros affagos, expressivos de amizade. Os meus çapatos, e meias davaõ-lhes muito que entender; cheiráraõ-os, e palpáraõ-os muitas vezes, e depois fizeraõ a respeito delles muitos meneios, semelhantes aos de hum Filosofo, quando intenta explicar algum fenómeno.

A gentileza, e os modos daquelles dous animaes parecêraõ-me taõ racionaes, e judiciosos, que assentei comigo, que necessariamente haviaõ de ser encantadores, assim transformados em cavallos, para algum fim, os quaes, encontrando hum estrangeiro no seu caminho, tinhaõ querido divertir-se hum pouco á custa delle, ou tinhaõ ficado attónitos da sua figura, modos, e vestidos: e assim tomei a liberda-

de de lhes fallar nos seguintes termos :
 Senhores cavallos , se vossas mercês saõ
 encantadores , como eu tenho motivo
 de julgar , entendem todas as linguas :
 por tanto tenho a honra de lhes dizer
 na minha : que sou hum pobre Inglez
 naufragado por desgraça nesta Costa ,
 e que lhes peço a ambos , se na reali-
 dade saõ cavallos , queiraõ consentir ,
 que eu monte sobre hum de vossas
 mercês , para hir em busca de alguma
 aldeia , ou casal , onde me recolha.
 Em agradecimento offereço-lhes esta
 facazinha , e esta pulseira.

Parecia que os dous animaes esta-
 vaõ escutando com attençaõ o meu
 discurso ; e acabado elle , começaraõ
 a rincar alternadamente , voltados hum
 para o outro. Percebi entaõ claramen-
 te , que os seus rinchos eraõ significa-
 tivos , e formavaõ palavras , de que tal-
 vez se pudesse ordenar hum alfabeto ,
 taõ facil , como o dos Chinezes.

Ouvi-lhes repetir muitas vezes a pa-
 lavra *Yabu* , cujo som distinguí , sem lhe

perceber o sentido, ainda que fiz muitas diligencias, em quanto estava conversando, para alcançar o que significava. Assim que elles acabárao de fallar, puz-me eu a gritar com toda a força *yabú, yabú*, fazendo diligencia para os imitar. Dérao-me entao sinaes de excessiva admiracao, e o ruço-malhado, repetindo duas vezes a mesma palavra, mostrou querer ensinar-me como se devia pronunciar: repeti eu, depois d'elle, o melhor que foi possivel, e pareceo-me, que posto ainda estava muito longe da perfeicao do tom, e da pronuncia, com tudo alguns progressos tinha feito. O outro cavallo, que era baio, deo mostras de me querer ensinar outra palavra; muito mais difficil de pronunciar, e que reduzida á nossa orthografia se pôde escrever assim: *Huybubnm*. Ao principio naõ a pronunciei taõ bem como a primeira; mas depois de alguns ensaios, fui indo a melhor, e os dous cavallos me achárao intelligente.

Depois de terem conversado ainda mais hum pouco, (sem dúvida a meu respeito) despediraõ-se hum do outro, com a mesma cerimonia, com que se tinhaõ cumprimentado. O baio fez-me signal, que marchasse adiante delle, o que me pareceo acertado fazer, até que achasse outro conductor. Como eu andava muito de vagar, poz-se elle a dizer rinchando *hbuum hbuum*. Percebi o seu pensamento, e dei-lhe a entender, como pude, que estava muito cansado, e me custava a caminhar. Elle entaõ parou caridosamente, e deixou-me descansar.

C A P I T U L O II.

Gulliver he conduzido a casa de hum Huyhnhnm. De que modo he recebido. Alimento dos Huyhnhnms. Dificuldades que encontra , em achar com que se sustente.

De depois de ter caminhado quasi tres milhas, chegámos a hum sitio, onde estava hum casa de madeira, muito baixa, coberta de palha, e eu principiei logo a tirar da algibeira os pequenos presentes, que destinava para os donos da casa, a fim de que me recebessem com mais urbanidade. Teve o cavallo a cortezia de me fazer entrar, adiante de si, n'hum grande sala acedissima, onde não havia mais trastes, do que hum mangedoura, e hum gamella. Estavaõ lá tres cavallos inteiros, com duas éguas, que não comiaõ entaõ, e estavaõ sentados. Neste tempo entrou o ruço-

malhado ; e assim que entrou , pôz-se a rinchar em tom de superior da casa. Atravessei com elle outras duas salas no mesmo nivel da primeira , na ultima das quaes me acenou elle , que esperasse ; e passou para hum quarto , que lhe estava contiguo. Cuidei eu então , que o dono da casa era alguma pessoa muito distincta , pois me faziaõ esperar na antecamara ; porém ao mesmo tempo não me podia persuadir , de que hum homem de qualidade se servisse de cavallos , em lugar de criados graves. Assustei-me então , lembrando-me , que talvez as minhas desgraças me tivessem feito endoudecer. Olhei attentamente á roda de mim , e puz-me a contemplar a antecamara , cujos trastes eraõ quasi os mesmos , que os da primeira sala. Arregalava os olhos , e fitava a vista em tudo o que me rodeava , e via sempre o mesmo. Dei beliscões nos braços , mordi os beiços , e bati nas côxas para vêr se acordava , no caso que estivesse dor-

P. IV.

B

mindo ; e como sempre continuava a vêr os mesmos objectos , tirei por conclusãõ , que havia alli diabrura , e a mais refinada feitiçaria.

Ao tempo que eu fazia estas reflexões , tornou a vir o ruço-malhado , e fez-me signal , que entrasse com elle para o quarto , onde vi sobre huma esteira finissima , e aceedissima , huma formosa Egoa , com hum bello poldro , e huma poldraçinha muito bonita , sentados todos modestamente sobre as ancas. Assim que eu cheguei , levantou-se a Egoa , chegou-se para mim , e depois de me ter contemplado attentamente a cara , e as mãos , voltou-me o trazeiro , com ar de desdem ; e pôz-se a rinchar , pronunciando muitas vezes a palavra *Yabu*. Logo entãõ entendi , bem a meu pezar , o sentido funesto da tal palavra ; porque o cavallo , que me tinha introduzido , fazendo-me signal com a cabeça , e repetindo muitas vezes a palavra *hbuum* , *hbuum* , conduzio-me a huma especie

de páteo interior , onde havia hum edificio algum tanto distante do outro. A primeira cousa , que se me offerceo á vista , fôraõ tres daquelles malditos animaes , que eu tinha visto no campo , e que acima descrevi. Estavaõ prezos pelo pescoço , comendo raizes , e carne de burro , de caõ , e de vaca (morta de morrinha , como ao depois vim a saber) em que pegavaõ com as unhas , e a laceravaõ com os dentes.

Mandou entaõ o cavallo amo a hum galliziano alazaõ , seu laçao , que desprendesse o maior dos taes animaes , e lho trouxesse. Puzeraõ-no ao pé de mim hombro com hombro , para nos compararem melhor , e repetiraõ muitas vezes a palavra *Yahú* , por onde vim a entender , que os taes animaes se chamavaõ *Yahú*. Naõ posso explicar a admiraçaõ , e o horror , que experimentei , quando , depois de observar de perto o tal animal , achei nelle todas as feiçoẽs , e configuraçaõ de

hum homem , excepto o ter a cára lar-
ga , e chata , o nariz esborrachado , os
beijos grossos , e a boca summamente
grande. Mas isto he ordinario em to-
das as Nações selvagens , porque as
mães deitaõ os filhos de bruços , tra-
zem-os ás costas , e batem-lhes com os
hombros no nariz. Aquelle *Yabú* tinha
as patas de diante semelhantes ás mi-
nhas mãos , só com a differença que
eraõ armadas de unhas muito grandes ;
e que a pelle era trigueira , áspera , e
coberta de cabellos. As suas pernas
tambem eraõ semelhantes ás minhas ,
com as mesmas differenças. Com tudo
as minhas meias , e os meus çapatos
tinhaõ feito julgar aos senhores caval-
los , que a differença era muito maior.
O resto do corpo era , a fallar a verda-
de , inteiramente semelhante , á exce-
pção da côr , e do pello.

Mas pôsto que assim fosse , naõ o
julgavaõ os taes senhores : porque o
meu corpo estava vestido , e elles enten-
diaõ que os vestidos eraõ a minha pelle ,

e parte da minha substancia. Portanto assentavaõ, que neste ponto era eu muito differente dos *Yabús*. O lacaio galliziano tomou huma raiz entre o casco, e ranilha, e apresentou-ma. Peguei-lhe eu, provei-a, e tornei a dar-lha, com a maior cortezia, que me foi possível. No mesmo instante foi-se á choça dos *Yabús*, trouxe hum pedaço de carne de burro, e offereceo-ma. Pareceo-me este manjar taõ detestavel, e nojento, que naõ lhe quiz tocar, e dei mostras, de que me fazia nauzea: e o galliziano deitou a carne a hum *Yabú*, que immediatamente a devorou com grande prazer. Vendo que o sustento dos *Yabús* me naõ convinha, lembrou-se de me offerecer o seu: a saber, feno, e aveia; mas eu acenei com a cabeça, e fiz-lhe entender, que tambem me naõ convinha tal manjar. Entaõ, levando á boca hum dos pés dianteiros, por hum modo admirabilissimo, e com tudo naturalissimo, fez signaes para me dar a entender, que

naõ sabia com que me alimentasse, e perguntar-me o que queria eu comer; porém eu naõ lhe pude dar a entender o meu pensamento com acêno; e ainda que pudésse, naõ via que elle estivesse em estado de me satisfazer. Neste tempo passou huma vaca, e eu apontei para ella com o dedo, e fiz entender por huma acção expressiva, que tinha vontade de a mugir. Entendéraõ-me, e fizeraõ-me logo entrar para casa, onde mandáraõ a huma criada, isto he, a huma *Egoa*, que me abrisse huma sala, em que achei grande número de alguidares cheios de leite, e arumados com muito aceio. Bebi copiosamente, e tomei a minha refeição em socêgo, e com grande animo.

À hora do meio dia vi chegar a casa huma especie de carro, ou caruagem, puzada por quatro *Yabús*, e sobre elle hum cavallo velho, que parecia ser pessoa de distincção: vinha visitar, e jantar com os meus hospedeiros, que o recebêraõ com grande civilida-

de , e muitas attenções. Jantáraõ na mais bella sala , e além do feno , e palha , que fôraõ os primeiros manjares , houve tambem aveia cozida em leite. A gamella , em que comiaõ , que estava posta no meio da sala , era redonda , e pouco mais ou menos como a roda de hum lagar , e dividida em muitos repartimentos , ao pé de cada hum dos quaes elles estavaõ sentados sobre as ancas , e encostados a feixes de palha. A cada repartimento correspondia huma grade , de sorte que cada cavallo , e cada Egoa comia o seu quinhaõ com muito aceio , e decencia. O poldro , e a poldrita , filhos do dõno , e dona da casa , tambem alli jantavaõ , e parecia , que os pais tinhaõ muito cuidado em os fazer comer. O Ruçomalhado chamou-me para o pé de si , e pareceo-me conversar muito tempo a meu respeito , com o seu amigo , que olhava para mim de espaço em espaço , e repetia muitas vezes a palavra *Yabú*.

Puz eu as minhas luvas ; e dahi a pouco , reparando o Ruço-malhado , que eu já não tinha as mãos , como elle as víra até alli , fez varias acções em signal de espanto , e admiração. Tocou-as duas , ou tres vezes com o pé , e deo-me a entender , que desejava , que ellas tornassem a tomar a sua primeira figura. No mesmo instante descalcei-as , e toda a companhia fallou muito a meu respeito , e me tomou affecto por aquella acção , cujos effeitos não tardou muito , que eu sentisse: Applicáraõ-se a fazer-me pronunciar certas palavras , que eu lhes ouvia , e ensináraõ-me os nomes da aveia , do leite , do fogo , da agua , e de outras muitas cousas. Decorei todos estes nomes , e entaõ mais que nunca me vali da prodigiosa facilidade , que a natureza me deo para aprender as linguas.

Acabado o jantar , tomou-me de parte o dono da casa ; e por signaes , e palavras , me fez comprehender ,

que tinha muita pena de vêr , que eu não comia , nem achava cousa de meu gosto. *Hlumb* na lingua delles quer dizer aveia. Eu tinha-a recusado a primeira vez , que ma offerecêraõ. Mas reflectindo , que podia fazer della , misturada com leite , huma especie de alimento , que me sustentasse , até que eu achasse occasiaõ de fugir , e encontrasse creaturas da minha especie , repeti a tal palavra duas ou tres vezes. Mandou logo o cavallo huma criada , que era huma Egoa branca , e bonita , que me trouxesse huma boa porçaõ de aveia , n'hum prato de páo. Torrei esta aveia , como pude , e depois esfreguei-a até lhe tirar a casca , padejei-a , machuquei-a entre duas pedras , botei-lhe agoa , e fiz hum bollo , que puz a cozer , e comi quente , molhado em leite. Ao principio achava esta comida summamente insipida , (e he alimento ordinario em muitas partes da Europa) mas com o tempo acostumei-me a ella ; e como na minha vida

me tinha achado muitas vezes reduzido a situações penosas, não era já a primeira, que tinha experimentado; que poucas cousas são precisas para satisfazer as necessidades da Natureza, e que o corpo se afaz a tudo. Aqui calhe bem o dizer, que em quanto estive na terra dos cavallos, nunca tive a minima indisposição na saude. Verdade he, que algumas vezes hia á caça dos coelhos, e dos pássaros, com redes feitas de cabello de *Yabú*; outras vezes apanhava hervas, que comia cozidas, ou em salada; e de tempos a tempos fazia manteiga. O que me custou muito ao principio foi a falta de sal, mas acostumei-me a passar sem elle: donde concluo, que o uso do sal traz a sua origem da nossa intemperança, e não foi introduzido, senão para excitar a beber; porque he de notar, que o homem he o unico animal, que mistura sal com a sua comida. Quanto a mim, custou-me muito a tornar a gostar d'elle, quando sahi daquella terra para fóra.

Persuado-me , que basta de fallar em comida. Com tudo , se eu me estendessem mais nesta materia , parece-me , que não faria , senão o que fazem nas suas relações a maior parte dos viajantes , que pensão , que importa muito ao leitor o saber se elles comêraõ bem ou não. Todavia assentei , que esta conta succinta do meu sustento era necessaria , para que as gentes não cuidassem , que me fôra impossivel subsistir por tempo de tres annos em semelhante paiz , e entre taes habitantes.

À noite mandou o dono da casa dar-me hum albergue , distante daquelle aposento seis passos , e separado do quartel dos *Yabús*. Nelle estendi alguns feixes de palha , e me cobri com os meus vestidos , de sorte que passei a noite muito bem , e dormi com socêgo. Mas ao depois estive muito melhor , como os leitores veraõ para o diante , quando eu fallar do meu modo de vida naquella terra.

CAPITULO III.

Applica-se Gulliver a aprender bem a lingua vulgar, e o Huyhnhnm, seu senhor, se dedica a ensinar-lha. Varios Huyhnhnms vem vê-lo por curiosidade. Faz ao seu senhor huma succinta narração das suas viagens.

Appliquei-me em extremo a aprender a linguagem, que o *Huybnhnm* meu senhor, (assim he que o hei de chamar daqui por diante) seus filhos, e todos os de sua casa tinhaõ muita vontade de me ensinar. Olhavaõ-me como hum prodigio, e se admiravaõ de hum animal bruto ter todos os modos, e dar todos os indicios naturaes de animal racional. Eu apontava com o dedo para tudo, e perguntava o nome de cada cousa, o qual conservava de memoria, e naõ deixava de escrever no meu canhenho de viagem, quan-

do estava sem companhia. Quanto á pronúncia , tratava de a aprender , ouvindo com attenção , mas o galliziano alazaõ ajudou-me muito.

Devo confessar , que a pronunciaçãõ daquella lingua me pareceo difficillima. Os *Huyhnhnms* fallaõ com o nariz , e a garganta ao mesmo tempo ; e a sua lingua juntamente nazal , é gutural ; se assemelha muito á dos Allémães ; porém he muito mais engraçada , e expressiva. O Imperador Carlos V. fez esta mesma curiosa observaçãõ , e dizia , que se tivesse de fallar com o seu cavallo havia de ser em Allemaõ.

O meu senhor tinha tanta impaciencia de me ouvir fallar a sua lingua , para poder conversar comigo , e satisfazer a sua curiosidade , que empregava todas as suas horas desoccupadas a dar-me lições , e ensinar-me todos os termos , circumloquios , e delicadezas della. Estava persuadido , como ao depois me confessou , que eu era *Yabú* ; mas o meu aceio , e cortezia , a minha

docilidade, e a minha disposição para aprender, o admiravaõ; e não podia conciliar estas qualidades com as do *Yabú*, animal grosseiro, porco, e indocil. Os meus vestidos causavaõ-lhe tambem grande perplexidade, pois cuidava que eraõ parte do meu corpo; porque eu á noite nunca me despia para me deitar, senaõ quando toda a familia tinha adormecido, e pela manhã sempre me vestia, antes que alguém estivesse acordado. O meu senhor tinha vontade de conhecer, de que paiz eu viera, onde, e como tinha adquirido aquella especie de razaõ, que se manifestava em todos os meus modos; finalmente desejava saber a minha historia. Esperava que fosse com brevidade, vistos os progressos que eu fazia, de dia em dia, na intelligencia, e pronunciaçaõ da lingua. Para ajudar a memoria fiz hum Alfabeto de todas as palavras, que tinha aprendido, cuja traducçaõ puz por baixo de cada huma. Pelo tempo adiante, não duvidei escrever

diante de meu mestre as palavras , e frases , que elle me ensinava , porque elle não podia entender o que eu fazia , visto que os *Huybnbnms* não tem idéa alguma da arte de escrever. Finalmente no cabo de dez semanas , achei-me nos termos de entender muitas das suas perguntas , e tres mezes depois , sufficientemente exercitado para lhe responder soffrivelmente. Humma das primeiras cousas , que elle me perguntou foi : de que terra eu viéra , e como tinha aprendido a arremedar o animal racional , não sendo senão *Yabu* ; porque os animaes , a quem elle achava , que eu era semelhante no rosto , e nas patas dianteiras , tinhaõ sim humma especie de conhecimento , suas traças , e malicia , mas não a percepção , e docilidade , que elle achava em mim. Respondi-lhe que viéra de muito longe ; e que tinha atravessado os mares , dentro de hum grande edificio de madeira , com outros muitos individuos da minha especie , os quaes me tinhaõ

pôsto em terra naquella costa , e me tinhaõ abandonado. Foi-me entaõ necessario ajuntar muitos signaes às palavras para me fazer entender. Replicou-me o meu senhor , que certamente eu me enganava , e que tinha dito a *cousa que assim naõ era*, isto he , que eu mentia. (Os *Huybnbnms* naõ tem na sua lingua vocabulo , com que expressem a *mentira* , ou a *falsidade*.) Naõ podia capacitar-se , de que houvesse terras para além do mar ; e que hum vil rebanho de animaes podêsse fazer boiar sobre elle huma grande casa de páo , e conduzi-la conforme lhe prouvesse. Dizia que apenas hum *Huybnbnm* poderia fazer semelhante cousa ; e que certamente a naõ havia de confiar de huns *Yabús*.

A palavra *Huybnbnm* na sua lingua, quer dizer *cavallo* ; e segundo a etymologia , significa : *Perfeiçaõ da Natureza*. Respondi ao meu senhor , que me faltavaõ expressões ; mas que dalli a pouco tempo eu lhe diria cousas ,

que lhê haviaõ de causar grande admiração. Exhortou a senhora Egoa sua esposa , e os senhores seus filhos poldro, e poldra , e todos os seus criados, a concorrerem com zelo , para me aperfeiçoarem na sua linguagem , e elle mesmo consagrava duas , ou tres horas cada dia a este exercicio.

Muitos Cavallos, e Egoas de distincção, vieraõ visitar o meu senhor, excitados pela curiosidade de vêr hum *Yabú* maravilhoso, que, segundo lhes tinhaõ dito, fallava como os *Huybnbnms*, e fazia resplandecer faiscas de razão nas suas palavras , e comportamento.

Gostavaõ de me fallar , e de me fazer perguntas faceis de entender , ás quaes eu respondia , como podia. Tudo isto contribuia para eu me exercitar no uso da linguagem ; de modo que no fim de cinco mezes entendia tudo quanto me diziaõ , e expressava-me sufficientemente bem , a respeito da maior parte das cousas. Alguns *Huybnbnms* , que vinhaõ vêr-me, e fallar-me,

P. IV.

C

tinhaõ difficuldade de se persuadir, que eu fosse verdadeiro *Yabú*; e diziaõ que era por eu ter huma pelle muito diferente da dos taes animaes; pois só na cara, e nas patas dianteiras, he que me viaõ quasi semelhante á delles, mas sem pello: o meu senhor porém sabia o que eu era na realidade; porque hum successo acontecido, cousa de quinze dias antes, me tinha obrigado a descobrir-lhe o mysterio, que lhe havia occultado: até entãõ, para que elle me naõ tomasse por verdadeiro *Yabú*, e me naõ puzesse na companhia delles.

Já eu disse ao leitor, que o meu costume era despir-me todas as noites, depois de toda a familia estar deitada, e cobrir-me com os meus fatos. Mandou-me meu senhor, hum dia de madrugada, o seu laçao Galliziano Alazaõ, que quando entrou no meu quarto me achou muito ferrado no somno. Tinhaõ-me cahido os vestidos, e a camiza estava arregaçada. Acordei

com a bulha, que elle fez, e reparei que dava o seu recado com ar inquieto, e acanhado. Voltou logo para seu amo, e contou-lhe, confusamente, o que tinha visto. Quando eu me levantei, fui dar os bons diás ao *Sua Honra* (he o termo de que usaõ os *Huybnhums*, como nós de *Alteza*, *Grandeza*, e *Reverencia*.) Perguntou-me elle logo, que era o que o seu lacaio lhe tinha contado naquella manhã? Que elle lhe disséra, que eu naõ era o mesmo a dormir, do que acordado, e que quando estava deitado tinha huma pelle differente, da que tinha quando estava em pé.

Eu tinha occultado o segredo até alli, como já disse, para naõ ser confundido com a maldita, e infame raça dos *Yabús*. Mas que remedio! Foi preciso entaõ descobri-lo bem contra minha vontade; e além disso, como os meus fatos já principiavaõ a romper-se, naõ tardaria muito, que me fosse necessario substituir-lhes huma

pelle de *Yabú*, ou de outro animal: por tanto não podia o segredo estar occulto muito tempo. Disse pois ao meu senhor, que na terra, donde eu viera, costumavaõ os da minha especie cobrir o corpo de pêllo de certos animaes, preparado com arte, por decencia, e honestidade, e para se defenderem do rigor das estações; que por minha pessoa estava prompto para lhe mostrar claramente a verdade: que passava a despir-me; e só lhe esconderia o que a natureza nos prohibe deixar vêr. Ficou admirado, e o que mais lhe custava a comprehender era, que a natureza nos obrigasse a esconder o que nos dêo. Dizia: Por ventura a natureza dêo-nos presentes vergonhosos, furtados, ou criminosos? Nós outros não nos envergonhamos dos seus dons; nem temos pejo de expô-los á luz; com tudo não quero constranger-te.

Despi-me pois, honestamente, para satisfazer a curiosidade de *Sua Honra*; que vendo a configuração de to-

das as partes honestas do meu corpo, dêo grandes mostrás de admiração. Levantou os meus vestidos todos, hum depois do outro, agarrando-os entre o casco, e a ranilha, e examinou-os com attenção. Affagou-me, fez-me festa, e deo muitas voltas á roda de mim. Depois disse-me com gravidade, que era evidente ser eu *Yabú*, e que não differia de todos os outros da minha espécie, senão em ter a carne menos dura, e mais branca, e a pelle mais macia: em não ter pêllo na maior parte do corpo: em ter as garras mais curtas, e com sua differença na configuração; e em fazer sécia de não andar, senão com os pés trazeiros. Não quiz vêr mais, e deixou-me vestir: no que me causou prazer, porque já principiava a ter frio.

Asseverei a *Sua Honra*, que me mortificava em extremo, dando-me seriamente o nome de hum animal infame, e odioso. Suppliquei-lhe, que fosse servido de me não dar taõ igno-

minioso appellido, e que o recommendasse tambem aos seus criados, e aos seus amigos; porém foi debalde. Roguei-lhe juntamente, que se dignasse de não participar a outrem o segredo que eu lhe descobrira, a respeito dos meus vestidos, ao menos em quanto me não fosse preciso mudallos: e quanto ao lacaio Alazaõ, podia *Sua Honra* mandar-lhe, que não dissesse o que tinha visto,

Prometteo-me elle que sim, e ficou a cousa occulta, em quanto os meus vestidos se não estragáraõ, e me não foi necessario procurar de que me vestisse, como direi para o diante. Exhortou-me juntamente a que me aperfeiçoasse mais na linguagem, porque estava muito mais attõnito de me ouvir fallar, e raciocinar, que de me vêr branco, e sem pêllo; e tinha summo desejo de ouvir de mim as cousas admiraveis, que eu tinha promettido de lhe contar. Desde entaõ teve mais cuidado em me instruir. Levava-me com-

sigo a todas as assembleas ; e por toda a parte me fazia tratar com cortezia , e muitas attentões , para me pôr de bom humor , (como ao depois me disse em particular) e fazer com que eu fosse mais jovial , e tivesse mais agrado .

Todos os dias , quando estava comigo , além das cousas que me dizia para me ensinar , fazia-me mil perguntas ; a respeito de mim mesmo , ás quaes eu respondia o melhor que podia , o que lhe dêo algumas idéas geraes , e imperfeitas , do que eu lhe havia de dizer ao depois com miudeza . He inutil`explicar aqui , como cheguei finalmente a travar com elle huma longa , e séria conversa . Direi sómente , que a primeira conferencia , que tive com elle , foi do theor seguinte .

Disse eu a *Sua Honra* , que viera de hum paiz remotissimo , (como já tinha tratado de lhe fazer entender) na companhia de cincoenta individuos si-

milhantes a mim, e que dentro de hum Navio, isto he, de hum edificio feito de taboas, tinhamos atravessado os mares. Descrevi-lhe a fórma do Navio o mais bem, que me foi possível: e desembrulhando o meu lenço, fiz-lhe entender, como o vento, inchando as vélas, nos fazia ir para diante. Disse-lhe mais, que por causa de huma contenda, que houvera entre nós, tinha eu sido exposto na praia da ilha, onde me achava actualmente: que me víra muito perplexo, por não saber onde estava, até que finalmente *Sua Honra* tivera a bondade de me livrar da perseguição dos immundos *Yabús*. Perguntou-me então, quem tinha formado o tal navio; e como podia ser, que os *Huybnhums* da minha terra o tivessem fiado de huns animaes brutos? Rепliquei-lhe que me era impossivel responder á sua pergunta, e continuar o meu discurso, em quanto elle me não dêsse palavra, e promettesse pela honra, e pela consciencia, de não se of-

fender do que eu lhe dissésse. Que só com esta condiçãõ he que proseguiria o meu discurso ; e lhe exporia , com sinceridade , as cousas maravilhosas , que tinha promettido de lhe contar.

Asseverou-me elle positivamente , que naõ se havia de offender de cousa alguma : por tanto , continuei eu a dizer , que o Navio tinha sido edificado por creaturas similhantes a mim ; as quaes na minha terra , e em todas as regiões por onde eu tinha viajado , eraõ os unicos animaes senhores , dominadores , e racionaes : que quando eu chegára á sua terra , tinha ficado attõnito de vêr os *Huyhnhnms* , obrando como creaturas dotadas de razaõ , bem como a elle , e aos seus amigos tinha causado grande admiraçãõ o acharem signaes de razaõ n'hum animal , que lhes prouvera chamar *Yabú* ; e que na verdade se assimilhava áquelles vis animaes pela figura exterior , mas naõ pelas qualidades da alma. Ac-

crescentei , que se n'algum tempo o Ceo permittisse , que eu tornasse para a minha terra, e lá publicasse a relação das minhas viagens, e principalmente a da minha habitação na terra dos *Huybnbnms*, todas as gentes se persuadiriaõ, de que eu dizia *a cousa*, que *assim não era*, e a julgariaõ fabulosa, impertinente, e inventada. Finalmente, que não obstante todo o respeito, que eu professava a elle, a toda a sua honrada familia, e a todos os seus amigos, me atrevia a certificar, que nunca se havia cá de acreditar, que hum *Huybnbnm* fosse animal racional, e hum *Yabú* não fosse senão huma besta.

C A P I T U L O IV.

Idéa dos Hayhnhnms sobre a verdade, e a mentira. Censura dos discursos de Gulliver, feita pelo seu senhor.

Em quanto eu pronunciava estas ultimas palavras, parecia que estava o meu senhor inquieto, perturbado, e fóra de si. *Duvidar, e não acreditar o que ouvem dizer*, he para os *Huyhnhnms* huma operaçã de espirito, á qual não estão acostumados; e quando a tal se vêm obrigados, parece que o seu juizo sahe, por assim dizer, do estado natural. Lembro-me, que conversando algumas vezes com elle, a respeito das propriedades da natureza humana, tal qual ella he nas outras partes do mundo, e tendo occasiã de fallar da mentira, e do dolo, lhe custava muito a entender o que eu queria dizer; porque raciocinava deste

modo : o uso das palavras foi-nos dado para communicarmos huns aos outros o que pensamos, e para nos instruímos do que ignoramos ; ora se se diz *a cousa*, *que assim não he*, deixa-se de obrar segundo os fins da natureza ; abusa-se da falla ; falla-se, e ao mesmo tempo não se falla. Dizeme, por ventura fallar, não he fazer entender a outrem o que nós pensamos ? Ora, quando tu fazes aquillo, a que chamas *mentir*, fazes-me entender o que não pensas. Em vez de me dizeres o que he, dizes-me o que não he ; logo não me fallas : não fazes mais do que abrir a boca, para proferir sons inuteis : não me tiras da minha ignorancia ; antes pelo contrario a augmentas. Eis a idéa, que os *Huybnbnms* fazem da faculdade de mentir, a qual nós humanos possuimos em grão tão perfeito, e tão sublime.

Depois de eu ter certificado a *Sua Honra*, que os *Yabús* eraõ na minha terra os animaes senhores, e domina-

dores, o que lhe causou grande assombro; perguntou, se entre nós havia tambem *Huybnbnms*, e que emprego era o seu. Respondi-lhe, que tinhamos grandissimo numero delles, os quaes de veraõ pastavaõ nos campos, e de inverno estavaõ em casa, onde tinhaõ *Yabús* para os servir, pentear-lhes as crinas, alimpa-los, esfrega-los, lavar-lhes os pés, e dar-lhes de comer. Bem entendo, disse elle: vens a dizer, que naõ obstante prezarem-se os vossos *Yabús* de ter algum uso de razaõ, sempre os *Huybnbnms* saõ senhores, como aqui. Prouvera ao Ceo, que os nossos *Yabús* fossem taõ dóceis, e taõ bons criados, como os da tua terra! Mas vai continuando, por quem és.

Roguei a *Sua Honra*, que fosse servido dispensar-me de fallar mais nesta materia; porque segundo as regras da prudencia, da decencia, e da cortezia, naõ podia explicar-lhe o que faltava. Elle porém insistio, que queria saber tudo, e que continuasse eu, e naõ

receasse causar-lhe enfado. — Ora pois, como *Vossa Honra* o quer absolutamente, eu lhe obedeço. Os *Huyhbnms*, que chamamos *Cavalllos*, são entre nós animaes summamente nobres, e formosos, ligeiros, e vigorosos. Quando morão em casa de pessoas qualificadas, fazem-os andar sempre a viajar, a correr, e a puxar por carros; e trataõ-se com toda a amizade, e attençaõ, em quanto são nóvos, e tem saude: mas quando envelhecem, ou adoecem das pernas, vendem-os a outros *Yabús*, que os occupaõ em trabalhos duros, e custosos, vis, e vergonhosos, até elles morrerem. Entaõ esfolaõ-os, vendem as suas pelles, e abandonãõ os seus cadaveres aos cães, aos lobos, e ás aves de rapina, que os devoraõ. Tal he na minha terra o fim dos mais nobres, e formosos *Huyhbnms*.

Nem todos, porém, são taõ felizes, nem taõ bem tratados, como os que acabo de dizer; e alguns móraõ,

desde os seus primeiros annos, em casa de lavradores, caleceiros, arrieiros, e outras gentes similhantes, por quem saõ obrigados a trabalhar muito, ainda que mal sustentados. Descrevi entaõ o nosso modo de viajar a cavallo, e o trem, e atavio de hum cavalleiro. Pintei, o melhor que me foi possivel, a sèlla, o freio, as esporas, a manopla; depois todos os arreios dos cavallo, que puxaõ por carruagens, carros, ou charruas; e disse finalmente, que se pregavaõ, na extremidade dos pés de todos os nossos *Huybññms*, humas chapas de certa materia sumamente dura, chamada ferro, para lhes conservar os cascos, e impedir que se quebrassem, andando por caminhos pedregulhosos.

Mostrou-se o meu senhor muito indignado pela brutalidade com que nós tratavamos os *Huybññms* na nossa terra; e disse-me que estava pasmado de vêr que tinhamos a ousadia, e insolencia de montar nas suas costas.

Que se o mais vigoroso *Yabú* tivesse o atrevimento de fazer semelhante cousa ao minimo dos seus criados, seria immediatamente lançado por terra, calcado, esmagado, e despedaçado. Repliquei-lhe, que os nossos *Huybnbnms* eraõ ordinariamente domados, e adestrados, na idade de tres ou quatro annos; e se algum era indocil, rebelde, e manhoso, se empregava em puxar por carros, e lavrar, e que se carregava de pancadas. Que os machos destinados para cavallarias, ou para tiragem, eraõ ordinariamente capazes, dous annos depois do seu nascimento, a fim de serem mais mansos, e mais dóceis: que eraõ sensiveis ás recompensas, e aos castigos; e com tudo destituídos de razaõ, assim como os *Yabús* da sua terra.

Custou-me muito a fazer-lhe entender tudo isto; e foi-me preciso usar de muitas circumlocações para expressar as minhas idéas: porque a lingua dos *Huybnbnms* não he rica; e

como elles tem poucas paixões, tambem tem poucos termos : porque as paixões multiplicadas, e subdivididas, he que fórmaõ a riqueza, variedade, e delicadeza de huma lingua.

He impossivel representar a impressaõ, que o meu discurso fez no espirito do meu senhor, e a nobre indignaçãõ que experimentou, quando eu acabei de expôr o modo, por que nós tratavamos os *Huybnbnms*, e particularmente ó nosso uso de os captar, a fim de os fazer mais dóceis, e inha-beis para a geraçãõ. Conveio em que se houvesse huma terra, onde os *Yabús* fossem os unicos animaes racionaes, era justo que elles fossem lá senhores, e que todos os outros animaes se sujeitassem ás suas leis, visto que a força deve ceder á razaõ. Mas contemplando a figura do meu corpo, accrescentou, que huma creatura tal como eu, era demasiadamente mal talhada, para poder ser racional; ou quando menos, para poder servir-se da sua razaõ,

P. IV.

D

na maior parte das cousas da vida. Perguntou-me juntamente, se todos os *Yabús* da minha terra eraõ semelhantes a mim; respondi-lhe, que todos tinhamos quasi a mesma figura, e que eu era tido por bem parecido; que os machos ainda moços, e as fêmeas, tinhaõ a pelle mais delicada; e que a destas era ordinariamente (na minha terra) branca como leite. Replicou-me elle, que, a fallar a verdade, alguma differença havia entre mim, e os *Yabús* da sua posilga: que eu era mais aceado que elles, e naõ era taõ feio; mas quanto ás prerogativas solidas, entendia que elles me excediaõ. Que os meus pés de diante, e de traz, eraõ nús; e que o pouco pelo, que tinhaõ, era inutil, porque os naõ podia perservar do frio. Que os pés dianteiros, naõ eraõ propriamente pés, porque eu me naõ servia delles para andar: que eraõ fracos, e delicados; que eu os trazia ordinariamente nús, e que a cousa, com que os cobria de

tempos a tempos , não era tão forte , nem tão rija , como a cousa com que cobria os trazeiros : que não caminhava com segurança ; porque se hum dos meus pés trazeiros tropeçasse , ou escorregasse , necessariamente havia de cahir. Pôz-se então a criticar toda a configuração do meu corpo : a *chateza* da minha cara ; a *preeminencia* do meu nariz ; a situação dos meus olhos , apêgados immediatamente á testa , de sorte que eu não podia olhar para a direita , nem para a esquerda , sem voltar a cabeça. Que eu não podia comer sem ajuda dos pés de diante , com que levava a comida para a boca ; e que provavelmente por isso he que a natureza os tinha feito com tantas articulações , a fim de compensar o outro defeito. Que não achava a serventia que podia ter todos aquelles membrozitos , que estavam na extremidade dos meus pés trazeiros : que eraõ demasiadamente fracos para não serem cortados , e quebrados pelas pedras , e abrólhos ;

por cuja razão me era necessario cobri-los com a pelle de outra besta : que o meu corpo nú, e sem pêllo, era sujeito ao frio ; e que para o preservar delle, me via eu obrigado a cobri-lo com pêllo estranho, isto he, vestir-me, e despir-me todos os dias : o que era ao seu parecer a cõusa mais enfadonha, e trabalhosa do mundo. Finalmente, que tinha reparado, em que todos os animaes da sua terra tinhaõ horror aos *Yabús*, e fugiaõ delles : de sorte que, ainda suppondo termos nós na minha patria recebido da Natureza o dom de raciocinar, naõ entendia, como (ainda mesmo com elle) podiamos curar a antipathia, que todos os animaes tem aos da nossa especie ; e por consequencia como podiamos servir-nos delles. Finalmente concluiu, dizendo : Naõ quero passar mais adiante nesta materia ; dispenso todas as respostas, que me podias dar ; e peço-te sómente, que queiras contar-me a historia da tua vida, e descrever-me o paiz aonde nasceste.

Se o respeito , e a decencia me permittissem contradizer o meu senhor , era esta huma boa occasiaõ de lhe narrar todas as preoccupações da especie humana , sobre a sua propria excellencia , e a belleza da sua configuraçãõ. Naõ deixaria de me servir daquelle verso de Ovidio : *Os homini sublime dedit , etc.* Porém , receando dizer cousas impertinentes , naõ disse cousa alguma : com tudo estava morrendo por fazer reparar ao meu senhor , que naquelles pés dianteiros , de que elle fazia taõ pouco caso , consistia toda a força , e poder da natureza humana ; e que unicamente por meio de dez membrozitos , pegados á extremidade delles , domavamos todos os animaes , e punhamos em execuçãõ tudo o que imaginavamos. Que estes dez membrozitos , postos em movimento , e conduzidos com huma pouca de intelligencia , eraõ a cousa mais terrivel do mundo : finalmente , se tivesse tido mais atrevimento , houvera feito humas es-

poras de osso, e hum freio de pelle de vaca, e com elle enfreado hum *Huybnbnm*; depois saltaria sobre elle, e lhe mostraria o que póde hum *Yabú*, que tem raciocinio, e conhece o uso dos seus dedos: mas estava bem longe de assim obrar. Respondi-lhe sómente, que estava prompto para o satisfazer, em todos os pontos que interessassem a sua curiosidade; mas duvidava muito, que me fosse possível explicar-me com sufficiente clareza, em materias de que *Sua Honra* não podia ter idéa alguma, visto que não tinha observado cousas semelhantes na sua terra; mas que, sem embargo disso, faria todo o possível para me expressar, usando de similes, e metáphoras; e-lhe roguei, que me desculpasse, se eu não usasse dos termos proprios.

Disse-lhe pois, que nascêra de pais honrados; n'hum a Ilha chamada *Inglaterra*: tão distante dalli, que o mais vigoroso *Huybnbnm*, apenas lá pode-

ria chegar, caminhando todo o tempo, que o Sol gasta em fazer huma revolução annual. Que tinha exercitado primeiramente a Cirurgia, ou arte de curar as feridas: que a minha terra era governada por huma fêmea (a), que nós chamavamos *Rainha*; que eu tinha sahido de lá para tratar de me enriquecer, a fim de tirar a minha familia de necessidades, quando para lá tornasse. Que na ultima das minhas viagens tinha sido Capitão de Navio, com governo sobre cincoenta *Yabús*, pouco mais ou menos, a maior parte dos quaes tinhaõ morrido no caminho: de sorte que me tinha visto obrigado a substitui-los com outros de varias nações. Que o nosso Navio estivera duas vezes em risco de naufragar; a primeira por causa de huma tempestade violenta; e a segunda, por ter batido n'hum penêdo.

Aqui interrompeo-me elle, para

(a) A Rainha Anna.

me perguntar, como eu podéra induzir estrangeiros de diversas regiões, á arriscárem-se a vir comigo, depois dos perigos que tinha passado, e das perdas que tinha experimentado. Respondi-lhe que eraõ todos infelizes, sem casa, nem braza; e que se tinhaõ visto obrigados a apartar-se da sua patria, por causa do máo estado da sua fortuna, ou pelos crimes que lá haviaõ commettido: que alguns tinhaõ sido arruinados pelas demandas, outros pela intemperança em geral, outros pelo jogo; e que a maior parte delles eraõ assassinos, traidores, empeçonhadores, ladrões, salteadores, perjuros, falsarios, falsificadores da moeda, subornadores, raptos, soldados desertores, e quasi todos fugidos da prizaõ: finalmente, que nenhum delles se atrevia a tornar para a sua terra, por mêdo de lá o enforcarem, ou o deixarem apodrecer n'hum calabouço. No decurso desta falla, vio-se o meu senhor, por varias vezes, obrigado a

interromper-me , e eu a usar de muitos circumloquios , para lhe dar idéa de todos os crimes , que tinhaõ obrigado os meus companheiros a deixar as suas terras. Naõ podia conceber a que fins , e por que motivos elles tinhaõ commettido taes maldades: e eu , a fim de lhe acclarar hum pouco esta materia , fiz por lhe dar huma idéa do desejo insaciavel , que todos nós temos de nos engrandecer , e enriquecer ; e dos funestos effeitos do luxo , da intemperança , da malicia , e da inveja ; mas naõ lhe pude fazer entender tudo isto , senaõ com exemplos , e hypotheses ; porque elle naõ podia persuadir-se , de que todos estes vicios existissem na realidade ; e por isso estava como huma pessoa , cuja imaginação se acha penetrada com a relação de huma cousa , que nunca vio , nem ouvio que existisse ; e que abaixa os olhos sem poder expressar com palavras o seu pasmo , e indignação.

As idéas de *Poder* , *Governo* , *Guer-*

ra , Leis , Castigo , e outras muitas similliantes ; não pôdem ser representadas na lingua dos Huybnhms , senão por longas perifrizes : pelo que tive muito trabalho , quando me foi preciso fazer ao meu senhor a relação da Europa , e particularmente da Inglaterra , minha patria.

C A P I T U L O V.

Expõe Gulliver ao seu senhor as causas , que de ordinario accendem a guerra entre os Principes da Europa ; depois explica-lhe , como os particulares fazem guerra huns aos outros ; e finalmente pinta-lhe os sollicitadores , e os Juizes de Inglaterra.

Far-me-hão os meus leitores o favor de observar , que este Capitulo he hum extracto de muitas conversações que eu tive , por varias vèzes ,

com o *Huybnbum* meu senhor, no espaço de dous annos. *Sua Honra* fazia-me perguntas, e exigia de mim narrações particularizadas, á proporção, que eu me hia adiantando no conhecimento, e prática da sua linguagem. Expuz-lhe, o melhor que pude, o estado de toda a Europa. Discorri sobre as Artes, as Manufacturas, as Sciencias, e o Commercio: e as respostas, que fiz a todas as suas perguntas, fôraõ assumpto de inexausta conversação. Mas não relatarei aqui senão as conferencias, que tivemos a respeito da minha Patria: e dando-lhe a melhor ordem, que me fôr possível, acingirme-hei menos aos tempos, e ás circumstancias, do que á exacta verdade. O que me inquiéta he a difficuldade que hei de achar, em verter com graça, e energia os bellos discursos do meu senhor, e os seus raciocinios sólidos. Porém rogo aos meus leitores desculpem a minha fraqueza, e incapacidade; e que attribuaõ tambem al-

guma cousa á lingua defeituosa , em que agora sou obrigado a expressar-me.

Para obedecer ás ordens do meu senhor , contei-lhe hum dia a ultima revoluçaõ , causada em Inglaterra pela invasaõ do Principe de *Orange* , e a guerra , que este ambicioso Principe fez depois ao Rei de França , Monarca o mais poderoso da Europa , que possuia todas as virtudes Reaes , e cuja gloria abrangia por todo o universo. Disse-lhe , que a Rainha *Anna* (que succedêra ao Principe de *Orange*) tinha continuado esta guerra , em que todas as potencias Christãs fôraõ implicadas : que por causa desta guerra funesta haviaõ de ter morrido , até aquella hora , hum milhaõ de *Yabús* ; mais de cem Cidades sido cercadas , e tomadas , e mais de trezentos Navios queimados , ou affundidos.

Perguntou-me elle entaõ , quaes eraõ as causas , e motivos mais ordinarios das nossas rixas , e daquillo a que eu chamava *guerra* : Respondi-lhe , que

erão innumeraveis, e que diria sómen-
 te as principaes. Què muitas vezes era
 a ambição de certos Principes, a
 quem nunca parece que possuem bas-
 tante terra, ou governação sufficientes
 povos: outras vezes a politica dos
 Ministros de Estado, que querião oc-
 cupar vassallos descontentes: outras a
 divisaõ dos juizos na escolha das opi-
 niões; porque hum cuida, que as-
 sobiar he huma acção boa; outro que
 he hum crime: este diz, que se de-
 vem trazer vestidos brancos; aquelle,
 que pretos, vermelhos, ou pardos:
 est'outro diz, que se ha de trazer cha-
 péo pequeno, e embicado: aquelle ou-
 tro que deve ser grande, e com as
 abas cahidas para as orelhas, etc. (Ima-
 ginei de proposito estes exemplos qui-
 mericos, por não querer explicar-lhe as
 verdadeiras causas das nossas dissen-
 ções a respeito da opiniaõ, pois me
 havia causar demaziado trabalho, e
 vergonha o fazer-lhas entender). Dis-
 se-lhe mais, que as nossas guerras,

quando tinhaõ por causa estas opiniões diversas , (que algumas cabeças esquentadas sabiaõ fazer valer de parte a parte ; e pelas quaes excitavaõ a pegar nas armas) eraõ mais sangui- nolentas , do que por qualquer outro motivo. Dous Principes (lhe conti- nuei eu a dizer) andáraõ em guerra , porque ambos queraõ privar terceiro dos seus estados , aos quaes nem hum , nem outro tinhaõ direito. Algumas vezes hum Soberano atáca outro , para que este o não ataque. Declara-se guerra a hum vizinho , humas vezes porqué he excessivamente forte , outras porque he fraco em demazia. Fre- quentemente succede ter este vizinho algumas cousas que nos faltaõ , e nós outras que elle não tem ; entãõ com- bate-se de parte a parte , para ficar com tudo , ou nada. Outro motivo de levar a guerra a hum paiz estrangei- ro , he vê-lo assolado pela fome , de- vastado pela peste , ou lacerado por fac- ções. Huma Cidade , que agrada a

hum Principe , ou huma Provincia , com que os seus estados possaõ vir a ficar em fórma mais regular , he motivo de guerra. Se hum povo he ignorante , simples , grosseiro , e fraco , ataca-se , mata-se metade , e reduz-se a outra a escravidãõ ; e isto para o civilizar. He muito gloriosa huma guerra , quando hum Soberano generoso vem soccorrer a outro que o chama ; e depois de ter repellido o usurpador , se apodéra dos estados que soccorreo , e mata , encarcera , ou desterra o Principe , que tinha implorado o seu auxilio. A proximidade do sangue , as allianças , e os casamentos , saõ tambem motivos de guerra entre os Principes : quanto mais chegado he o seu parentesco , mais promptos estaõ para serem inimigos. As nações pobres saõ esfomeadas , e as ricas ambiciosas. Ora , tanto a indigencia , como a ambição , gostaõ de mudanças , e de revoluções. Por estas razões vê *Vossa Honra* muito bem , que entre nós o officio de guer-

reiro he o mais bonito de todos. Que he hum *guerreiro*? He hum *Yabú* assalariado, para matar, de sangue frio, os seus semelhantes, sem elles lhe fazerem mal.

Sua Honra certificou-me entãõ, que lhe dava grande idéa do nosso raciocinio, tudo o que eu acabava de lhe contar, a respeito das causas ordinarias das nossas guerras. Sendo taõ máos, como sois, he dita para vós, naõ terdes possibilidade de fazer muito mal huns aos outros: porque naõ obstante haveres-me tu contado effeitos terriveis das vossas guerras cruéis, em que morrem tantas gentes, creio na verdade, que me disseste *huma cousa, que assim naõ he*. A natureza deo-vos huma boca chata, n'humã cára tambem chata: por tanto, naõ vejo que possais morder huns nos outros, contra a vontade do que recebe mordedura. Quanto ás garras, que vós tendes nos pés dianteiros, e trazeiros, saõ taõ curtas, que certamente hum só dos nossos *Yabús* esquar-

tejaria com as suas humas duzia dos teus semelhantes, sem elles lhe poderem fazer mal algum com as que tem.

Aqui não pude deixar de abanar a cabeça, e sorrir-me da ignorancia do meu senhor. Como sabia meu tanto, ou quanto da arte da guerra, descrevi-lhe amplamente os nossos canhões, colubrinas, mosquetes, carabinas, pistolas, balas, polvora, catanas, e baionetas. Pintei-lhe os cercos das praças, as trincheiras, os ataques, as sahidas, as minas, e contraminas, os assaltos, e as guarnições passadas ao fio da espada: expliquei-lhe as nossas batalhas navaes; representei-lhe os nossos grandes navios, mettidos a pique com toda a sua tripulação, e outros crivados de tiros, despedaçados, e queimados no meio das aguas: o fumo, o fogo, as trévas, os relampagos, a bulha, os gemidos dos feridos, os gritos dos combatentes, os membros saltando pelos ares, o mar ensanguentado, e coberto de cadaveres. Repre-

P. IV.

E

sentei-lhe depois os nossos combates terrestres, nos quaes se derramava ainda muito mais sangue, e aonde quarenta mil combatentes morrião n'hum dia de parte a parte; e para engrandecer ainda mais o valor, e intrepidez dos meus queridos patricios, disse: que os tinha visto n'hum cêrco fazer saltar, com felicidade, pelos áres hum cento de inimigos, e muitos mais em hum combate naval, de sorte que os membros separados de todos aquelles *Yabús*, pareciaõ cahir das nuvens: o que tinha sido para nós espectaculo muito agradavel.

Queria continuar, e fazer mais alguma descripção bonita; mas Sua Honra mandou, que me callasse; e fallou assim. He taõ máo o natural dos *Yabús*, que me não custa a acreditar a possibilidade do que agora me disseste, visto que lhes suppões huma força, e habilidade, iguaes á sua maldade, e malicia. Com tudo, ainda que eu tinha muito má idéa dos taes animaes, era

summamente inferior á que tu agora me déste. O teu discurso perturba o meu espirito, e o põe n'humã situação, em que nunca esteve. Receio que os meus sentidos espantados agora com as imagens horriveis, que lhes delineaste, venhão a acostumar-se a ellas pouco a pouco. Tenho odio aos *Yabús* desta terra, e com tudo, perdõo-lhes todas as suas qualidades odiosas, já que a natureza os fez assim, e não tem raciocinio para se governarem, e corrigirem. Mas que humã creatura, que se préza de possuir esta razaõ, seja capaz de commetter acções taõ detestaveis, e entregar-se a excessos taõ horriveis, he o que eu não posso comprehender, e que me faz, juntamente, tirar por conclusã, que o estado dos brutos he preferivel ao de humã razaõ corrompida, e depravada. Mas dize-me agora com sinceridade, a vossa razaõ he verdadeira razaõ? ou não he, para melhor dizer, hum talento que a natureza vos deo, para aperfeiçoar todos os vossos vicios?

E 2

Disseste-me mais do que era preciso, a respeito do que chamas *guerra*; mas ainda ha outra cousa, que interessa a minha curiosidade. Parece-me, que me disséste, que havia nesse bando de *Yahús*, que vinhaõ contigo no teu navio, alguns miseraveis, arruinados, e despojados de todos os seus bens, pelas demandas, e que a lei foi quem os poz nesse triste estado: como póde succeder, que a lei produza semelhantes effeitos? De mais, que cousa he lei? Por ventura naõ vos basta a natureza, e a razaõ, e naõ vos prescrevem ellas bem claramente o que deveis fazer, ou naõ fazer?

Respondi-lhe, que naõ era muito versado na sciencia da lei: que os poucos conhecimentos, que tinha de Jurisprudencia, os havia adquirido no trato com alguns advogados, que n'outro tempo consultára, a respeito dos meus negocios; mas que sem embargo disso, lhe diria o que sabia na materia, e por tanto fallei-lhe assim: O número

dos que entre nós se applicaõ á *Jurisprudencia*, e que fazem profissaõ de interpretar a lei, he infinito, e excede o das lagartas (a). Tem entre si toda a sorte de gradações, de distincções, e de nomes. Como a multidaõ enorme, que ha delles, faz o seu officio pouco lucrativo, recorrem ao ardil, e á industria. Aprendem desde os primeiros annos a arte maravilhosa de provar, por hum discurso retrincado, que o branco he negro, e o nêgro branco. Visto isso, replicou *Sua Honra*, saõ elles os que despojaõ os outros com a sua habilidade? Sim, senhor, naõ ha dúvida, e eu lhe ponho hum exemplo, para que possa entender melhor o que lhe disse.

Supponhamos, que o meu vizinho deseja ter a minha vaca : vai lo-

(a) Os Naturalistas bem sabem, que ha innumeraveis especies, e immensos individuos deste insecto.

go ter a casa de hum procurador , isto he , de hum douto Interprete da prática da lei , e promette-lhe recompensa , se elle mostrar em como a vaca não he minha. Não tenho eu entãõ remedio , senãõ fallar tambem a outro *Yabú* da mesma profissaõ , para que defenda o meu direito ; porque a lei não permite , que eu me defenda a mim mesmo. Ora eu , que certamente tenho da minha parte a justiça , e o bom direito , não deixou de achar entãõ dous obstaculos consideraveis : o primeiro he , que o *Yabú* , a quem recorri para advogar a minha causa , está acostumado desde a sua mocidade por officio , e segundo o espirito da sua profissaõ , a defender a falsidade ; de sorte que se acha como fóra do seu elemento , quando eu lhe dou a verdade pura , e liza , para defender ; e não sabe entãõ como ha de obrar. O segundo obstaculo he , que este mesmo procurador , não obstante a simplicidade do negocio , que eu lhe encarreguei , está obrigado a embrulha-lo , para

se conformar ao uso dos seus confrades, e para o dilatar, quanto lhe for possível; quando não accusa-lo-hião elles de estragador do officio, e introductor de máo exemplo. Sendo assim, não tenho, senão dous meios para me livrar de calóte: o primeiro he hir ter com o Procurador do meu contendor, e tratar de o subornar, dando-lhe dobrado do que elle espéra do seu constituinte; e creio, que *Vossa Honra* não terá muita difficuldade em se persuadir, que não custa muito a fazer com que elle goste de tão vantajosa proposição. O segundo meio, que talvez lhe cause mais admiração, e que não he menos infallivel, he recommendar ao *Yabú*, que serve de meu advogado, que litigue a minha causa com alguma confusão, e deixe entrever aos Juizes, que com effeito a vaca talvez não seja minha, porém sim do meu visinho. Então os Juizes pouco acostumados a cousas claras, e simples, darão mais attenção aos argumentos subtís do meu

advogado, teraõ mais gosto de ouvir, e de contrabalançar o pró, e o contra; e assim estarãõ mais dispõstos a julgar em meu favor, do que se elle se contentasse de lhes provar o meu direito em quatro palavras.

Huma das maximas dos Juizes he, que tudo o que se tem julgado foi bem julgado, e por isso tem muito cuidado em conservar n'hum cartorio todas as decisões anteriores; e até mesmo as que dictou a ignorancia, e que saõ (o mais manifestamente que dar se póde) oppostas á razaõ. Estas decisões anteriores fórmaõ o que se chama Jurisprudencia: saõ allegadas como authoridades, e naõ ha cousa, que se naõ próve com ellas. Ha pouco tempo porém, que se vai deixando o abuso que havia em dar tanta força á authoridade das cousas julgadas. Citaõ-se sentenças pro, e contra: trata-se de mostrar, que as especies nunca podem ser inteiramente semelhantes; e ouvi dizer a hum Juiz summamente enten-

dido, que *as sentenças são para quem as alcança.*

De mais: os Juizes sempre attendem mais ás circumstancias, do que á causa principal: verbi gratia, no caso da minha vaca, haõ de querer saber, se era vermelha, ou preta, se tem os cornos compridos, em que campo costumava pastar, que quantidade de leite dá cada dia, e outras cousas semelhantes. Dahi põem-se a consultar as decisões antigas, trata-se da causa de tempos a tempos, e ainda bem se no fim de dez annos está julgada.

He preciso observar tambem, que as gentes de lei tem huma linguagem particular, e hum modo de se expressar, que os outros naõ entendem. Nesta bella lingua desconhecida he que as leis estaõ escritas: leis multiplicadas até ao infinito, e acompanhadas de excepções innumeraveis. Bem vê *V. Honra*, que neste labyrintho se desgarrar facilmente o bom Direito, e que a demanda mais justa he difficillima de

ganhar ; e que se hum estrangeiro , nascido trezentas legoas longe da minha terra , se lembrasse de me vir disputar huma herança , possuida trezentos annos pela minha familia , talvez fossem precisos trinta annos para concluir este difficultoso pleito , e decidir a d'úvida.

He pena , disse entãõ o meu senhor interrompendo-me , que humas gentes que tem tanto engenho , e talentos , naõ encaminhem o juizo para outra parte , e naõ façaõ melhor uso delle. Por ventura , naõ era melhor , que se occupassem em dar aos outros lições de prudencia , e de virtude ; e que participassem ao público as suas luzes ? Estes homens , habilitósons certamente , haõ de possuir todas as sciencias. Naõ , senhor , (repliquei eu) naõ sabem senãõ o seu officio , e nada mais. Saõ os maiores ignorantes do mundo em outra qualquer materia ; saõ inimigos das bellas letras , e de todas as sciencias ; e na communicaçãõ ordinaria da vida , pa-

racem estupidos , lorpas , enfadonhos , e descortezes. Fallo em geral ; porque alguns ha , que são judiciosos , agradaveis , e galantes.

C A P I T U L O VI.

Do luxo , da intemperança , e das enfermidades , que grassão na Europa. Character da nobreza.

O meu senhor não podia entender , como toda aquella raça de práticos era tão malfazeja , e temivel. Que motivo , dizia elle , os induz a causar consideravel detrimento aos que necessitaõ do seu auxilio ? E que queres tu dizer por essa recompensa , que se promette a hum procurador , quando se lhe encarrega hum negocio ? Dinheiro , respondi eu : e custou-me algum tanto a fazer-lhe entender o que esta palavra significava. Expliquei-lhe as differentes especies da nossa moeda ; e os metaes de que he composta :

fiz-lhe conhecer a sua utilidade , e disse-lhe , que quem tinha muito , era feliz. Que entãõ adquiria os mais bellos vestidos , os mais bonitos prédios , e as casas de maior magnificencia : que se tratava com regalos , e tinha á sua disposiçaõ as mais formosas fêmeas : que por esta razaõ , nunca nos parecia , que tinhamos dinheiro bastante ; e quanto mais possuíamos , mais queríamos : que o rico ocioso gozava do trabalho do pobre , o qual , para ter com que sustentar a sua miseravel vida , suava desde pela manhã até á noite , sem ter hum instante de descanso. Pois como , replicou *Sua Honra* ! Por ventura naõ pertence a terra a todos os animaes sem excepçaõ ? E naõ tem elles todos hum direito igual aos fructos , que ella produz , para o seu sustento ? Para que ha de haver *Yabús* privilegiados , que recolhaõ estes fructos , ficando sem elles os seus semelhantes ? E se alguns pertenderem ter mais direito a elles , naõ te

parece que devem ser os que , pelo seu trabalho , contribuíraõ para fertilizar a terra ? Naõ , senhor ; aquelles , que aviventaõ os outros , cultivando a terra , saõ os que morrem de fome.

Ora , dize-me , que querias tu dizer por aquellas palavras , trataõ-se com regalos ? Puz-me eu entaõ a descrever-lhe os manjares mais exquisitos , de que se cobrem , ordinariamente , as mezas dos ricos , e os diferentes modos de cozinhar as carnes. Disse-lhe a este respeito tudo o que me veio á cabeça , e que para temperar bem estas carnes , (e principalmente para ter bons licõres de beber) aparelhavamos navios , e intentavamos longas , e perigosas viagens maritimas : de sorte que para poder dar huma merenda decente a algumas femeas de qualidade , era preciso mandar primeiro muitos navios ás quatro partes do mundo.

Visto isso he a tua terra muito miseravel ; pois naõ produz com que

sustentar os seus habitantes. Nem agua lá achais; e não tendes remedio se não atravessar os mares para ter que beber! Repliquei-lhe, que a Inglaterra, minha patria, produzia tres vezes mais sustento do que os seus habitantes podiaõ consumir: e quanto á bebida, compunhamos huns licôres excellêntes, com os çumos de certas frutas, e com os extractos de algumas especies de grãos: em huma palavra, que nada faltava ás nossas precisões naturaes; mas que para cevar o nosso luxo, e a nossa intemperança, mandavamos para as terras estrangeiras o que nascia na nossa, e o trocavamos por cousas que nos vinhaõ fazer doentes, e viciosos. Que este amor do luxo, do regalo, e do prazer era o fim de todos os movimentos dos nossos *Yabús*. Que para o satisfazer era preciso enriquecer: o que produzia ratoneiros, ladrões, perjuros, lisongeiros, subornadores, falsarios, restemunhas falsas, mentirósos, jogadores, impostores, basofia-

dôres, escrevedores de livros ruins, e de máo estilo, envenenadores, lascivos, sujeitos ridiculamente affectados na frase, e espiritos fortes (a). Foi-me preciso definir todos estes termos.

Disse-lhe mais, que o trabalho que nós tomavamos em hir buscar vinho ás terras estrangeiras, não era porque nós faltasse agua, ou outro licôr bom para beber; mas sim, porque o vinho depois de bebido nos causava alegria; e em certo modo nos fazia sahir fóra de nós mesmos; expellia do nos-

(a) Causa admiração achar aqui os *máos authores*, e os *affectados*, tão mal acompanhados: bem se vê que o author os confundio, maliciosamente, com os outros; e que tambem lhe ajuntou maliciosamente *os espiritos fortes*, ou incredulos, dos quaes ha grande número em *Inglaterra*, assim como em *França*. He facil comprehender, que o desejo de se adiantar no mundo produz espiritos libertinos; faz compôr máos livros, e induz a escrever n'hum estilo precioso, e affectado, a fim de passar por *Juiz brilhante*.

so espirito todas as idéas sérias ; enchia as nossas cabeças de mil imaginações loucas ; excitava affouteza ; desterrava o temor ; e nos libertava por algum tempo da tyrannia da razaõ.

Ministrando aos ricos as cousas de que elles precisaõ, he que o nosso povo mludo ganha de que viver : por exemplo, quando estou na minha terra, vestido segundo a regra, trago em cima do meu corpo o fructo do trabalho de mais de cem artifices. Hum milheiro de mãos fõraõ precisas para edificar a minha casa, e adorna-la ; e cinco, ou seis vezes mais contribuiraõ para vestir minha mulher.

Estava quasi para lhe pintar certos *Yabús*, que passaõ a vida ao pé dos outros, que estaõ ameaçados de a perder, isto he, dos nossos Medicos. Tinha dito a *Sua Honra*, que a maior parte dos meus companheiros de viagem haviaõ morrido de enfermidade : mas elle naõ tinha, senaõ huma idéa muito imperfeita destas cousas. Cuidava,

que nós morriamos como todos os outros animaes , sem outra antecedencia mais , do que hum instante de peza-
delo , e fraqueza , immediato á morte : não tendo sido feridos por desastre. Por tanto, vi-me obrigado a explicar-lhe a natureza , e a causa das nossas diferentes doenças. Contei-lhe , que comiamos sem ter fome , e bebiamos sem ter sede. Que passavamos noites inteiras a engolir licores ferventes , sem comer hum unico bocado , com o que se inflammavaõ as nossas entranhas , se arruinavaõ os nossos estomagos , e se espalhavaõ por todos os nossos membros , huma fraqueza , e languidez mortaes. Que muitas fêmeas entre nós tinhaõ hum certo veneno , que participavaõ os seus chichibéos : que esta doença funesta , assim como outras muitas , nos era ás vezes transmittida pelo sangue , e nascia connosco : finalmente , que nunca acabaria , se lhe quizesse expôr todas as doenças , a que nós estavamos sujei-

P. IV.

F

tos ; que pelo menos havia sinco , ou seiscentas de cada membro , e que cada parte do corpo , quer externa , quer interna , tinha huma immensidade dellas , que lhe eraõ particulares.

Para curar todos estes males , temos *Yabús* , que se dedicaõ unicamente ao estudo do corpo humano ; e que pertendem extirpar as nossas enfermidades , por meio de remedios efficazes ; lutar contra a natureza ; e prolongar as nossas vidas. Como eu era do officio , expliquei a *Sua Honra* com muito gosto o methodo dos nossos Medicos , e todos os nossos mysterios de Medicina. Supposto que as nossas doenças , disse eu , vem todas de repleiçaõ , concluem judiciosamente os nossos Medicos , que he necessario evacuar por baixo , ou por cima. Consequentemente escolhem hervas , mine-raes , gomas , óleos , escamas , sães , excrementos , cascas de arvores , serpentes , rans , sapos , aranhas , peixes , e de tudo isto compõem hum licor de

sabor, e cheiro abominavel, que agonia o coração, faz horror, e repugna a todos os sentidos. Este licor nos manda os nossos Medicos beber para a evacuação superior, que se chama vomito; outras vezes tirão dos seus armazens outras drogas, que nos fazem tomar, ora pelo buraco cimeiro, ora pelo fundeiro, conforme a sua fantasia; e então he medicamento, que purga as entranhas, e causa terriveis dores de barriga; ou clistér, que lava, e relaxa os intestinos. Dizem com muita simplicidade, que a natureza nos deo o orificio superior, e visivel, para *ingerir*, e o inferior, e secreto para *exgerir*: ora a doença inverte a disposição natural do corpo; logo he preciso que o remedio obre da mesma sorte, e combata a natureza: para o que he necessario inverter tambem o uso dos orificios, isto he, engolir pelo debaixo, e evacuar pelo de cima.

Temos outras doenças, que nada tem de realidade, senão a idéa. Os que

saõ atacados desta especie chamaõ-se doentes imaginarios. Tambem ha remedios imaginarios para os curar ; mas ás vezes daõ os nossos Medicos estes remedios , para enfermidades reaes. Geralmente fallando , as doenças grandes de imaginação atacaõ as nossas femeas ; porẽm nós conhecemos certos especificos naturaes para as curar sem dôr.

O meu senhor fez-me hum dia hum cumprimento , que eu naõ merecia. Fallando-lhe eu das gentes qualificadas de Inglaterra , disse-me , que se persuadia de que eu era fidalgo , por ser muito mais aceado , e mais bem feito , do que todos os *Yabús* da sua terra ; (ainda que lhes era muito inferior em força , e agilidade , o que sem dúvida procedia da differença do meu modo de viver) e porque naõ só tinha a faculdade de fallar , senaõ tambem alguns principios de raciocinio , os quaes para o futuro se poderiaõ aperfeiçoar , pela communicação que eu tivésse com

elle. Fez-me tambem reparar, que entre os *Huybnbnms* se observava naõ serem os brancos, e os alazões escuros, taõ bem talhados como os *baios* castanhos, ou ruços malhados, e os negros: que aquelles naõ nasciaõ com os mesmos talentos, e disposições do que estes; pelo que, ficavaõ toda a sua vida no estado de servidaõ, que lhes quadrava; e que nenhum delles cuidava em sahir do seu estado, para se elevar ao de senhor; o que pareceria naquella terra cousa enorme, e monstruosa. He preciso, dizia elle, ficar no estado em que a natureza nos fez sahir á luz; e seria offende-la, e rebel-lar-se contra ella, o querer sahir da ordem, em que ella nos dêo o ser. Tu certamente nasceste o que és, pois do Ceo he que te vem a nobreza, isto he, o teu juizo, e a tua mansidaõ. Dei a *Sua Honra* humillissimas acções de graças, pelo bom conceito, que fazia de mim; porém certifiquei-lhe juntamente, que o meu nascimento era bai-

xissimo, pois nascêra de pais, que só tinhaõ probidade, e me haviaõ dado huma educação menos má. Disse-lhe que a nobreza entre nós nada tinha de commum com a idéa que elle fazia. Que os nossos fidalgos, eraõ creados, desde a infancia, no ocio, e no luxo: que apenas a idade lho permitia, exauriaõ as suas forças com femeas depravadas, e contrahiaõ enfermidades odiosas. Que quando tinhaõ consumido todo o seu cabedal, e se viaõ inteiramente arruinados, casa-vaõ; e com quem? Com femeas de nascimento baixo, feias, mal talhadas, e pouco sádias; porém ricas. Que hum corpo destes gerava entaõ filhos, que necessariamente eraõ mal constituidos, amaganhados, escrofulózos, e disformes: o que continuava algumas vezes até á terceira geraçaõ, se a femea naõ tinha o juizo de procurar remedio, implorando soccorro de algum amigo caridoso. Disse mais, que entre nós hum corpo deseccado, magro, descarnado,

fraco, e enfermo, era sinal, quasi infallivel de nobreza. E que até era taõ improprio de hum homem de qualidade o ar de saude, e robustez, que em tal caso logo se suspeitava ser elle filho de algum criado da casa, a quem a senhora sua mãi houvesse participado os seus favores; principalmente se elle tinha o juizo tanto, ou quanto elevado, justo, e bem ordenado; e se naõ era rombo, nem amaricado, nem assalvado, nem caprichoso, nem dissoluto, nem ignorante (a).

(a) Penso que nenhum dos meus leitores tomará á letra esta pungente hypérbole: a nobreza de Inglaterra, conforme diz Mr. de S. Evremont, possui a flor mais pura da civilidade, e pôde-se dizer em geral, que os Fidalgos Inglezes são as gentes mais honradas da Europa. Quasi todos são instruidos, e fazem muito caso dos homens de letras: cultivão as sciencias; e poucos delles deixão de ser capazes de compôr livros. Por tanto deve-se tomar isto só por gracejo, assim como a maior parte das passagens satíricas espalhadas

CAPITULO VII.

Parallelo dos Yabús, e dos Homens.

Talvez que o Leitor se scandalize dos retratos fieis, que eu entaõ fiz da especie humana, e da sinceridade, com que fallei a hum animal soberbo, que fazia já taõ máo conceito dos *Yabús*. Mas confesso ingenuamente, que o character dos *Huyhnboms*, e as excellentes qualidades daquelles virtuosos quadrupedes tinhaõ feito tal impressaõ no meu espirito, que não podia compara-los a nós outros huma-

por esta obra. Se algum juizo mal constituido tivésse vontade de as applicar, sériamente, á Nobreza Franceza, ainda era maior injustiça. Estes characteres só podem quadrar aos homens de pouco mais ou menos, que tem feito fortuna por si, ou por seus pais, e não ás pessoas de qualidade, que em França, assim como nas mais terras, saõ a porçaõ mais virtuosa, moderada, e cortez da républica.

nos, sem desprezar todos os meus semelhantes.

Este desprezo me fez olhar para elles, como quazi indignos de que se encobrissem os seus defeitos, e se não censurassem. Além de que, o meu senhor tinha o juizo summamente penetrante, e observava de dia em dia, na minha pessoa, novos defeitos, dos quaes eu nunca tinha dado fé; ou que tinha, quando muito, por leves imperfeições. Estas censuras judiciosas inspiráraõ-me inclinação á crítica, e á misantropia; e o amor, que elle tinha á verdade, me fez detestar a mentira, e evitar o disfarce nas minhas narrações.

Confessarei tambem, ingenuamente, outro principio da minha sinceridade; e he, que depois de ter passado hum anno entre os *Huybnbnms*, tomei-lhes tanta amizade, veneração, respeito, e estimação, que determinei de não tornar a cuidar em voltar á minha terra; e acabar os meus dias naquella ditosa região, aonde o Ceo me tinha condu-

zido, para me ensinar a cultivar a virtude: venturoso eu, se esta resoluçãõ tivesse sido efficaz! Porém a fortuna, que sempre me perseguio, não deixou que eu gozasse de tão grande felicidade: mas vamos adiante. Agora que estou em Inglaterra, estimo não ter dito tudo, e haver occultado aos *Huybnms* pelo menos tres quartas partes das nossas extravagancias, e vicios. Até palliava de tempos a tempos, quanto me era possivel, os defeitos dos meus compatriotas: e mesmo quando os revelava, usava de restricções mentaes, e tratava de dizer falsidades, sem mentir. E quem dirá, que eu nisto não tinha toda a desculpa? Quem he que deixa de ser parcial, seu tanto ou quanto, a respeito da sua querida patria?

Até aqui relatei a substancia das minhas conversações com o meu senhor, pelo tempo que tive a honra de estar no seu serviço; mas para evitar prolixidade, callei outros muitos pontos.

Mandou elle chamar-me hum dia de madrugada , fez-me sentar hum pouco distante de si , (honra que ainda me não tinha feito) e fallou-me desta sorte : Recordei tudo o que me tens dito a respeito de ti , e da tua patria ; e vejo claramente , que tu , e os teus compatriotas possuem huma faisca de razaõ ; mas não posso adivinhar , como vos veio ao poder esse pequeno quinhaõ. Vejo tambem , que o uso , que vós della fazeis , he só para augmentar todos os vossos defeitos naturaes , e para adquirir outros , que a natureza vos não dêo. He certo , que tu és semelhante aos *Yabús* desta terra pela figura exterior ; e que te não falta para ser perfeitamente como elles , senão força , agilidade , e garras mais compridas : mas quanto aos costumes he total a semelhança. Elles tem odio mortal huns aos outros ; e a causa a que nós costumamos attribuir este odio , he ao verem huns a fealdade , e figura odiosa dos outros , sem que al-

gum delles repare na sua propria. Como vós tendes hum átomozito de razaõ, e comprehendestes, que a vista reciproca da figura desagradavel dos vossos corpos, era huma cousa insupportavel, e vos fazia odiosos huns aos outros; lembrastes-vos de os cobrir por prudencia, e amor proprio; mas a pezar desta cautela naõ vos aborreceis menos: porque outros motivos de divisaõ, que reinaõ entre os *Yabús*, reinaõ tambem entre vós. Por exemplo, se nós botamos a cinco *Yabús* tanta carne, quanta bastaria para faltar cincoenta, estes cinco animaes gulosos, e vorazes, em vez de comerem pacificamente, o que se lhes dá com abundancia, lançaõ-se huns aos outros, mordem-se, laceraõ-se, e cada hum delles quer comer tudo: de sorte que naõ temos remedio senaõ faze-los comer cada hum sobre si, e mesmo prender os que estaõ já fartos, para que se naõ vaõ lançar aos que ainda o naõ estaõ. Se morre alguma vaca de ve-

lhice , ou por desastre , assim que os nossos *Yabús* sabem esta alegre nova , sahem todos ao campo , rebanho contra rebanho , posilga contra posilga (a) , a vêr quem ha de ficar senhor della. Esmurraõ-se , arranhaõ-se , e rasgaõ-se , até que a victoria pende para huma das partes , e se não se mataõ , he porque não tem o raciocinio dos *Yabús* da Europa , para inventar *máquinas matadoras* , e armas *assassinantes*

Ha em alguns sitios deste paiz certas pedras luzidias , de varias côres , a que os *Yabús* tem muito amor : quando as achaõ , fazem todo o possível para as tirar da terra , onde ellas estaõ enterradas , levaõ-as para as suas cortelhas , e fazem hum monte dellas , que escondem sollicitamente , e sobre o qual vigiaõ de contínuo ; fazendo com que os seus camaradas o não descubraõ. Ainda não pudémos conhe-

(a) Usei deste termo por ser o mais expressivo , que na nossa lingua achei-da idéa *Bassecour* applicada a este sentido.

cer, donde lhes vem esta inclinaçãõ violenta, para as pedras luzidias, nem de que utilidade ellas lhes saõ: mas agora me parece, que a avareza dos vossos *Yabiús*, em que tu me fallaste, domina tambem os nossos, e os faz taõ apaixonados para as taes pedras luzidias. Quiz eu hum dia furtar a hum dos nossos *Yabiús* o seu querido thesouro; e elle, vendo que lhe tinhaõ roubado o objecto da sua paixãõ, poz-se a urrar com toda a força; enfurecêo-se, e depois cahio em fraqueza, e languidez: perdêo o somno, e o comer: e naõ trabalhou em quanto eu naõ dei ordem a hum dos meus criados, que tornasse a levar o thesouro, para o sitio donde eu o tinha tirado: entãõ tornou a tomar alentos, e alegria; e naõ deixou de esconder em outra parte as suas joias.

Succede muitas vezes, quando hum *Yabú* descobre huma destas pedras, vir outro, e disputar-lhe a posse della: em quanto elles andaõ ás bulhas, so-

brevem terceiro , que leva a pedra , e eis a demanda acabada. Pelo que tu me disseste não se decidem as demandas tão depressa na tua terra , nem com tão pouca despeza. Cá os dous litigantes (se assim se podem chamar) o unico prejuizo com que ficaõ he não ter hum , nem outro , a cousa disputada ; mas na tua terra perde-se , ás vezes , litigando o que se queria possuir , e o que já se possuia.

Vem ás vezes aos nossos *Yabús* huma fantasia , cuja causa não podemos comprehender : gordos , bem alimentados , com boa cama , e tratados com muita brandura por seus donos , cheios de saude , e de forças , cahem de repente n'hum desleixo , desgosto , e melancolia negra , que os faz carrancudos , e estúpidos. Neste estado fogem dos seus companheiros , não comem , não sahem , parece que estão a scismar no canto das suas cortelhas , e que se abysmaõ em pensamentos lugubres. Para os curar desta doença ain-

da não achámos senão hum remedio ; que he : desperta-los por hum tratamento mais duro , e emprega-los em trabalhos laboriosos. A occupação , que então lhes damos , põe os seus espiritos em movimento , e torna a excitar a sua vivacidade natural. Quando o meu senhor me cõntou este facto , com todas as suas circumstancias , não pude deixar de me lembrar da minha terra , onde muitas vezes succede o mesmo ; e se vêm homens , carregados de honras , e de bens ; cheios de saude , e vigor ; cercados de prazeres ; e preservados de toda a inquietação , cahir de repente na tristeza , e languidez ; fazerem-se pezados a si mesmos ; consumirem-se com as reflexões quimericas , affligirem-se , acabrunharem-se , e não fazerem uso algum do seu juizo , senhareado pelos vapores hypocondriacos.

Persuado-me que o remedio conveniente para esta doença , he o que se dá aos *Yabús* ; e que huma vida labo-

riosa , e dura , he remedio excellente para a tristeza , e para a melancolia. Eu mesmo o experimentei em mim , e aconselho aos meus leitores , que o pratiquem , quando se acharem n'hum estado similhante.

De mais : para prevenir a doença , aconselho-lhes , que nunca estejaõ ociosos ; e supposto que , infelizmente , não tenhaõ occupação alguma no mundo , peço-lhes que reparem , que ha differença em não fazer cousa alguma , e não ter que fazer.

Os nossos *Yabús* (continuou o meu senhor) tem huma paixão violenta por certa raiz muito sumarenta : buscaõ-a sollicitamente , e chupaõ-a com hum prazer extremo , e sem se cansar. Entaõ ora se affagaõ , ora se arranhaõ , ora urraõ , e fazem visagens , ora palraõ , dançaõ , atiraõ consigo ao chaõ , rebolaõ , e adormecem na lama.

As femeas dos *Yabús* parece que receiaõ , e fogem dos machos : não soffrem que elles lhes façaõ affagos ás

claras , e diante dos outros. A minima liberdade em público as offende , escandaliza , e enfurêce ; mas quando alguma destas castas femeas vê passar , por algum sitio solitario , algum *Yabú* novo , e bem feito , esconde-se detrás de huma arvore , ou de huma silveira , de modo porém que elle a possa vêr , e chegar-lhe : depois foge , mas olhando sempre para traz ; e conduz taõ bem os seus passos , que o *Yabú* apaixonado , que a persegue , a alcança em sitio , onde ninguem os vê , e onde de entaõ por diante espéra todos os dias o seu novo amante , que naõ deixa de hir lá ter , em quanto lhe naõ acontece no caminho outra semelhante , que lhe faça esquecer a primeira. Porém a femea falta algumas vezes , tambem , á conferencia ; agrada a mudança a ambos de dous : tanto hum como outro gostaõ da diversidade. O maior prazer de huma femea he vêr lançar no chaõ , morder , arranhar , e lacerar os machos , huns aos outros , por

seu amor: excita-os ao combate, e fica sendo premio do vencedor, a quem se entrega, para ao depois o arranhar tambem, ou ser arranhada por elle, e assim acabaõ os seus amores. Amaõ apaixonadamente os seus filhos; e os machos, que se julgaõ seus pais, querem-lhes muito, ainda que lhes he impossivel ter certeza de haverem contribuido para o seu nascimento.

Bem cuidei que *Sua Honra* dissesse muito mais dos costumes dos *Yabús*; e que nenhum dos nossos vicios lhe escapasse; e já anticipadamente me envergonhava de vêr lezada a honra da minha especie; e receava que elle descrevesse todos os generos de impudicia, que reinaõ entre os *Yabús* da sua terra; porque seria a horrivel imagem das nossas sensualidades desordenadas, e á moda; em que a natureza naõ he sufficiente para os nossos desejos desenfreados; onde esta natureza se busca a si, e se naõ acha; e das

G 2

quaes nós formamos prazeres , desconhecidos aos outros animaes : vicios odiosos, a que só *Yabús* tem inclinação, e que a razaõ não pôde suffocar nos do nosso hemisferio.

C A P I T U L O VIII.

Filosophia, e costumes dos Huyhnhnms.

Pedia eu algumas vezes ao meu senhor , que me deixasse vêr os rebanhos de *Yabús* , daquellas visinhanças , para examinar , por mim mesmo, os seus modos , e inclinações ; e elle persuadido da aversão , que eu lhes tinha , não receou , que a vista , e communicação delles me corrompessem ; mas sempre quiz que hum cavallo grande , alazão tostado , que era dos seus criados mais fieis , e de muito bom genio , fosse comigo sempre , a fim de que me não succedesse algum desastre.

Os taes *Yabús* tinhaõ-me por seu semelhante , principalmente , desde que

me víraõ, com as mangas arregaçadas, e o peito descoberto. Quizerãõ entãõ chegar-se a mim, e pozeraõ-se a arremedar-me, endireitando-se só em cima dos pés trazeiros, levantando a cabeça, e pondo huma das mãos na ilharga. A vista da minha figura fazia-os estalar de rizo. Com tudo, sempre me mostrãõ aversãõ, e odio, como costumaõ fazer os macácos bravos, a respeito de outro domesticado, que traz chapéo, vestidos, e meias.

Como eu passei tres annos inteiros naquella terra, certamente o leitor há de esperar de mim, que, segundo o exemplo dos outros viajantes, eu faça huma relaçaõ ampla dos habitantes della, isto he, dos *Huyhnhnms*; e que expõha por miudo os seus usos, costumes, modos, e maximas: e he o que eu vou fazer, mas em muito poucas palavras.

Como os *Huyhnhnms*, que saõ os senhores, e animaes dominantes daquella regiaõ, nascêraõ todos com huma

grande inclinação para a virtude , e nem mesmo tem idéa do mal , em relação a huma creatura racional ; consiste a sua maxima principal em cultivar , e aperfeiçoar a sua razaõ , e tomá-la por guia em todas as suas acções. Não produz a razaõ entre elles problemas , como entre nós ; e não fórma argumentos , igualmente verosimeis *pró* , e *contra*. Não sabem o que he pôr tudo em questaõ , e defender sentimentos absurdos , e maximas desavergonhadas , e perniciosas com o auxilio da *probabilidade*. Tudo o que elles dizem , convence ; porque não estabelecem cousa alguma escura , ou duvidosa , desfigurada , ou disfarçada pelas paixões , e pelo interesse. Lembra-me , que tive muito trabalho para fazer comprehender ao meu senhor o que queria significar com a palavra *opiniãõ* ; e como era possivel , que disputássemos algumas vezes , e raras fossem as occasiões , em que estivessemos do mesmo parecer. Dizia que a

, razaõ era immutavel ; que a verdade era unica ; e que nós não deviamos affirmar como certo , o que era incerto , nem negar ás claras tudo o que não vissemos evidentemente que não podia ser. Perguntava , por que razaõ nós moviamos questões , que a evidencia não podia decidir , e sobre as quaes , fosse qual fosse nosso parecer , ficaríamos sempre em dúvida , e incerteza. De que servem , dizia , todas essas conjecturas filosoficas , todos esses raciocinios vaõs sobre materias incompreensiveis , todas essas indagações estéreis , e disputas eternas ? Quem tem bons olhos , não dá encontrões : quem tem huma razaõ pura , e perspicaz , não deve contestar : e visto que vós fazeis o contrario , infallivelmente a vossa razaõ está coberta de trévas , ou aborreceis a verdade.

A boa Filosofia do tal Cavallo era admiravel. Socrates nunca fez raciocinios mais sensatos , do que elle. Se nós seguissemos as suas maximas ,

certamente haveria na Europa menos erros do que ha. Mas em tal caso lá se hiaõ as Livrarias, a reputaçãõ dos Sabios, e o negocio dos Livreiros. A republica das Letras ficaria sendo só republica da razaõ; e naõ haveria nas Universidades outras escõlas, senaõ as do bom senso. Os *Huybnbnms* amaõ-se huns aos outros, ajudaõ-se, amparaõ-se, e alliviaõ-se reciprocamente. Naõ se invejaõ, nem tem zelos pela felicidade dos seus vizinhos. Naõ accommettem a liberdade, nem a vida dos seus semelhantes. Se algum individuo da sua especie fosse infeliz, ter-se-hiaõ todos os outros por infelizes; e dizem, como aquelle antigo: *Nihil e ballini a me alienum puto*. Naõ murmuraõ huns dos outros. A sátyra naõ acha entre elles principio, nem objecto. Os superiores naõ opprimem os inferiores com o pezo da sua graduaçãõ, e authoridade: a sua conducta sábia, prudente, e moderada nunca produz *resmungo*. A dependencia he hum vinculo, e naõ hum jugo;

e o poder, sempre sujeito ás leis da equidade, he reverenciado, sem ser temivel.

Os seus casamentos saõ muito mais bẽm surtidos, que os nossos. Escolhem os machos para esposas, femeas da sua mesma cõr. Hum ruço sempre casa com huma ruça, e assim dos mais: pelo que nunca se vê mudança, revolução, nem mingoa nas familias: os filhos saõ como o pai, e a mãi: as suas armas, e titulos de nobreza consistem na cõr, força, conformação, e estatura: qualidades que se perpetuãõ na sua descendencia; de sorte que se naõ vê lá huma sendeira, gerada por hum cavallo magnifico, e soberbo, ou hum cavallo formoso parido por huma sendeira; assim como succede muitas vezes cá na Europa. Entre elles naõ se vem desavenças familiares. A esposa he fiel ao marido, e o marido á esposa. Hum e outro, quando envelhecem, se esfriaõ, naõ he no amor do coração. O divorcio, e a separação, ainda que permittidos

entre elles , nunca se puzeraõ em prática. Os esposos saõ sempre amantes , e as esposas namoradas : elles naõ saõ imperiõsos , e ellas naõ saõ rebeldes , e nunca tem o capricho de lhes recusar as cousas , que elles tem direito , e quasi sempre força para exigir.

A castidade reciproca he nelles fructo da razaõ , e naõ da attençãõ , ou da preoccupaçãõ , ou do temor. Saõ castos , e fieis , porque promettêraõ de o ser , para conservar o socêgo , e a boa ordem do seu estado , unico motivo que lhes faz considerar a castidade como virtude. Além disto , olhaõ como vicio , condemnado pela natureza , a negligencia de huma propagaçãõ legitima da sua especie ; e aborrecem tudo o que lhe pôde causar obstaculo , ou demóra.

Educaõ os seus filhos com summo cuidado. Em quanto a mãi vigia o corpo , e a saude , cuida o pai no espirito , e na razaõ. Reprimem-lhes , quanto pôdem , os impetos , e ardores fegosos

da mocidade ; e casaõ-os cêdo , em conformidade dos conselhos da razaõ , e dos desejos da Natureza. Entre tanto naõ soffrem aos moços , senaõ huma concubina , que habita na casa paterna , e entra no numero dos criados da casa ; mas que he despedida immediatamente ao casamento. Daõ ás femeas quasi a mesma educaçaõ , que aos machos ; e lembra-me , que o meu senhor achava desarrazoado , e ridiculo o nosso uso neste ponto. Dizia , que metade da nossa especie naõ tinha outro talento , senaõ o de a multiplicar.

O merecimento dos machos consiste , principalmente , na ligeireza , e na força ; e o das femeas na mansidaõ , e sujeiçaõ. Se alguma femea tem as qualidades dos machos , procuraõ-lhe esposo , que as tenha de femea , e assim fica tudo compensado , succedendo como entre nós , onde ás vezes a mulher he marido , e o marido mulher. Neste caso , os filhos , que nascem delles , naõ degenéraõ , mas participaõ , e perpe-

tuas felizmente as propriedades dos seus progenitores.

C A P I T U L O IX.

Parlamento dos Huyhnhnms. Questão importante debatida nesta Assembléa de toda a Nação: miudezas, ou particularidades a respeito de alguns usos da terra.

Pouco mais ou menos tres mezes antes de eu vir da terra dos *Huyhnhnms* houve lá huma Assembléa geral da Nação, (huma especie de Parlamento) a que o meu senhor assistio, como Deputado das suas circunvisinhanças. Tratou-se nella hum negocio, que já tinha sido proposto cem vezes; e que era a unica questão, em que se tinhaõ visto differir, huns dos outros, os pareceres dos *Huyhnhnms*. Quando o meu senhor de lá veio, contou-me o que

se tinha passado. Tratava-se de decidir, se se havia, ou não de exterminar a raça dos *Yabús*. Hum dos membros sustentava a affirmativa, e fundava o seu voto com varias próvas fortíssimas, e summamente sólidas. Pertendia, que o *Yabú* era o animal mais disforme, mais máo, e mais perigoso que a natureza tinha produzido. Que era juntamente malicioso, e indocil; e que não cuidava senão em prejudicar a todos os outros animaes. Recordou huma tradição antiga, pela qual se asseverava, que não tinha lá havido *Yabús* em todos os tempos; mas que n'hum certo Seculo tinhaõ apparecido dous no alto de huma serra, formados, õu de algum lódo forte, e pegajozo, aquecido pelos raios do Sol, ou no fundo de alguma alagôa, ou nascidos da escuma do mar: que estes dous *Yabús* tinhaõ gerado outros muitos, e que a sua especie se tinha multiplicado a ponto, que inficionava todo o paiz: que os *Huyhnbhms*, para prevenirem os in-

convenientes de taõ grande multiplicaçãõ , tinhaõ , antigamente , ordenado huma montaria geral dos *Yabús* , em que se tinha caçado grande número delles ; e destruidos os velhos , se tinhaõ guardado os nóvos , para amansar , o mais que fosse possivel , a taõ má casta de animaes ; e que os tinhaõ destinado para carrêtos de carga , e carro. Accrescentou , que o mais certo desta tradiçãõ era , naõ serem os *Yabús Ylnbuiamshy* (*abortos desde a sua geraçãõ*). Representou , que os habitantes daquella terra , por hum capricho imprudente de se servirem dos *Yabús* , tinhaõ desprezado , erradamente , o uso dos burros : animaes excellentes , mansos , socegados , doces , sujeitos , faceis de sustentar , incansaveis ; e que naõ tinhaõ outro defeito , senãõ o de ser a sua voz algum tanto desagradavel : porém , a fallar a verdade , menos ainda , que a da maior parte dos *Yabús* . Depois de outros muitos Senadores terem feito seus discursos eloquentissimos so-

bre o mesmo assumpto , porém diferentes huns dos outros , levantou-se o meu senhor , e propôz hum expediente judicioso , cuja idéa lhe tinha eu subministrado. Em primeiro lugar confirmou pelo seu parecer a tradiçãõ popular , e apoiou o que tinha dito sabiamente neste ponto de historia o *honrado membro* (a) , que fallára antes delle ; mas accrescentou , que se persuadia , de que aquelles dous primeiros *Yabús* tinhaõ vindo de algum paiz ultramarino , sido postos naquella terra , e depois abandonados pelos seus camaradas. Que se tinhaõ retirado , primeiramente para os montes , e bosques ; e com o andar do tempo , tinhaõ mudado de natural , fazendo-se bravios , e silvestres , e inteiramente diferentes dos individuos da sua especie , que habitãõ paizes remotos. Para estabelecer , e confirmar sólidamente esta proposiçãõ , disse : que tinha em sua casa ,

(a) Epiteto dos Paflamentários Ingleses.

havia tempo, hum *Yabú* summamente extraordinario, de quem, provavelmente, os membros todos da Assembléa haviaõ de ter ouvido fallar, e que muitos delles tinhaõ visto. Contou como me tinha achado, e como o meu corpo estava coberto de huma composiçaõ artificial, feita de pêllo de brutos. Disse, que eu tinha huma linguagem, que me era propria; e com tudo aprendêra a sua: que eu lhe contára o acaso, que me havia conduzido áquellas praias: que me vira despido em pêllo, e observára ser eu hum verdadeiro, e perfeito *Yabú*, só com a differença de ter a pelle mais branca, pouco pêllo, e unhas muito curtas. Este *Yabú* estrangeiro, disse o cavallo, quiz-me persuadir, que na sua terra, e n'outras, que tem corrido, saõ os *Yabús* os unicos animaes dominantes, racionaes, e senhores; e que os *Huybnhnms* estaõ lá na escravidãõ, e na miseria. Tem todas as qualidades exteriores dos *Yabús*; porém devo confessar, que he muito

mais cortez, e que tem alguns visos de raciocinio. Não raciocina inteiramente como o *Huybubnm*; porém ao menos tem conhecimentos, e luzes muito superiores ás dos nossos *Yabús*. Eis-aqui porém, senhores, o que vos ha de causar mais admiração, e que eu vos rogo attendais: e acredita-lo-heis? Pois certificou-me elle, que os da sua terra faziaõ eunucos os seus *Huybubnms*, na mais tenra infancia, com õ que ficavaõ mais doces. Que a operaçãõ era facil, e não tinha perigo algum. Será esta a primeira vez, senhores, que os brutos nos tenhaõ dado alguma liçãõ, e nós seguindo o seu util exemplo? Por ventura, não nos ensina a formiga a ser industrioso, e acautelados? Não foi a andorinha quem nos deo os primeiros elementos da Architectura? Concluo pois, que se póde muito bem introduzir nesta terra, a respeito dos *Yabús* de pouca idade, o uso da *castraçãõ*. O proveito, que daqui ha de resultar, he: que os *Yabús*, assim mutilados, seraõ mais mansos,

P. IV.

H

mais sujeitos , mais trataveis: e por este meio destruiremos em pouco tempo a sua maldita ralé. Sou igualmente de parecer , que se exhortem todos os *Huybnhms* a criar com grande cuidado os burritos , que , a fallar a verdade , merecem preferencia aos *Yabús* por todos os principios , especialmente porque pódem trabalhar aos cinco annos , quando os *Yabús* não são capazes de cousa alguma até os doze.

Eis-aqui o que me participou o meu senhor das deliberações do Parlamento. Mas não me disse outra particularidade , que me tocava pessoalmente , e cujos funestos effeitos eu senti dalli a muito pouco tempo. Ai ! Que he a principal época da minha desgraçada vida ! Mas antes que eu acclare este ponto , quero dizer ainda alguma cousa do character , e dos usos dos *Huybnhms*.

Não tem livros , não sabem lêr , nem escrever ; e por consequencia toda a sua sciencia lhes vem por tradiçãõ. Como

he hum povo socegado, igual, prudente, virtuoso, summamente dado á razã, e que não tem commercio algum com os povos estrangeiros, são rarissimos os grandes acontecimentos entre elles; e todos os rasgos de historia, que merecem saber-se, podem, facilmente, ser conservados na sua memoria, sem a carregar demasiado.

... Não tem doenças, nem Medicos. Confesso que não posso decidir se a falta dos Medicos nasce da falta de doenças, ou se he pelo contrario: verdade he, que elles não deixão de ter, ás vezes, suas indisposições; porém sabem curar-se facilmente a si mesmos pelo conhecimento perfeito, que tem das plantas, e das hervas medicinaes, visto que estudão continuamente a Botanica nos seus passeios, e muitas vezes até nas suas refeições.

... A sua Poesia tem muita belleza; e, principalmente, he harmoniosissima. Não consiste em brinquêdo familiar, e raso, nem n'humã linguagem affe-

ctada , ou n'hum *Inglêsia* extravagante : em pontos epigrammaticos , subtilidades escuras : antithezes pueris ; *Agudezas* Espanholas , nem *Conceitos* Italianos , ou figuras exageradas dos Orientaes. O agradavel , e justo dos similés ; a riqueza , e exactidaõ das descrições ; o nexo , e vivacidade das imagens , fórmaõ o caracter , e essencia da sua Poesia. O meu senhor recitava-me , algumas vezes , pedaços admiraveis dos seus melhores Poemas , que , certamente , eraõ no estilo de Homero , outros no de Virgilio , outros no de Milton (a).

A morte de hum *Huyhnhnm* a ninguém afflige , nem regozija. Os seus parentes mais chegados , e os seus melhores amigos olhaõ para o seu fallecimento , sem lagrimas , e com summa indifferença : o moribundo tambem naõ mostra a minima saudade do mun-

(a) Poeta Inglez , author do *Paraizo Perdido*, Poema famoso , e estimadissimo em Inglaterra.

do : parece que acaba huma vizita , e se despede de huma companhia , com quem esteve muito tempo. Lembrome , que tendo o meu senhor convidado hum dia certo amigo , e toda a sua familia para vir tratar com elle a nossa casa hum negocio de importancia , e tendo-se ajustado dia , e hora , nos admirámos de os não vêr chegar no tempo aprazado. Mas depois de terem tardado algum tanto , chegou a esposa delles com os seus dous filhos , e disse ao entrar , que lhe desculpassem o ter vindo áquellas horas , pois que seu marido tinha morrido de manhã , por hum desastre. Não se servio do termo *morrer* , que he huma expressão descortez : usou da palavra , *Shnuwnb* , que á letra significa : *hir ter com sua Avó*. Esteve muito alegre em todo o tempo que lá se demorou , e ella mesma tambem morreo alegremente , passados tres mezes ; depois de huma agonia bastante agradável. Os *Huybubnms* vivem pela maior parte 70 , 75 , e alguns

80 annos. O ordinário he preverem a morte algumas semanas antes de fallecerem, e não se atemorizaõ. Entaõ recebem visitas, e cumprimentos de todos os seus amigos, que lhes vem dar as boas idas. O futuro defunto quasi nunca se engana no seu cálculo, e vai dez dias antes do obito pagar todas as visitas, que recebeu, levado n'humã liteira pelos seus *Yabús*. Entaõ he que se despede de todos os seus amigos, com todas as formalidades; e lhes diz o ultimo adeos de cerimonia, como se deixasse humã regiaõ, para ir passar em outra o resto da sua vida.

Naõ quero que me esqueça observar aqui que os *Huybomms* carecem de termos, com que expressem o que he máo; e que se servem de metáforas, tiradas da disformidade, e das más qualidades dos *Yabús*. Assim, quando querem expressar a desenvoltura de hum criado, humã culpa de algum dos seus filhos, humã topada, hum

tempo máo , e outras cousas similhan-
te , não fazem senão dizer o nome
da cousa , accrescentando-lhe simples-
mente o epitheto *Yabús*. Verbi gratia :
para dizer as taes cousas , fallo-hão
assim *hbbma Yabú* ; *Wbuabotm Yabu* ;
Ynlbndwiblm Yabú ; e para significar
huma casa mal edificada dirão : *Yn-
bolmnbrohlnw Yabú*.

Se alguém desejar saber mais , a res-
peito dos usos , e costumes dos *Huybn-
bnms* , tenha a bondade , e a paciencia
de esperar que se acabe hum livro em
quarto , e muito volumoso , que eu es-
tou compondo neste assumpto. Breve-
mente hei de publicar o prospecto delle ;
e os Subscriptores não haõ de ficar frus-
trados de esperanças , nem de direitos.
Entre tanto , rogo ao público , que se
contente com este resumo , e queira
permittir-me o acabar de lhe contar
as minhas aventuras.

CAPÍTULO X.

Felicidade de Gulliver no paiz dos Huyhnhnms. Prazeres, que experimentou na sua conversação: modo de vida, que teve entre elles. He desterrado de lá por ordem do Parlamento.

Sempre fui amigo da ordem, e da ecomonia; e em qualquer situação, que me tenha achado, sempre tenho feito huma arrumaçãõ industriosa do meu modo de viver. O meu Senhor tinha-me assignado terreno para huma habitaçãõ, seis passos distante da sua casa: a habitaçãõ consistia n'huma choça conforme ao uso da terra, muito semelhante ás dos *Yabus*; e não era agradável, nem cõmoda. E que faria eu? Fui buscar barro, formei quatro paredes, e hum sobrado: fiz huma esteira de junco, e cobri com ella a tal morada. Apanhei canhamo, que se dava

por lá sem cultura , tasquinhei-o , fei-o ; e no fim fabriquei huma especie de panno , que enchi de penna para me deitar , e dormir no molle , e ao meu cómodo. Com a minha faca , e ajuda do Cavallo Alazaõ , armei huma meza , e huma cadeira. Quando se esfarrapáraõ os meus vestidos , agencei outros de pelles de coelhos , e de outros animaes chamadas *Nubnob* , que saõ muito bonitos , e quasi do mesmo tamanho. Do seu pêllo , que he finissimo , fiz meias excellentes. Solei de novo os meus çapatos com taboazitas , que peguei aos rostos velhos ; e quando estes se estragáraõ , fiz outros de pelle de *Yabú*. Quanto á comida , além do que acima disse , ajuntava alguma vezes mel , apanhado nos troncos das arvores , e comia-o com o meu paõ de aveia. Nunca pessoa alguma experimentou melhor do que eu , que a natureza se contenta com pouca ; e que a necessidade he mãi da invenção.

Gozava de huma saude perfeita ,

e de huma paz de espirito inalteravel. Naõ me via expõsto á inconstancia, ou á traiçãõ dos amigos, nem ás ciladas invisiveis dos inimigos occultos. Naõ tinha tentações de ir vergonhosamente fazer cõrte a hum titular, ou á sua concubina, para alcançar a honra da sua protecçãõ, e benevolencia. Naõ era obrigado a precaver-me contra a fraude, e a oppressãõ: naõ havia lá espias, accusador salariado, nem *Lord Mayor* (a) crédulo, politico, estovanado, ou mal-fazejo. Naõ temia vêr a minha honra murchada pelas accusações absurdas, nem a liberdade vergonhosamente roubada por conpirações indignas, e ordens de prizaõ sacadas por licantina. Naõ havia lá Medicos, que me envenenassem, nem sollicitadores, que me arruinassem: nem authores, que me enfastiassem. Naõ estava ceteado de zombadores, mofadores, murmuradores,

(a) Magistrado da Policia, que só em *Londres*, e *York* tem título de *Lord*.

censores, calumniadores, caloteiros, racioneiros, máos gracejadores, jogadores, novellistas impertinentes, espiritos fortes, hypocondriacos, falladores, turras, faccionarios, seductores, e falsos sábios. Não havia lá mercadores fraudulentos, paravilhos, loquazes affectadores, desenxabidos, delicados, adanados namoradores, presumidos, espadas-arrastos, bebados, requebrados, nem pedantes. Não ouvia discursos licenciosos, e impios, que sujassem os meus ouvidos, nem via hum marôto ãa riqueza, e elevaçã, nem hum homem de bem abandonado á sua virtude, como se fosse a mão fado.

Tinha a honra de conversar muitas vezes com os Senhores *Huybnbams*, que vinhaõ a nossa casa; e o meu Senhor a bondade de soffrer, que eu entrasse sempre na sala, para me aproveitar das suas conversações. Algumas vezes faziaõ-me os circumstantes suas perguntas, ás quaes eu tinha a honra de responder. Acompanhava tambem o meu Senhor

ás suas visitas ; porém estava sempre callado se me não perguntavaõ alguma cousa. Fazia figura de ouvinte com huma satisfação infinita. Tudo o que ouvia era util , e agradável , e sempre expressado em poucas palavras ; porém com graça. A mais exacta decencia era observada sem cerimonia. Cada hum dizia , e ouvia o que lhe podia agradar. Ninguem interrompia os discursos dos outros , nem lhes quebrava a cabeça com prolongadas , e fastidiosas narrações , ou com disputas intricadas.

Era maxima delles , que he bom n'huma Assembléa haver silencio de quando em quando ; e creio que com razão ; porque nestes intervallos , e especie de trégoas , se enche o espirito de idéas novas ; e ao depois continúa a conversação com mais alma , e vivacidade. As suas conferencias versavaõ , ordinariamente , sobre os proveitos , e agrados da amizade ; os deveres da Justiça ; a bondade ; a ordem ; as opera-

ções admiráveis da Natureza ; as tradições antigas ; as condições, e limites da virtude ; as régras invariáveis da razão : algumas vezes sobre as deliberações da proxima Assembléa do Parlamento (a) ; e muitas sobre o merecimento dos seus Poetas , e as qualidades da boa Poesia.

Posso dizer sem vaidade , que algumas vezes eu mesmo contribuia para a conversação : venho a dizer , que era occasião de raciocinios muito bonitos ; porque o meu senhor lhes fallava de tempos a tempos nas minhas aventuras , e na historia da minha patria : o que lhes fazia produzir algumas reflexões , pouca honorificas á raça humana : por cuja razão as não relatarei. Só direi , que o meu senhor mostrava conhecer , melhor ainda do que eu , a natureza dos *Yabús* , que habitão as ou-

(a) Senado Inglez , em que se trata dos negocios mais interessantes do Estado , e sobre tudo , da formação de Leis , e repartição de tributos.

tras partes do mundo ; descobria a origem de todos os nossos desvarios ; discorria profundamente na materia dos nossos vicios, e loucuras ; e adivinhava infinitas cousas, de que eu nunca lhe tinha fallado. Não deve isto parecer cousa incrível, porque conhecia a fundo os *Yahús* do seu paiz : de sorte que suppondo-lhes hum pequeno gráo de razaõ, calculava de quanto elles seriaõ capazes com este augmento, e a sua avaliação era sempre acertada.

Confessarei aqui sinceramente, que as poucas luzes, e Filosofia, que hoje tenho, as tirei das sábias lições daquelle querido mestre, e das conversações, que tive com os seus judiciosos amigos : conversações, que mereciaõ preferencia ás doutas conferencias dos Academicos de Inglaterra, Alemanha, França, e Italia.

Eu tinha a todas aquellas illustres personagens huma inclinação, acompanhada de respeito, e temor : e estava penetrado de agradecimento pela bon-

dade que elles tinhaõ , em se dignarem de me naõ confundirem com os seus *Yabús* ; e julgarem-me , talvez , menos imperfeito que os outros da minha terra. Quando me recordava da minha familia , dos meus amigos , e dos meus patricios , e de toda a raça humana em geral , representavaõ-se-me como verdadeiros *Yabús* , pela figura , e pelo caracter ; e sómente algum tanto mais civilizados com o dom da falla , e de huma particula de razaõ. Quando contemplava a minha figura na agua pura de hum claro ribeiro , voltava a cara de repente , por naõ poder supportar a vista de hum animal , que me parecia taõ disforme , como hum *Yabú*. Os meus olhos , acostumados á figura nobre dos *Huybnhums* , só nelles achavaõ belleza animal. A força de os vêr , e de lhes fallar , tinha tomado algum tanto dos seus modos , gestos , postura , e modo de andar ; e hoje que estou em Inglaterra , dizem-me os meus amigos , que chouto como hum Cavallo. Quan-

do fallo, e rio, parece que rincho: por cujo motivo sou investido quasi todos os dias; mas de tal não faço caso, nem sinto mortificação.

Gozando eu neste ditoso estado as doçuras de hum perfeito descanso, e tendo-me por socegado, para todo o resto da minha vida, pois estava na situação mais agradável, e digna de inveja, mandou o meu senhor chamar-me hum dia de madrugada; mais cedo que de costume. Quando cheguei á sua presença, achei-o summamente sério, com ar embaraçado, e inquieto; querendo fallar-me, e não se atrevendo a principiar. Depois de ter guardado algum tempo hum silencio melancolico, fallou-me desta maneira. Não sei, querido filho, como tomarás o que te vou a dizer: „Saberás, que na ultima As-
 „sembléa do Parlamento, tratando-se
 „dos *Yabús*, representou hum Depu-
 „tado á Assembléa: Que era cousa in-
 „digna, e vergonhosa ter eu em mi-
 „nhã casa hum *Yabú*, que tratava co-

» mo se fosse *Huyhnbunm*. Que elle De-
 » putado me tinha visto conversar
 » com o tal *Yabú*, e gostar da sua con-
 » versaçãõ , tanto como se fosse de al-
 » gum dos meus semelhantes : que tal
 » procedimento era contrario á razaõ ,
 » e á natureza ; e que nunca se tinha
 » ouvido fallar de cousa semelhante.
 » Em consequencia *exhortou-me* a As-
 » semblêãã fazer de duas cousas huma :
 » ou degradar-te para a companhia dos
 » outros *Yabús*, que haõ de ser mutila-
 » dos hum dia cedo ; ou tornar a man-
 » dar-te para a regiaõ donde vieste. A
 » maior parte dos membros , que te
 » conhecem, e que te tem visto em mi-
 » nha casa, ou na sua, rejeitáraõ a al-
 » ternativa, e defendêraõ, que era con-
 » tra a justiça , e decóro pôr-te na li-
 » nha dos *Yabús* desta terra, visto te-
 » res hum principio de razaõ : e que
 » era para temer , que tu lha commu-
 » nicasses ; e assim se fizessem ainda
 » mais mãos. De mais : que , estando
 » misturado com os *Yabús*, podias cons-
 P. IV. I

„ pirar com elles, amotiná-los, e con-
 „ duzi-los todos a hum bosque, ou ao
 „ cume de hum monte; depois mar-
 „ chares na sua frente, e vires accom-
 „ metter a todos os *Huybnhnms* para
 „ os dilacerar, e destruir. Este parecer
 „ foi seguido pela pluralidade dos vo-
 „ tos, e *exhortáraõ-me* a despedir-te sem
 „ demóra. Hoje apressaõ-me para exe-
 „ cutar esta resoluçaõ; e já não posso
 „ demorar mais tempo. Aconselho-te
 „ pois, que te botes a nado, ou que
 „ faças huma embarcaçaõzita, seme-
 „ lhante á que te trouxe para aqui,
 „ e tu me descreveste; e que te vás em-
 „ bóra por mar, como vieste. Todos
 „ os criados desta casa, e até os dos
 „ meus vizinhos, te ajudarãõ a faze-la.
 „ Se dependesse só de mim, ter-te-hia
 „ conservado no meu serviço toda a vi-
 „ da; porque as tuas inclinações são
 „ assás bbas; porque te tens emendado
 „ de muitos dos teus defeitos, e máos
 „ habitos; e porque tens feito o que esta-
 „ va da tua parte, e quanto he possível á

„ tua desgraçada natureza, para te con-
 „ formares com a dos *Huyhnhnms*. „

(Notarei de passagem, que os de-
 cretos da *Assemblea geral* da Nação dos
Huyhnhnms são sempre denominados
Hubloayn, que quer dizer *Exhortação*.
 Não fazem idéa, de que se possa cons-
 tranger, por força, huma creatura racio-
 nal, como se fosse capaz de desobedecer
 á razão.)

Este discurso ferio-me como hum
 raio. No mesmo instante abandoná-
 ra-me as forças, pela violencia da de-
 sesperação, e não podendo resistir ás
 impressões da dôr, cahi desmaiado
 aos pés do meu senhor, que me julgou
 morto. Quando tornei a mim, disse-lhe
 com a voz fraca, e o rosto afflicto, que
 posto não pudesse censurar a *Exhortação*
 da *Assemblea geral*, nem a sollicitação
 de todos os seus amigos, que instavaõ
 com elle, para que me puzesse fóra, to-
 davia, ao parecer do meu fraco juizo, se
 representava, que bem podiaõ ter profe-
 tido contra mim outra pena, que não fos-

se taõ rigorosa. Que me era impossivel deitar-me a nado ; pois ao muito poderia andar huma legoa , quando a terra mais proxima , talvez distava cem legoas : e que para a construcção de huma barca , nunca eu acharia naquella terra as cousas necessarias : com tudo , que queria obedecer , naõ obstante a impossibilidade de fazer o que elle me aconselhava ; e que me consideraria , como creatura condemnada a morrer. Que a vista da morte me naõ espantava : que a olhava como o minimo dos males , com que estava ameaçado ; e que supposto viesse a succeder , atravessar eu os mares , e tornar a entrar na minha terra , por algum acaso extraordinario , e naõ esperado , sempre entaõ teria a infelicidade de achar *Yabús*, de ser obrigado a passar com elles o resto da minha vida , e recahir muito brevemente nos máos hábitos. Que bem sabia quaõ sólidas eraõ as razões , que tinhaõ determinado os Senhores *Huybnbms* ; e por tanto me naõ atrevia

a oppôr-lhes as de hum miseravel *Yabú*, tal como eu era : consequentemente , que aceitava a benigna offerta , que elle me fazia , dos seus criados , para me ajudarem a construir huma embarcação. Que só lhe pedia fosse servido de me conceder o tempo necessario , para taõ difficultosa obra, destinada á conservação da minha desditosa vida : que se n'algum tempo tornasse para Inglaterra , havia de trabalhar por me fazer util aos meus compatriotas, retratando-lhes os Illustres *Huybnhms*, descrevendo-lhes as virtudes delles , e propondo-os como exemplares a todo o genero humano.

Respondeo-me *Sua Honra* em poucas palavras, que me concedia dous mezes para a fabricaçãõ do meu baixel ; e ao mesmo tempo deo ordem ao meu *companheiro Alazaõ* (em Inglaterra he-me permittido dar-lhe este nome) para que seguisse as minhas instrucções ; porque eu lhe tinha dito , que elle só me bastaria , e que sabia o seu grande affecto para 'comigo.

A primeira cousa , que fiz , foi hir com o Alazaõ áquelle sitio da costa , onde n'outro tempo havia posto pé em terra. Subi a hum alto ; e lançando a vista pelos dilatados espaços do mar , pareceo-me que divisava , para a banda do Nordeste, huma pequena Ilha. Como o meu Telescopio vi claramente , que o era ; e calculei , que poderia distar cinco leguas. O bom Alazaõ dizia ao principio , que era huma nuvem. Como não tinha visto outra alguma terra mais , do que aquella , onde tinha nascido , não sabia-distinguir no mar os objectos distantes , como eu , que tinha passado a vida sobre elle. Resolvi pois de hir para lá , quando a minha embarcação estivesse acabada. Tornei para casa com o meu camarada ; e depois de termos conversado hum pouco , fomos a hum bosque , que estava perto , onde eu com a minha faca , e elle com hum calháo aguçado , (e encabado com muita habilidade) cortámos a madeira necessaria para a obra ; e (por não en-

fastiar os leitores, com as miudezas do nosso trabalho, basta dizer, que) em seis semanas fizemos huma especie de canôa, do feitio das Indianas, porém muito mais larga; e a cobri com pelles de *Yabús*, cozidas humas ás outras com linhas de canhamo. Fiz huma vella do mesmo; porém escolhi as dos mais novos, porque as dos velhos eraõ rijas, e grossas. Tambem me provi de quatro remos, de grande quantidade de carne de coelhos, e de pássaros, (cozida) com duas vasilhas, huma cheia d'agua, outra de leite.

Experimentei a minha canôa n'hum tanque grande, e lhe emendei todos os defeitos, que achei, tapando todas as fendas com sebo de *Yabú*, e tratando de a pôr nos termos de poder comigo, e com a minha carregaçãozita. Depois pu-la n'hum carrêta, que fiz conduzir á prajia, puxada por hums *Yabús*, que hia governando o Alazaõ, e outro criado.

Apromptado tudo, chegado o dia

da minha partida, despedi-me do meu senhor, da senhora sua esposa, e de toda a familia, com os olhos chorosos, e o coração transpassado de dôr. *Sua Honra* não sei se por curiosidade, ou amizade, quiz-me ver na minha canôa; e veio á praia, com muitos dos seus amigos vizinhos. Foi-me preciso esperar huma hora, por causa da maré, e vendo então, que o vento era favoravel para abordar na Ilha, disse o ultimo adeos ao meu senhor. Prostrei-me aos seus pés para lhos beijar, e elle me fez a honra de levantar o direito dianteiro, e chega-lo á minha boca. Se refiro esta circumstancia, não he por vaidade: imito a todos os viajantes, que não deixão de fazer menção das honras extraordinarias, que tem recebido. Fiz huma profunda reverencia a toda a companhia; e lançando-me na canôa, apartei-me da praia.

CAPITULO XI.

Gulliver he ferido com huma frêcha, que lhe lança hum Gentio. Apanhaõ-no huns Portuguezes, e o conduzem a Lisboa, donde passa para Inglaterra.

Comecei esta desgraçada viagem a 15 de Fevereiro de 1714, pelas nove horas da manhã. Ainda que tive vento favoravel, sempre me servi ao principio de remos: porém considerando, que podia o vento mudar, e eu entaõ estar já cansado, arrisquei-me a hir á vèlla; e ajudado da maré caminhei por tempo de hora e meia, pouco mais ou menos, com vento em pôpa. O meu senhor, e os que estavaõ com elle, ficáraõ á borda do mar, até me perderem de vista; e eu ouvi repetidas vezes o meu querido amigo Alazaõ gritar *buuy illa nyha majab-Yabú*, que quer dizer: *Vai com sentido gentil Yabú.*

O meu intuito era descobrir, se pudesse, alguma pequena Ilha deserta, e inhabitada, onde achasse sómente que comer, e vestir: e figurava-se-me esta situação mil vezes mais feliz, que a d'hum Primeiro Ministro. Horrorizava-me por extremo, o voltar para a Europa, e viver lá na companhia dos *Yabús*, e sujeito a elles. Nesta feliz solidão que procurava, esperava eu passar docemente o resto dos meus dias, envolto na minha Filosofia, gozando dos meus pensamentos, sem outro objecto mais, do que o supremo bem, nem outro prazer, senão o testemunho da minha consciencia; sem estar exposto ao contagio dos vicios enormes, que os *Huybnhms* me tinham feito perceber na minha detestavel especie.

Pódem lembrar-se os Leitores de eu lhes ter dito, que a equipagem do meu Navio se havia rebellado contra mim, e me tinha prendido na minha camara: que eu tinha ficado assim muitas semanas, sem saber para onde

o conduzião; e que finalmente me tinhaõ posto em terra, sem me dizerem aonde. Com tudo julguei entãõ, que estavamos a dez grãos para o Sul do *Cabo de Boa Esperança*, pouco mais ou menos aos quarenta e cinco de Latitude Meridional; o que inferi d'alguns discursos geraes, que tinha ouvido no Navio, a respeito do intento que tinhaõ de hir a Madagascar. E posto que fosse méra conjectura, naõ deixei de me resolver a cortar para Leste, na esperança de aportar na costa da *Nova Hollanda*, para a parte do Sud-Oeste; e de lá hir para algumas das Ilhotas, que lhe ficão proximas, e ao Poente. O vento era direito Oeste, e ás seis horas da tarde calculei, que tinha caminhado, pouco mais ou menos, dezoito legoas para Leste. Descobri entãõ de novo huma Ilha muito pequena, em distancia de legoa e meia pelo mais; cheguei lá em muito pouco tempo, e vi, que naõ era verdadeiramente senãõ hum rochedo, com huma Bahiazita, formada pelos

temporaes. Amarrei nella a canôa ; e trepando por hum dos lados do pene-do , descobri para a banda de Leste huma terra , que se estendia do Sul ao Norte. Passei a noite dentro da canôa : no outro dia de madrugada puz-me a remar com grande animo , e em sete horas cheguei a hum sitio da *Nova Hollanda* , para a parte do Sud-Oeste : o que me confirmou na opiniaõ em que havia muito tempo estava , de que os *Mappas-Mundi*, e as *Cartas Geograficas* , mostraõ aquella regiaõ mais para Leste, do que ella está na realidade , ao menos tres grãos. Creio que já communiquei , ha muitos annos , este pensamento ao meu illustre amigo , o Senhor *Herman Moll* ; elle explicou as minhas razões ; porém elle antes quiz seguir a turba dos authores. Naõ vi habitantes no sitio onde tinha abordado : e como naõ trazia armas , naõ me quiz metter pela terra dentro. Apanhei algum marisco de concha , que me naõ atrevi a cosinhar , temendo que o fo-

go me fizesse descobrir pelos habitantes daquelle districto. Em tres dias que lá estive escondido, não comi senão ostras, e mexilhões, para poupar o farnel. Por felicidade achei tambem hum regato, cuja agua era excelente.

Ao quarto dia arrisquei-me a entrar mais avante, e divisei vinte, ou trinta habitantes, sobre hum cabeço, os quaes já não distavaõ de mim mais de quinhentos passos. Estavaõ inteiramente nus, homens, mulheres, e crianças, aquentando-se a huma grande fogueira. Vio-me hum delles, e mostrou-me aos outros. Entaõ cinco delles destacáraõ-se, e puzéraõ-se a caminhar para mim. Assim que eu tal vi, dei a fugir para a borda d'agua, atirei comigo á canõa, e puz-me a remar com toda a força. Seguíraõ-me os salvagens ao longo da Costa: e como eu não estava muito pelo mar dentro, lançáraõ-me huma frécha, que me fez no joelho esquerdo huma larga ferida,

cuja cicatriz ainda hoje conservo. **Te-** mí, que a frêcha estivesse envenenada : pelo que remei com muita força , e assim que cheguei fóra de tiro , chucei bem a ferida , e depois liguei-a como pude.

Estava indeciso , sem me atrever a tornar para onde tinha sido atacado ; nem poder hir , senão a remos para o Norte ; porque o vento vinha do Nor-Oeste : e olhando para todos os lados a ver se fazia alguma descoberta , divizei para a banda do Nor-Nor-Oeste huma vellã , que cada instante hia crescendo á minha vista. Estive algum tempo em balanços , se caminhará ou não para ella ; e por fim o horror , que tinha concebido a todã a raça dos *Yabús* , me fez tomar a resolução de virar de bordo , e remar para o Sul , a fim de tornar para a mesma Bahia , donde tinha partido pela manhã , preferindo expôr-me a toda a sorte de perigos ao viver com *Yabús*. Aproximei a canôa da praia , o mais que me foi possível ,

e escondi-me em distancia de alguns passos, por trás de hum penedozito, que estava perto do ribeiro, de que fallei.

Chegou o navio a cousa de meia legoa longe da Bahia, e mandou a lancha com toneis para fazer aguada. O tal sitio he conhecido, e frequentado pelos viajantes, por causa do ribeiro.

Assim que os marinheiros chegáraõ a terra, logo víraõ a canõa; e pondo-se a examina-la, conhecêraõ facilmente, que o dono estava perto. Quatro delles bem armados buscáraõ, exactamente, por aquelles contornos, e finalmente déraõ comigo deitado de bruços por trás do penêdo. Ficáraõ admirados da minha figura, do vestido de pelles de coelho, dos çapatos de pão, e das meias forradas de pelles. Julgáraõ que eu não era daquella terra; cujos habitantes andavaõ todos nus; e hum dellès me ordenou que me levantasse; depois perguntou-me em *Portuguez* quem eu era? Fiz-lhe huma profunda vénia, e disse-

lhe na mesma lingua (a qual entendia perfeitamente): Que era hum pobre *Yabú* degradado da terra dos *Huybuhns*, e que lhe supplicava me deixasse hirembóra. Ficáraõ admirados de me ouvir fallar na sua lingua, e julgáraõ pela côr do rosto, que eu era Europeo; mas não sabiaõ o que eu queria significar pelas palavras *Yabú*, e *Huybuhns*, e juntamente não podéraõ deixar de rir pela inflexaõ da minha voz, que parecia rincho de cavallo.

Eu sentia á vista delles movimentos de temor, e ódio; e já me dispunha a voltar-lhes as cóstas para tornar á canôa, quando elles me agarráraõ, e me obrigáraõ a dizer, onde era a minha terra, donde vinha, e outras cousas semelhantes. Respondi-lhes que era natural de Inglaterra, donde tinha partido havia cousa de cinco annos: que entaõ os nossos dous Reinos estavaõ reciprocamente em paz; e por tanto esperava, que elles se dignassem de me não tratar como inimigo, já

que eu lhes não queria mal, e era hum pobre *Yahú*, que andava em busca de alguma Ilha deserta, onde pudesse passar, solitario, o resto da minha desgraçada vida.

A primeira vez que os ouvi fallar, fiquei attonito, persuadindo-me, que via hum prodigio. Parecia-me cousa tão extraordinaria, como se ouvisse hoje em Inglaterra fallar hum cão, ou huma vaca. Disséraõ-me com toda a humanidade, e cortesia, que me não affligisse; pois estavaõ certos, de que o seu Capitaõ não haviã duvidar de me receber a bordo, e levar-me de graça para Lisboa, donde eu podia passar para Inglaterra: que dous delles iriaõ, sem demora, ter com o Capitaõ, para lhe dar parte do que tinhaõ visto, e receber as suas ordens; mas se eu lhe não dêsse palavra de honra que não fugiria, haviãõ de prender-me. Respon-di-lhes que fizessem de mim o que quizessem. Tinhaõ grande vontade de saber a historia dos meus aconteci-

P. IV.

K

mentos ; porém eu satisfiz-lha muito pouco , e todos assentáraõ , que as desgraças me tinhaõ perturbado o juizo. Passadas duas horas , voltou a lancha , que tinha hido ao Navio levar agua doce ; e trouxe ordem , para que me levassem a bordo sem demora. Puz-me entãõ de joelhos , pedindo-lhes que me deixassem , e naõ quizessem roubar-me a liberdade ; mas foi debalde. Prendêraõ-me , puzeraõ-me na lancha , e conduziraõ-me assim á camara do Capitaõ , que se chamava *Pedro Mendes* , e era sumamente cortez , e generoso.

Pedio-me primeiramente , que lhe dissesse quem era ; e depois perguntou-me o que queria comer , e beber : certificou-me , que havia de ser tratado como elle ; e disse-me tantos carinhos , que fiquei admirado de achar tanta bondade n'hum *Yabú*. Naõ obstante , sempre eu conservava hum semblante arrenegado , taciturno , e tristonho ; e naõ respondi ás suas offertaes , senãõ , que tinha de comer na minha canõa ;

mas elle sempre determinou , que me trouxessem hum frango , e hum pouco de vinho excellente ; e ao depois mandou dar-me huma boa cama n'hum quarto muito cómodo. Quando para lá me conduziraõ , não quiz eu despir-me , e deitei-me em cima da cama , assim mesmo como viéra. Dalli a meia hora , em quanto jantava toda a tripulação , sahi do quarto , com tenção de me lançar no mar , e fugir a nado , para não ser obrigado a viver com *Yabús* : mas fui prevenido por hum dos marinheiros ; e sabendo o Capitaõ da minha tentativa , mandou que me fechassem no quarto.

Depois de jantar veio D. Pedro ter comigo , e quiz saber que motivo me tinha determinado a dar hum passo de homem desesperado. Certificou-me juntamente , que só tinha desejo de me dar gôsto ; e fallou-me com ar taõ terno , e persuasivo , que principiei a julga-lo tanto ou quanto racional. Conteille , em poucas palavras , a historia da

minha viagem ; o levantamento da minha equipagem n'hum navio , de que eu era Capitaõ ; e a resoluçaõ , que elles tinhaõ tomado , de me deixarem n'hum praia desconhecida. Disse-lhe , que tinha passado tres annos entre os *Huybnbnms*, ou cavallos fallantes, racionaes, e raciocinantes ; porém elle tomou tudo isto por visões , e mentiras , com o que me scandalizou em extremo. Disse-lhe , que me tinha esquecido de mentir , desde que deixára os *Yabús* da Europa ; e que na terra dos *Huybnbnms* nem os mesmos criados , e crianças mentiaõ. Com tudo , que podia elle duvidar quanto quizesse ; mas que eu lhe responderia a todas as difficuldades , que me oppuzesse ; pois me lisongeava , de lhe vir a fazer conhecer a verdade.

Como elle era homem sensato , depois de me ter feito varias perguntas a vêr se eu sincava nos meus discursos ; e ter visto , que tudo hia certo , e que todas as partes da minha histo-

ria se relatavaõ humas ás outras, começou a fazer melhor opiniaõ da minha sinceridade ; porque tambem, de mais a mais, confessou, que se tinha encontrado em outro tempo com hum marinheiro Hollandez, o qual lhe tinha dito, que saltára, com cinco companheiros, em huma Ilha, ou Continente, ao Sul da *Nova Hollanda*, onde tinhaõ ancorado para fazer aguada ; e que viraõ hum cavallo, enxotando adiante de si hum rebanho de animaes, perfeitamente semelhantes aos que eu lhe tinha descrevido, debaixo do nome de *Yabús* ; e outras mais particularidades, que lhe tinhaõ esquecido, e de que naõ tinha querido carregar a memoria, por lhe parecerem mentiras.

Disse mais, que pois eu professava taõ grande apêgo á verdade, lhe havia dar a minha palavra de honra, de que ficaria com elle em quanto durasse a sua viagem, sêm cuidar em maquinar contra a minha vida ; quando naõ que me fecharia até chegar a Lisboa.

Prometti-lhe o que elle exigia ; mas protestei ao mesmo tempo , que antes queria soffrer os tratos mais penosos , do que tornar em algum tempo para a companhia dos *Yabús* da minha terra.

Naõ succedeo cousa notavel pelo caminho. Para mostrar ao Capitão , quanto prezava as attenções , com que me tratava , e quanto lhe vivia agradecido , conversava ás vezes com elle , quando instava comigo que fallasse ; e cuidava entaõ muito , em lhe occultar a minha *mizantropia* , ou aversaõ parã todo o genero humano. Com tudo , algumas vezes me escapavaõ pancadas satyricas , e mordazes , que elle tomava com feiçaõ , ou fingia naõ attender. Mas a maior parte do dia estava sózinho no meu-quarto ; e a ninguem da tripulaçaõ queria fallar. Tal era o estado da minha cabeça , (que a communicaçãõ com os *Huyknbhnm*s tinha enchido de idéas sublimes , e filosoficas). Dominava-me huma *misanthropia* insuperavel , que me fazia si-

milhante áquelles solitarios bravios ; censores meditativos , e espiritos sombrios , que sem ter frequentado os *Huybnhms* se prézaõ de conhecer , a fundo , o character dos homens , e desprezar soberanamente a humanidade.

Instou comigo o Capitaõ , muitas vezes , para que depuzesse as minhas pelles de coelho ; e offereceo de me emprestar com que me vestisse de ponto em branco , mas agradei-lhe a offerta ; porque tinha horror de trazer sobre o meu corpo cousa , que tivesse servido a hum *Yabú*. Só lhe permitti , que me emprestasse duas camizas brancas , que depois de bem lavadas , podiaõ naõ me manchár. Trazia cada huma dous dias , e lavava-as pela minha maõ.

Chegámos a Lisboa no dia cinco de Novembro de 1715 ; e entaõ me obrigou o Capitaõ a vestir os seus vestidos , para que a canalha nos naõ açurreasse pelas ruas. Conduzio-me a sua casa ; e quiz que eu lá assistisse , em quanto

estivesse em Lisboa. Pedi-lhe , encarecidamente , que me hospedasse nas aguas furtadas em sitio remoto , onde não tivesse communicação com pessoa alguma. Pedi-lhe tambem , que me fizesse a graça , de não dizer a quem quer que fosse , o que eu lhe tinha contado da minha assistencia na terra dos *Huybnbnms* ; porque se se viesse a saber a minha historia , dentro de pouco tempo eu seria opprimido com visitas de infinitos curiosos , e talvez castigado judicialmente , como impostôr.

O Capitaõ , que não era casado , tinha unicamente tres criados , hum dos quaes , que me levava de comer ao meu quarto , me tratava com taõ bom modo , e me parecia de taõ bom senso para *Yabui* , que me não desagradou a sua companhia. Ganhou sobre mim o fazer-me chegar a cabeça a huma trapeira , para tomar o ar. Depois persuadio-me a descer para o andar inferior , e dormir n'hum quarto , que tinha janella para a rua. Fez-me olhar

á janella : mas ao principio logo tirava a cabeça , apenas tinha olhado ; porque a vista do povo me era insupportavel : mas sempre me acostumei pouco a pouco. Outo dias depois fiz-me descer a outro andar ainda mais baixo ; e finalmente , triunfou taõ bem da minha misantropia , que me induzio a vir sentar-me á porta , para vêr quem passava ; e depois a ir com elle , algumas vezes , pela rua.

D. Pedro , a quem eu tinha explicado o estado da minha familia , e dos meus negocios , disse-me hum dia : que a honra , e a consciencia me obrigavaõ a tornar para a minha terra , e viver com a minha mulher , e filhos. Avisou-me , juntamente , que estava no Tejo hum navio , de partida para Inglaterra ; e certificou-me , que daria tudo o que me fosse necessario para a passagem. Oppuz-lhe varias razões , que me desviavaõ de querer tornar , em tempo algum , a ir assistir para a minha terra , e que me tinhaõ resolvi-

do a procurar alguma Ilha deserta, para lá acabar os meus dias. Replique-me elle, que a Ilha, que queria procurar, era quimérica, e que por toda a parte havia de achar homens: e pelo contrario, quando estivesse em minha casa, teria, como dono della, o poder de estar só, quanto tempo quizesse.

Rendi-me finalmente, porque o não podia fazer melhor, e além disso tinha-me feito algum tanto menos bravo. Deixei Lisboa a 24 de Novembro, e embarquei n'hum Navio mercante. D. Pedro acompanhou-me até á borda do Téjo, e teve a probidade de me emprestar o valor de vinte libras sterlinas (quinze moedas de ouro pouco mais os menos). Em quanto durou a viagem, não tive communicacão com o Capitão, nem com algum dos passageiros, fingindo-me doente para poder estar sempre no quarto. A 5 de Dezembro de 1715 ancorámos nas *Dunas*, pelas nove horas da manhã, pouco mais ou menos, e ás tres depois

do meio dia, cheguei a *Roterbitb* com boa saude, e fui ter a minha casa.

Minha mulher, e toda a familia mostráraõ muita admiraçaõ, e alegria, quando me víraõ; e como me tinhaõ por morto, eraõ taes os transportes, que os naõ posso expressar. Abracei a todos, assás friamente, por causa da prevençaõ contra os *Yabus*, que ainda me naõ tinha deixado; e por isso naõ quiz a principio dormir com minha mulher.

Com o primeiro dinheiro, que tive, comprei dous cavallos novos, para os quaes mandei fazer de novo huma estrebaria muito bonita; e dei-lhes hum curador do primeiro merecimento, que tambem fiz meu válido, e confidente. Regalava-me o cheiro da cavalherice, e passava lá quatro horas cada dia a fallar com os meus amados cavallos, que me renovavaõ a lembrança dos virtuosos *Huybnbnms*.

Escrevo esta relaçaõ, cinco annos depois de voltar da minha ultima via-

gem , nos quaes tenho vivido retirado em minha casa. No primeiro anno custou-me a soffrer a vista da minha mulher , e filhos ; e quasi naõ pude acabar de me vencer para comer com elles ; mas nos seguintes tem-se mudado as minhas idéas , e agora sou hum homem ordinario , posto que ainda algum tanto misantropo.

C A P I T U L O XII.

Invectiva Gulliver contra os viajantes , que mentem nas suas relações. Justifica a sua. O que pensa da conquista , que se poderia querer fazer das regiões ; que elle descobrio.

Dei-vos , meu querido leitor , a historia completa das minhas viagens , pelo espaço de dezeseis annos , e sete mezes ; e nesta relação procurei menos ser elegante , e florido , que

veridico , e sincero. Talvez que tomeis por contos, e fabulas tudo o que tenho contado, e lhe não acheis a minima verosimilhança ; mas eu não me appliquei a buscar rodeios agradaveis, para mascarar as minhas narrações, e faze-las criveis. Se me não acreditardes, tornai a vós mesmos a culpa da vossa incredulidade, que eu por mim, como não tenho genio para ficção, e sou de imaginação muito fria, contei os factos com tanta simplicidade, que devêra curar-vos das vossas dúvidas.

He facil a nós os viajantes, que vamos a terras, onde quasi ninguem vai, o fazer descripções admiraveis de quadrupedes, serpentes, pássaros, e peixes extraordinarios, e raros. Mas de que serve isto? O principal fim de hum viajante, que publicá a relação das suas viagens, deve ser o propôr aos homens da sua terra exemplos estrangeiros de bem, e de mal, para elles se fazerem melhores, e mais prudentes :

excitando-os a praticar a virtude , e fugir o vicio. Este foi o fim a que eu aspirei nesta obra , e creio que mo devem agradecer.

Quizera de todo o meu coração , que houvesse huma lei , pela qual se determinasse , que todo o viajante , que quizesse publicar a relação das suas viagens , jurasse na presença do Lord *Chancellor Mór* ser verdade tudo o que queria mandar imprimir , ou ao menos que o julgava tal. Poderia ser que então as gentes não fossem enganadas , como está succedendo todos os dias. Já de antemão dou o meu voto para esta lei ; e consinto que a minha obra se não imprima , em quanto a lei não sahir.

Lí na minha mocidade grande número de relações com infinito prazer ; mas desde que dei volta a quasi todo o mundo , e vi as cousas por mim , e com os meus proprios olhos , já não gósto de semelhante lição , e antes

quero lêr Romances. Desejo que os meus leitores pensem, como eu.

Havendo os meus amigos julgado, que a relação, que escrevi das minhas viagens, tinha certo ar de verdade, que agradaria ao público, entreguei-me aos seus conselhos, e consenti na impressão. Ah! tenho tido muitas infelicidades na minha vida, mas nunca tive a de ser propenso para a mentira.

*Nec si miserum fortuna Sinonem
Finxit, vanum etiam mendacemque
improba finget (a).*

Sei que não dá muita honra o publicar viagens; porque não requer sciencia, nem engenho; e basta gozar de boa memoria, ou ter feito hum Diario exacto. Sei tambem, que os fabricantes de relações tem similhança com os fabricantes de Dictionarios; e são no fim de certo tempo eclypsados, e como anniquilados por

(a) Virg. Æneid. liv. 2.

huma catérva de escritores mais modernos, que repetem tudo o que elles disseraõ , e lhe accrescentaõ cousas novas. Talvez me aconteça o mesmo. Iraõ outros viajantes ás regiões , onde eu estive ; encareceraõ as minhas descripções , faraõ decahir o meu livro , e talvez esquecer , que escrevi. Se eu escrevesse para gloria , certamente me havia de causar mortificaçaõ ; mas como escrevo para utilidade pública , pouco se me dá , e estou preparado para qualquer successo.

Desejára que houvesse quem se lembrasse de censurar a minha obra : porque na verdade , que se póde dizer a hum viajante , que descreve paizes , onde o nosso commercio naõ he de modo algum interessado , nem ha relaçaõ com as nossas manufacturas ? Escrevi sem paixãõ ; sem espirito de parcialidade ; e sem querer offender a alguém. Escrevi para hum fim nobilissimo , qual he a instrucçaõ geral do genero humano. Escrevi , sem

vista alguma de vaidade, ou interesse: de sorte que os observadores, os criticos, os lisongeiros, os tratistas, os tímidos, os politicos, os engenhos que só se occupão de ridicularias, os astuciosos, e os espiritos mais injustos, e difficultosos de contentar, não terãõ que me dizer, nem acharãõ occasiãõ de exercitar os seus odiosos talentos.

Confesso, que houve quem me dêo a entender, que devia ter entregado ao Secretario d'Estado, logo que cheguei, huma memoria narrativa das minhas descobertas, visto pertencerem por direito á Côrte todas as terras, que o vassallo descobre. Mas a fallar a verdade duvído, que a conquista dos paizes, que relato seja taõ facil, como a que de huma regiãõ da America fez n'outro tempo Fernãõ Cortez, onde os Hespanhoes assassinãõ tantos pobres Indios, nús, e sem armas. Primeiramente, a respeito do paiz de *Lisiput*, he claro que a sua conquista não

P. IV.

L

vale o trabalho ; e que de lá não tiraríamos com que resarcir os gastos de huma frota , e de hum exercito. Pergunto se seria prudente ir atacar os *Brobdingnaguezes*. Havia de ser cousa galante vêr hum exercito Inglez fazer huma descida naquella terra ! Ficaria o exercito muito contente se o mandassem a huma regiaõ , onde tivésse por cima da cabeça huma ilha aérea prompta para esmagar os rebeldes , e com mais razãõ os inimigos exteriores , que quizessem apoderar-se do Imperio ? He verdade , que a conquista do paiz dos *Huyhnhnms* parece cousa facil : elles ignoraõ a arte da guerra ; nem sabem o que saõ armas brancas , e armas de fogo : com tudo , se eu fosse Ministro d'Estado , nunca havia de ter vontade de formar similhante empreza ; porque a sua alta prudencia , e perfeita unanimidade saõ armas terriveis. Além de que , imaginem-se cem mil *Huyhnhnms* enfurecidos , lançando-se sobre hum exercito Europeo , e far-se-

ha idéa da carnicaria , que elles fariaõ com os dentes , e de quantas cabeças , e estômagos despedaçariaõ os seus formidaveis pés trazeiros ! Certamente naõ ha hum só *Huybnum* , ao qual se naõ possa applicar o que Horacio diz do Imperador Augusto :

Recalcitrat undique tutus.

Em vez de cuidar em conquistar o seu paiz , quizera eu , que antes os instigassem a mandar-nos alguns individuos da sua Naçaõ , para civilizarem a nossa , isto he , para a fazerem virtuosa , e mais racionavel. Outra razaõ me remóve de votar pela conquista daquelle paiz , e julgar que seja conveniente augmentar os dominios de Sua Mag. Britanica com os meus felizes descobrimentos ; e vem a ser , o modo , por que se toma posse de huma regiaõ descoberta de novo ; que a fallar a verdade me causa alguns escrupulos , ainda que leves. *Verbi gratia* , hum bando de piratas he lançado por huma tormenta naõ sei para onde : hum gruméte des-

cobre terra, do alto do mastaréo: eis-
que cortão para lá: chegam a terra,
descem á praia, achão hum povo iner-
me, que os recebe bem; e logo daõ
hum nome novo á terra: depois tomaõ
posse della, em nome de seu chefe;
levantaõ hum monumento, que attes-
ta aos vindouros a sua grande acção;
dahi põem-se a matar duas ou tres du-
zias daquelles pobres Indígenas, e tem a
bondade de conservar huma duzia del-
les, que tornaõ a mandar para as suas
cabanãs. Eis-aqui propriamente o acto
de posse, em que fundaõ o *Direito Di-
vino*, que dizem ter á nova descober-
ta. Pouco depois saõ mandados outros
navios ao mesmo paiz, para extermi-
narem o maior numero dos seus natu-
raes: atormentaõ-se os chefes delles
para os constranger a entregar os seus
thesouros; executaõ-se por consequen-
cia as acções mais barbaras, e deshu-
manas; e enópa-se a terra com o san-
gue dos seus desgraçados habitantes.
Finalmente, este execravel rancho de

algozes, empregado em taõ pia expedição, he o mesmo, que se manda por colonia para hum paiz barbaro, e idólatra, a fim de o civilizar, e converter.

Confesso que nenhuma destas cousas he applicavel á Nação *Ingleza*; que sempre tem feito resplandecer a sua prudencia, e justiça na fundação das Colonias, e que póde hoje neste ponto servir de exemplo a toda a Europa. He bem notorio o nosso zelo para fazer conhecer a Religião Christã nas terras novamente descobertas, e invadidas: que para lá fazer praticar as leis do Christianismo, temos o cuidado de lhes mandar Pastores summamente pios, e edificantes; homens de bons costumes, e exemplares: mulheres irreprehensíveis, e de virtude provadissima; tanto casadas, como donzellas: Militares valerosos; Juizes de conhecida inteireza; e sobre tudo Governadores de huma probidade experimentada, que fazem consistir a sua felicidade em fazer felizes os habi-

tantes das terras , que lhes estão sujeitas ; que não exercitaõ lá tyrannias ; que não tem avareza , nem ambiçaõ , nem cubiça ; mas só muito zelo para a gloria de Deos , e para os interesses do Rei seu amo.

Além disso : que interesse teriamos nós em nós apoderar das terras , que eu tenho descrevido ? Que proveito tirariamos do trabalho de prender , e matar os seus naturaes ? Lá não ha minas de ouro , prata , nem assucar , nem tabáco. Por tanto não merecem ser objectos do nosso ardor marcial , e do nosso zelo religioso , nem que lhes façamos a honra de os conquistar. Com tudo , se a Côrte julgar o contrario , estou prompto para attestar , quando for inquirido (juridicamente) que antes de mim , nunca Europeo tinha posto pé naquellas regiões ; e tomo por testemunhas os seus naturaes , cuja deposiçaõ deve fazer fé. Verdade he que podem contrariar com os *Yabis* em que fallei ; os quaes , segundo a tradi-

ção dos *Huybnhms*, apparecêraõ antigamente sobre hum monte; e que foraõ tronco de todos os *Yabús*, que lá existem; mas naõ he difficultoso provar, que estes dous antigos *Yabús* eraõ oriundos de Inglaterra; pois mo persuadem certas feições, modos, e inclinações dos seus descendentes.

Por fim, sempre deixo aos Doutores em materia de Colonias á discussaõ deste ponto, e o examinar se elle funda ou naõ hum titulo claro, e incontestavel, a favor do direito da Gram-Bretanha.

Depois de ter assim satisfeito a unica objecção, que me podiaõ pôr sobre as minhas viagens, despéço-me do honrado leitor, que me fez a honra de querer, benignamente, viajar comigo neste livro, e torno ao meu jardimzito de *Redriff*, para lá me entregar ás minhas especulações filosoficas.


Fim da Parte IV.







**DO NOT REMOVE
SLIP FROM POCKET**



**N. MANCHESTER,
INDIANA 46962**

Digitized by

Google



ALF Collections Vault



3 0000 115 372 835